



Diagnóstico Social do Concelho de Tábua 2010

Ficha Técnica

Documento elaborado por:

**Conselho Local de Acção Social de Tábua
Núcleo Executivo do CLAS**

Equipa Técnica:

Ana Isabel Rodrigues

Ana Maria Monteiro

Ana Patrícia Godinho

Ana Paula Duarte

Beatriz Vitorino

Carla Soares

Elisa Behringer

Fátima Garcia

Francisca Andrade

Júlio Pocinho

Lúcia Cabral

Paulo Oliveira

Rosário Correia

Sónia Marques

Data de Edição:

Março 2010

Agradecimentos

Um agradecimento a todos os que colaboraram na realização do presente documento, designadamente ao Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Tábua e a todos os Serviços, Entidades, Técnicos e Comunidade, que facultaram informações e dados.

“O que está em causa quando falamos de Diagnóstico, é o conhecimento científico dos fenómenos e a capacidade de definir intervenções que atinjam as causas dos fenómenos e não as suas manifestações aparentes” (Isabel Guerra).

“A informação estatística tem, decerto, muitas limitações – nem sempre é fiável, não abrange aspectos da realidade que merecem atenção, é trabalhosa de organizar, desactualiza-se rapidamente – mas é imprescindível.” (Pedro Hespanha)

Índice

Índice de gráficos.....	7
Índice de tabelas.....	9
Índice de anexos.....	10
Conceitos.....	12
“Tábua em Números”.....	30
I – Introdução.....	32
II – Considerações e Estabelecimento de Prioridades.....	34
III – Métodos e Técnicas.....	36
IV – História Local e Geografia.....	37
V – Indicadores Demográficos.....	40
VI – Habitação.....	45
VII – Educação.....	50
1. Análise Estatística.....	51
2. Caracterização Geral da Rede Educativa do Concelho de Tábua.....	52
3. Ensino Pré-Escolar.....	54
4. Ensino Básico.....	57
4.1.1 1º Ciclo do Ensino Básico.....	57
4.1.2 2º Ciclo do Ensino Básico.....	63
4.1.3 3º Ciclo do Ensino Básico.....	65
5. Considerações.....	68
6. Ensino Secundário.....	71
7. Ensino Profissional.....	74
7.1. Ensino Profissional nos Concelhos Límitrofes.....	75
8. Ensino Superior.....	76
9. Educação Especial.....	78
10. Autonomia, Administração e Gestão das Escolas.....	80
11. Transferência de Competências para os Municípios.....	81
VIII – Saúde.....	83
IX – Emprego e Formação Profissional.....	90
1. Emprego/ Desemprego no Concelho de Tábua.....	90
2. Formação Profissional.....	99

X – Actividades Económicas.....	102
XI – Protecção Social/Acção Social.....	104
1. Serviços e Equipamentos de Apoio à 1ª Infância e Juventude.....	104
2. Serviços e Equipamentos de Apoio à 3ª Idade.....	107
3. Serviços e Equipamentos de Apoio à População Portadora de Deficiência	111
4. Serviços e Equipamentos de Apoio à Família e à Comunidade.....	114
4.1. Rendimento Social de Inserção.....	114
4.1.1. Rendimento Social de Inserção no Concelho de Tábua.....	115
4.2. Projecto “Tábua Progride em Rede”.....	118
4.3. Gabinete para a Vida – Espaço Livre.....	127
4.4. Gabinete para a Vida – Tolerância Zero.....	128
4.5. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Tábua.....	129
4.6. Outros Apoios.....	132
5. Percepção das IPSS’s face às dificuldades/necessidades sentidas.....	133
XII – Segurança e Criminalidade.....	136
XIII – Associativismo e Equipamentos Culturais e Desportivos.....	140
Anexos.....	151
Legislação.....	179
Bibliografia.....	183

Índice de Gráficos

- Gráfico 1** – População residente no Concelho de Tábua por nível de instrução (2001)
- Gráfico 2** – Alojamentos degradados por Freguesia (2004)
- Gráfico 3** – PROMAPHA – Tipo de obras solicitadas (2006)
- Gráfico 4** – Evolução do número de Alunos no Concelho (1995-2004)
- Gráfico 5** – Evolução do Número de Alunos segundo o Nível de Ensino (2005/2006 e 2008/2009)
- Gráfico 6** – Evolução do nº de Crianças a frequentar o Ensino Pré – Escolar (2005/2006 e 2008/2009)
- Gráfico 7** – Nº de Crianças no 1º CEB, por Grau de Ensino (2008/2009)
- Gráfico 8** – Evolução do nº de alunos no 1º CEB (91/92; 01/02 e 08/09)
- Gráfico 9** – Evolução do nº de alunos no 1º CEB, diferencial entre 1991 e 2008
- Gráfico 10** – Comparação entre a capacidade de ocupação e o número de crianças a frequentar os ATL's em 2008
- Gráfico 11** – Nº de alunos a frequentar o 2º CEB, no ano lectivo 2008/2009
- Gráfico 12** – Nº de alunos a frequentar o 3º CEB, no ano lectivo 2008/2009
- Gráfico 13** – Evolução do nº de alunos no 3ºCEB, de 01/02 a 08/09
- Gráfico 14** – Evolução do nº de alunos no ensino secundário
- Gráfico 15** – Ensino Profissional, distribuição de alunos por sexo
- Gráfico 16** – Número de utentes inscritos por grupo etário (2009)
- Gráfico 17** – Hierarquização dos Problemas de Saúde (2009)
- Gráfico 18** – População Empregada por Sector de Actividade Económica (2001)
- Gráfico 19** – Desempregados Inscritos no Centro de Emprego de Arganil (evolução)
- Gráfico 20** – Desempregados Inscritos segundo o Género (2009)
- Gráfico 21** – Desempregados Inscritos segundo o Grupo Etário (Outubro 2009)
- Gráfico 22** – Desemprego Registado Segundo Níveis de Escolaridade (Outubro 2009)
- Gráfico 23** – Evolução da Remuneração Média Mensal base, segundo o Sexo
- Gráfico 24** – Evolução do Número de Utentes em ATL
- Gráfico 25** – Relação entre a Capacidade e o Número de Utentes em Centro de Dia
- Gráfico 26** – População Residente 2º Tipo de Deficiência
- Gráfico 27** – Evolução no Número de Processos do RSI
- Gráfico 28** – Distribuição de Processos por Freguesia

Gráfico 29 – Processos de RSI Cancelados por “Rendimentos Superiores”

Gráfico 30 – Processos de RSI Cancelados por “Outros Motivos”

Gráfico 31 – Avaliação das Sessões pelos Professores (1º CEB)

Gráfico 32 – Avaliação das Sessões pelos Professores (2º CEB)

Gráfico 33 – Avaliação das Sessões pelos Professores (3º CEB)

Gráfico 34 – Sessões Realizadas no Ensino Secundário

Gráfico 35 – Percepção dos Alunos Relativa aos Contributos das Sessões

Gráfico 36 – Percentagem de Execução dos Planos Individuais de Apoio às Famílias

Gráfico 37 – Síntese da Situação Habitacional

Gráfico 38 – Grupo Etário dos Utentes do Gabinete para a Vida

Gráfico 39 – Escalão Etário Crianças CPCJ (2009)

Gráfico 40 – Tipo de Agregado CPCJ (2009)

Gráfico 41 – Distribuição de Crimes por Freguesias (2008/2009)

Gráfico 42 – Distribuição de Crimes por Mês (2008/2009)

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População Residente no Concelho de Tábua, por sexo e escalão etário (2006)

Tabela 2 – Alojamentos familiares ocupados como residência habitual (1991-2001)

Tabela 3 – População residente segundo o nível de ensino atingido (1991-2001)

Tabela 4 – Educação Pré-Escolar no Concelho (2005/2006)

Tabela 5 – Evolução do nº de alunos no 2º CEB (2000 – 2009)

Tabela 6 – Ensino Superior em Coimbra

Tabela 7 – Ensino Superior em Viseu

Tabela 8 – Ensino Superior em Aveiro

Tabela 9 – Outros Estabelecimentos de Ensino Superior

Tabela 10 – Resposta Social de Creche no Concelho de Tábua (Janeiro 2010)

Tabela 11 – Resposta Social de Centro de Actividades de tempos Livres no Concelho (Janeiro 2010)

Tabela 12 – Resposta Social de Centro de Acolhimento Temporário de Menores (Janeiro 2010)

Tabela 13 – Resposta Social de Lar de Idosos no Concelho (Jan. 2010)

Tabela 14 – Resposta Social de Centro de Dia no Concelho (Jan. 2010)

Tabela 15 – Resposta Social de Apoio Domiciliário no Concelho (Jan. 2010)

Tabela 16 – Resposta Social de Centro de Actividades Ocupacionais (2009)

Tabela 17 – Resposta Social de Lar Residencial (2009)

Tabela 18 – Processos de RSI no Concelho de Tábua

Índice de Anexos

Anexo 1 – População residente em 1991 e 2001 por grupos etários

Anexo 2 – Variação da população por freguesias entre 1991-2001

Taxa de crescimento efectivo

Anexo 3 – Índice de envelhecimento em 2001

Anexo 4 – Evolução da taxa bruta de natalidade e mortalidade

Anexo 5 – População residente segundo os grupos etários (2001)

População residente por sexo e grupo etário (2007)

Anexo 6 – População escolar do Concelho, comparação entre 2005/2006 e 2008/2009

Anexo 7 – Evolução no Número de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar

Anexo 8 – Número de alunos a frequentar as escolas do 1º CEB, 2008/2009

Anexo 9 – Evolução do Nº de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 10 – Taxa de ocupação nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 11 – Evolução do nº de crianças a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 12 – Número de alunos a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico, 2008/2009

Anexo 13 – Evolução do nº de crianças a frequentar as Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 14 – Evolução do nº de crianças a frequentar o Ensino Secundário

Anexo 15 – Número de utentes inscritos no Centro de Saúde, por grupo etário e sexo (2009)

Anexo 16 – Desemprego registado no Concelho, segundo o género, tempo de inscrição e situação face à procura de Emprego (situação no final do mês)

Anexo 17 – Desemprego registado no Concelho, segundo grupo etário e níveis de escolaridade

Anexo 18 – Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas/ Motivos de inscrição

Anexo 19 – Remuneração média mensal base

Anexo 20 – Crimes Registados no Concelho (2008/2009)

Anexo 21 – Distribuição de Crimes por Freguesias

Anexo 22 – Distribuição de Crimes por Mês

Anexo 23 – População Residente segundo o Tipo de Deficiência

Anexo 24 – População Deficiente – Distribuição por Freguesias

Anexo 25 – Instituições Particulares de Solidariedade do Concelho de Tábua

Conceitos

➤ MÉTODOS E TÉCNICAS

Brainstorming – “tempestade cerebral”, mais do que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma actividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo – criatividade em equipa – colocando-a ao serviço de objectivos pré-determinados.

➤ INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Analfabeto – Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Densidade Populacional – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Família Clássica – Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Índice de Envelhecimento – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Índice de Longevidade – Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

Índice de Dependência de Idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Nível de Instrução – Grau de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo (completo, incompleto, frequência).

Saldo Migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Taxa Bruta de Natalidade – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Crescimento Efectivo – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes). Crescimento natural + saldo migratório.

Taxa de Crescimento Natural – Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes). Diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, normalmente expresso em percentagem.

Taxa de Crescimento Migratório – Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Fecundidade Geral – Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

➤ **HABITAÇÃO**

Alojamento Familiar – Local distinto e independente que pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos: alojamento familiar clássico e alojamento familiar não clássico.

Alojamento familiar clássico – Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer directamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.

Alojamento familiar não clássico – Todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico. Estão compreendidos, nesta categoria: barraca, alojamento móvel, casa rudimentar de madeira, alojamento improvisado em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.).

Alojamento Colectivo – Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento colectivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

➤ EDUCAÇÃO

Ação Social Escolar – Conjunto de apoios financeiros, directos ou indirectos, concedidos pelo Estado, visando assegurar o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar, pela superação de desigualdades económicas, sociais e culturais.

Abandono Escolar – Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Agrupamento de Escolas – Unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de ensino que ministram um ou mais níveis e ciclos de ensino, incluindo a educação pré-escolar, a partir de um projecto pedagógico comum. Pode ser horizontal (constituído por estabelecimentos de ensino do mesmo ciclo ou nível) ou vertical (constituído por estabelecimentos de ensino de ciclos ou níveis sequenciais diferentes). Decreto-Lei n.º 115-A/98, DR 102, SÉRIE I-A 1º Suplemento de 1998-05-04 Lei n.º 24/99, DR 94, SÉRIE I-A de 1999-04-22

Ano Lectivo – Período de tempo compreendido entre o início e o fim das actividades lectivas que no ensino não superior corresponde a um mínimo de 180 dias efectivos de actividades escolares e no ensino superior deverá corresponder a um período entre 36 e 40 semanas.

Curso de Educação e Formação – Oferta integrada de educação e formação destinada preferencialmente a jovens com idades iguais ou superiores a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram o sistema educativo antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após a conclusão de 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mercado de trabalho. Confere qualificação de nível 1, 2 ou 3 e certificação de conclusão dos 6.º, 9.º ou 12.º anos de escolaridade, respectivamente.

Educação Pré-Escolar – Subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Realiza-se em estabelecimentos próprios, designados por jardins-de-infância, ou incluídos em unidades escolares em que é também ministrado o ensino básico. A educação pré-escolar, no seu aspecto formativo, é complementar e/ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.

Educação Especial – Modalidade de educação escolar que visa a recuperação e integração sócio-educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a incapacidades físicas e/ou mentais. Organiza-se, preferencialmente, segundo modelos diversificados de integração, em estabelecimentos de ensino regular, tendo em conta as necessidades de atendimento diferenciado, traduzido em planos de estudo, condições de aprendizagem e acompanhamento específicos. Os alunos nesta situação beneficiam do apoio de educadores especializados.

Ensino Básico – Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino Secundário – Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa.

Ensino Profissional – Ensino que tem por objectivo imediato a preparação científica e técnica para o exercício de uma profissão ou ofício, privilegiando assim a qualificação inicial para entrada no mundo do trabalho e permitindo ainda o prosseguimento de estudos.

Ensino Superior – Nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Jardim-de-Infância – Estabelecimento que oferece, a tempo completo ou parcial, três anos de educação pré-escolar a crianças dos 3 aos 6 anos de idade. O horário é flexível e adaptado às necessidades dos encarregados de educação. O currículo é organizado num ciclo e inclui uma componente sócio-educativa.

Reprovação – Situação do aluno considerado não aprovado no final de cada disciplina, ciclo ou curso.

Retenção – Consiste na manutenção do aluno abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano lectivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

Saída Antecipada – Situação dos indivíduos, num escalão etário (normalmente entre os 18-24 anos), que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola.

Saída Precoce – Situação dos indivíduos, num escalão etário (normalmente entre os 18-24 anos), que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola.

Taxa bruta de escolarização – Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Taxa de ocupação – Relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

➤ SAÚDE

Ambulatório – Conjunto de serviços que prestam cuidados de saúde a indivíduos não internados.

Atendimento em urgência – Acto de assistência prestado num estabelecimento de saúde, em centros de saúde ou hospitais, em instalações próprias, a um indivíduo com alteração súbita ou agravamento do seu estado de saúde.

Centro de Saúde – Estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de actuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua acção tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

Consulta de adultos – Consulta de medicina geral e familiar, prestada nos Centros de Saúde, a indivíduos de 19 ou mais anos de idade (exceptuam-se as consultas de Saúde Materna, Planeamento Familiar e Saúde Pública).

Consulta de especialidade – Consulta médica em Centros de Saúde e Hospitais prestada no âmbito de uma especialidade ou sub especialidade de base hospitalar, que deve decorrer de referência ou encaminhamento por médico de outra especialidade.

Consulta de medicina geral e familiar – Consulta médica, prestada em Centros de Saúde, no âmbito da especialidade que, de forma continuada se ocupa dos problemas de saúde dos indivíduos e das famílias, no contexto da comunidade.

Consulta de planeamento familiar - Consulta médica, em Centros de Saúde, realizada no âmbito da Medicina Geral e Familiar ou de outra especialidade, em que haja resposta por parte do médico a uma solicitação sobre contracepção, pré-concepção, infertilidade ou fertilidade.

Consulta de saúde infantil e juvenil – Consulta de medicina geral e familiar, em Centros de Saúde, prestada a menores de 19 anos de idade (exceptuam-se as consultas de Saúde Materna, Planeamento familiar e Saúde Pública).

Consulta de saúde materna – Consulta médica prestada, em Centros de Saúde, a uma mulher grávida ou no período pós-parto, em consequência de uma gravidez.

Consulta de saúde pública – Acto de assistência médica realizado em Centros de Saúde, no âmbito das competências profissionais do médico de saúde pública.

Consulta externa – Unidade orgânico-funcional de um hospital onde os doentes, com prévia marcação, são atendidos para observação, diagnóstico, terapêutica e acompanhamento, assim como para pequenos tratamentos cirúrgicos ou exames similares.

Consulta no domicílio – Consulta prestada, por um profissional de saúde, ao utente no domicílio, em lares ou instituições afins

Cuidados continuados integrados – Intervenção de saúde e de apoio social, activa e contínua, de natureza preventiva, recuperadora e paliativa, que visa promover a autonomia, o bem estar e a qualidade de vida, melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência*, reduzindo e adiando incapacidades.

*Dependência traduz a situação em que se encontra o indivíduo que, por falta ou perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, não consegue, por si só, realizar as actividades da vida diária.

Deficiência – Perda ou anomalia de uma estrutura ou de uma função do corpo.

Deficiência psiquiátrica - Deficiência que se manifesta num indivíduo que assume padrões de comportamento que podem interferir com a adaptação e o funcionamento social. Tais padrões de comportamento podem surgir na adolescência e prolongar-se durante a maior parte da vida adulta (por exemplo, nos distúrbios de personalidade) ou podem ser sequência de sequelas de doenças neurológicas ou mentais. Manifestam-se sobretudo como traços acentuados de carácter.

Doença crónica (ou problema de doença prolongado) – Doença que dura, ou se prevê venha a durar um tempo longo, habitualmente mais do que seis meses. Geralmente necessita intervenção

médica para a sua cura ou controlo.

Extensão de Centro de Saúde – Unidade periférica dos Centros de Saúde, situada em local da sua área de influência, tendo em vista proporcionar uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

Intervenção precoce – Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da acção social.

Saúde pública - Sector dos serviços de cuidados de saúde cujos objectivos são a protecção e o restabelecimento da saúde da população através de acções colectivas e sociais.

Serviço de atendimento permanente ou prolongado (SAP) – Serviço dos centros de saúde destinado ao atendimento, de utentes em situação de urgência e ao seu encaminhamento para os cuidados de saúde diferenciados, quando necessário, funcionando em horário pré-estabelecido, durante 24 horas ou em período inferior. Consoante o seu período de funcionamento são utilizadas as seguintes designações: SASU – Serviço de Atendimento de Situações Urgentes; CAP – Centro de Atendimento Permanente; CATUS – Centro de Atendimento e Tratamentos Urgentes; SADU – Serviço de Atendimento de Doentes Urgentes; AP – Atendimento Permanente; SAP/SU – Serviço de Atendimento Permanente/Serviço de Urgência.

➤ EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Absentismo – Ausências do trabalhador durante o período normal de trabalho a que está obrigado independentemente das suas causas e de se converterem ou não em faltas justificadas.

Acidente de trabalho – Todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo os actos de violência derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma actividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

Conclusão do 12.º ano incompleto – Respostas criadas, no âmbito do Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de Outubro, para quem frequentou, sem concluir, percursos formativos de nível secundário de educação, desenvolvidos ao abrigo de planos de estudo já extintos ou em processo de extinção. Destinam-se a candidatos com idade igual ou superior a 18 anos, que tenham frequentado, sem concluir, planos de estudo já extintos (até seis disciplinas/ano).

Cursos de Aprendizagem – Cursos de formação profissional inicial, em alternância, dirigidos a jovens, com idade inferior a 25 anos, com o 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente ou habilitação superior ao 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente, sem conclusão, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

Cursos de Educação e Formação para Jovens – Visam a recuperação dos défices de qualificação, escolar e profissional, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitam ingressar no mercado de trabalho. Destinam-se a jovens, candidatos ao primeiro emprego, ou a novo emprego, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, inclusive, em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram a via regular de ensino e detentores de habilitações escolares que variam entre o 6.º ano de escolaridade, ou inferior e o ensino secundário. A frequência destes cursos, com aproveitamento, garante a obtenção de uma qualificação profissional de nível 1, 2 ou 3, associada a uma progressão escolar, com equivalência ao 6.º, 9.º ou 12.º anos de escolaridade.

Curso de Especialização Tecnológica – Cursos pós-secundários não superiores, que conferem uma qualificação profissional de nível 4, que visam suprir as necessidades verificadas, no tecido empresarial, ao nível de quadros intermédios. A frequência de um Curso de Especialização Tecnológica, com aproveitamento, confere a atribuição de um Diploma de Especialização Tecnológica (DET).

Cursos de Educação e Formação para Adultos - Visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida. A frequência, com aproveitamento, de um curso de educação e formação para adultos, de dupla certificação, confere um certificado do 3.º ciclo do ensino básico e o nível 2 de formação profissional, ou, um certificado do ensino secundário e o nível 3 de formação profissional. No caso dos cursos EFA de habilitação escolar, são atribuídos os certificados do 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico, sendo que a sua conclusão confere ainda a atribuição de um diploma do ensino básico, para os cursos de nível B3 e o diploma do ensino secundário, quando se tratam de cursos EFA de nível secundário. A frequência destes cursos garante, igualmente, no quadro do reconhecimento e validação de competências, a atribuição de um certificado de qualificações, para os casos que não permitam a obtenção dos certificados, ou diplomas, referidos.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para selecção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. O critério de disponibilidade para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte: a) no desejo de trabalhar; b) na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários; c) na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes. Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só

vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado de longa duração – Trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais. Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (12 meses ou mais) é feita a partir da data de inscrição no Centros de Emprego.

Empregado – Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Emprego por conta de outrem – Empregos para os quais os titulares têm contratos explícitos ou implícitos, escritos ou orais, que lhes dão direito a uma remuneração base que não está directamente dependente do rendimento da unidade para a qual trabalham.

Emprego por conta própria – Empregos cuja remuneração está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos, cujos titulares tomam as decisões de gestão que afectam a empresa, ou delegam essa competência, mas são tidos como responsáveis pelo bom funcionamento da sua empresa (neste contexto a "empresa" inclui as empresas unipessoais).

Formação Modular Certificada - Visa o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com vista ao completamento e à construção progressiva de uma qualificação profissional. Esta formação propõe-se a colmatar algumas lacunas de conhecimentos verificadas, pelos candidatos, no decurso da respectiva actividade profissional.

Oferta de emprego – Empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

Pedidos de emprego – Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reserva previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta

de outrem.

População activa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Programa Portugal Acolhe – Português para Todos – Visa facultar à população imigrante, residente em Portugal, que comprove não possuir nacionalidade portuguesa e que apresente uma situação, devidamente, regularizada de estadia, permanência ou residência em Portugal, o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, entendidos como componentes essenciais de um adequado processo de integração, através de um conjunto de acções de formação em língua portuguesa, cidadania e português técnico.

Profissional qualificado – Trabalhadores com funções de carácter executivo, complexas ou delicadas e normalmente não rotineiras, enquadradas em directivas gerais bem definidas, exigindo o conhecimento do seu plano e execução.

Profissional semi – qualificado – Trabalhadores com funções de execução totalmente planificadas e definidas, de carácter predominantemente mecânico ou manual, pouco complexas, normalmente rotineiras e, por vezes repetitivas.

Profissional não qualificado – Trabalhadores que executam tarefas simples, diversas e normalmente não especificadas, totalmente determinadas.

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC – Enquadrado na Iniciativa **Novas Oportunidades**, o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) permite aumentar o nível de qualificação escolar (RVCC Escolar) e profissional (RVCC Profissional) da população adulta, através da valorização das aprendizagens realizadas fora do sistema de educação ou de formação profissional.

Taxa de actividade – Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

➤ **ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

Actividade Económica – Resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Empresa – Entidade jurídica (pessoa singular ou colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias actividades, em um ou em vários locais.

Produto Interno Bruto a preços de mercado - Representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de actividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afectados aos sectores e ramos de actividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efectivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos sobre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia). Deduzindo ao PIBpm o consumo de capital fixo, obtém-se o Produto Interno Líquido a preços de mercado (PILpm).

Sociedade – Tipo de sociedade comercial que se caracteriza pela divisão do capital em acções, pela responsabilidade social face a terceiros e pela responsabilidade, dos accionistas perante a sociedade, limitada ao capital subscrito.

➤ **PROTECÇÃO SOCIAL/ ACÇÃO SOCIAL**

Ama – Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha recta ou no 2º grau da linha colateral, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

Ajuda alimentar – Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

Apoio domiciliário integrado – Resposta que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana. Resposta de intervenção integrada – Segurança Social / Saúde, a adequar em função da rede de cuidados continuados integrados.

Atendimento/acompanhamento social – Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência.

Bullying – Comportamento que se caracteriza pela ameaça ou agressão (psicológica ou verbal) de forma intencional e repetida e que ocorre sem motivação evidente. Este comportamento é praticado por um sujeito (designado de bully - valentão) ou por um grupo de sujeitos, com o objectivo de intimidar ou agredir outro sujeito ou grupo de sujeitos. É perpetrado por crianças ou jovens que têm, por qualquer motivo, mais força e poder que a vítima.

Centro de dia – Resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

Creche – Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

Centro de atendimento – Resposta, desenvolvida através de um serviço constituído por uma ou mais equipas técnica e pluridisciplinares, que assegura o atendimento, apoio e reencaminhamento das mulheres vítimas de violência, tendo em vista a protecção destas. Resposta de intervenção articulada – Segurança Social / Educação / Saúde / Justiça / Autarquias.

Centro de actividades de tempos livres – Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades.

Centro de actividades ocupacionais – Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave.

Centro de acolhimento temporário – Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

Comissões de Protecção de Crianças e Jovens – são instituições oficiais não judiciais, implementadas por concelho/comarca, que têm por objectivo a protecção das crianças e jovens em perigo, envolvendo a participação dos pais ou representante legal, por forma a evitar ou protelar a intervenção judicial. Estas Comissões são acompanhadas, apoiadas e avaliadas pela Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, à qual cabe a planificação da intervenção do estado e a coordenação, acompanhamento e avaliação dos organismos públicos e da comunidade na protecção das crianças e jovens em risco.

Complemento Solidário para Idosos – Prestação monetária para pessoas com baixos recursos, sendo o seu pagamento mensal. É uma prestação complementar à pensão que o idoso já recebe.

Estabelecimento de educação pré-escolar – Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. Resposta com intervenção integrada da Segurança Social e da Educação.

Lar de apoio – Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais que necessitem de frequentar estruturas de apoio

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

específico situadas longe do local da sua residência habitual ou que, por comprovadas necessidades familiares, precisem, temporariamente, de resposta substitutiva da família.

Lar de idosos – Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Lar residencial – Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Rede Social – Fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Pretende-se fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais e contribuir para a activação dos meios e agentes de resposta e para a optimização possível dos meios de acção nos locais.

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI ou Rede) – É constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e ou apoio social, e de cuidados e acções paliativas, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo os hospitais, os centros de saúde, os serviços distritais e locais da segurança social, a Rede Solidária e as autarquias locais. Entende-se por Cuidados Continuados Integrados o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, activo e contínuo.

Rendimento Social de Inserção – Consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Serviço de apoio domiciliário – Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Unidade de vida protegida – Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave e de evolução crónica clinicamente estável e que necessitam de treino de autonomia. Resposta de intervenção integrada - Segurança Social / Saúde.

Unidade de vida autónoma – Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave estabilizada e de evolução crónica mas com capacidade autonómica, permitindo a sua integração em programas de formação profissional ou em emprego normal ou protegido e sem alternativa residencial satisfatória. Resposta de intervenção integrada – Segurança Social / Saúde.

Unidade de vida apoiada – Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas que, por limitação mental crónica e factores sociais graves, alcançaram um grau de desvantagem que não lhes permite organizar, sem apoio, as actividades de vida diária, mas que não necessitam de intervenção médica frequente. Resposta de intervenção integrada - Segurança Social / Saúde.

Violência doméstica – Qualquer conduta ou omissão de natureza criminal, reiterada e/ou intensa ou não, que inflija sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos ou económicos, de modo directo ou indirecto, a qualquer pessoa que resida habitualmente no mesmo espaço doméstico ou que, não residindo, seja cônjuge ou ex-cônjuge, companheiro/a ou ex-companheiro/a, namorado/a ou ex-namorado/a, ou progenitor de descendente comum, ou esteja, ou tivesse estado, em situação análoga; ou que seja ascendente ou descendente, por consanguinidade, adopção ou afinidade.

A violência exercida entre pessoas do mesmo sexo no seu relacionamento também está englobada neste conceito.

O Código Penal consagra expressamente (no art. 152º - Violência Doméstica) que existe crime de violência doméstica quando existam "maus tratos físicos e psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais (...) a pessoa de outro ou do mesmo sexo" com quem o agressor "mantenha ou tenha mantido uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem habitação".

Para além deste artigo específico, a lei também criminaliza, por exemplo, as ameaças, a coacção, a difamação, as injúrias, a subtracção de menor, a violação de obrigação de alimentos, a violação, o abuso sexual e o homicídio ou tentativa de homicídio.

“Tábua em Números”

- População residente (2001): **12.602**, INE
- População residente (2001): **H – 6061; M – 6541**
- População residente (2006): **12.403**, INE
- População residente entre os 0-14 anos (2007): **1744**, INE
- População residente com idade igual ou superior a 65 anos (2007): **2791**, INE
- Densidade populacional (2007): **61,7** N°/km², INE
- População residente deficiente (2001): **866**, INE
- Taxa bruta de natalidade (2007): **7,5%**, INE
- Taxa bruta de mortalidade (2007): **15,8 %**, INE
- Taxa de crescimento efectivo (2007): **-0,58%**, INE
- Taxa de crescimento natural (2007): **-0,83%**, INE
- Taxa de fecundidade (2007): **32,6 %**, INE
- Índice de envelhecimento (2001): **153,8**, INE
- Índice de dependência de idosos (2007): **35,8**, INE
- Taxa de analfabetismo (2001): **13%**, INE
- Alojamentos familiares (2001): **7887**
- Alojamentos familiares ocupados como residência habitual (2001): **4327**
- População estudantil total no Concelho (pré-escolar ao profissional): **1794** (2008/2009)
 - N° de alunos a frequentar o ensino pré-escolar – **320**
 - N° de alunos a frequentar o 1° CEB – **536**
 - N° de alunos a frequentar o 2° CEB – **274**
 - N° de alunos a frequentar o 3° CEB – **349**
 - N° de alunos a frequentar o ensino secundário – **123**
 - N° de alunos a frequentar CEF – **79**
 - N° de alunos a frequentar o ensino profissional – **113**
- Taxa de pré – escolarização (2006/2007): **95,6%**
- Taxa de retenção desistência 1° CEB (2006/2007): **9,2%**
- Taxa de retenção desistência 2° CEB (2006/2007): **6,1%**
- Taxa de retenção desistência 3° CEB (2006/2007): **28,8%**
- Taxa bruta de escolarização no ensino básico (2006/2007): **123,3%**
- Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (2006/2007): **60,1%**

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

- Nº de utentes inscritos no Centro de Saúde (2009): **12818**
- Número total de consultas efectuadas em 2008: **61.369**
- Taxa de cobertura dos serviços de saúde (2008): **78%**
- Taxa de não utilizadores (2008): **20%**
- Taxa de actividade (2001): **40%**
- Taxa de desemprego (2001): **6,7%**
- Sector Primário (2001): **7,8%**
- Sector Secundário (2001): **44,7%**
- Sector Terciário (2001): **47,5%**

I – Introdução

Tendo sido criada pela Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de Novembro, o Programa Rede Social foi implementado, inicialmente a título experimental, tendo o Concelho de Tábua sido um dos 41 seleccionados a nível nacional para funcionar como projecto piloto, em Janeiro de 2000, data da constituição do Conselho Local de Acção Social de Tábua. Posteriormente, o Decreto-lei 115/2006 veio introduzir uma uniformização nos métodos de trabalho e organização das Redes Sociais.

A ideia central desta nova filosofia é que a responsabilidade pelo combate à pobreza e exclusão social é da sociedade em geral, que se deverá mobilizar localmente, e não apenas de algumas entidades e/ou serviços específicos desta área. Deste modo, foram criados “fóruns de articulação e congregação de esforços”(CLAS), com base em parcerias locais e estratégicas, onde a intervenção social deverá ser pensada de forma global e concertada, na perspectiva do desenvolvimento local, com vista a tornar os territórios mais inclusivos. Por outro lado, destaca-se igualmente a importância do planeamento integrado e participado e a definição de prioridades de intervenção.

Neste âmbito, o Conselho Local de Acção Social de Tábua tem vindo a produzir alguns documentos estratégicos, tais como o Pré-Diagnóstico Social, a Grelha de Critérios para Emissão de Pareceres, o Plano de Desenvolvimento Social, que nos permitem uma maior e melhor compreensão da realidade social do Concelho, através da detecção dos principais problemas sociais, recursos existentes e definição de áreas de intervenção prioritárias.

O presente Diagnóstico Social surge nesta sequência e decorrente da necessidade de actualização dos instrumentos de diagnóstico e planeamento, uma vez que se pretende que o mesmo constitua um sistema de informação continuamente actualizado e em permanente construção, que retrate as dinâmicas socio-económicas do Concelho.

Após uma análise do documento produzido anteriormente, foram introduzidas algumas melhorias e aspectos inovadores e, para além da actualização de dados estatísticos, de vertente quantitativa, procurou-se sempre que possível efectuar uma análise comparativa e tentar encontrar algumas causas dos problemas identificados, priorizando-se igualmente a tão importante metodologia qualitativa.

Deste modo, em primeira instância efectuou-se um enquadramento histórico, geográfico e demográfico do Concelho, abordando-se numa segunda fase as áreas temáticas consideradas pertinentes para o conhecimento da realidade: habitação; educação; saúde; emprego e formação profissional; actividades económicas; protecção social/acção social; segurança e criminalidade e associativismo e equipamentos culturais e desportivos. Por fim, foram elencados os problemas prioritários, que servirão de base à construção do Plano de Desenvolvimento Social, etapa seguinte do trabalho a desenvolver pela Rede Social, sempre na perspectiva de alcançar um objectivo comum, a *melhoria da qualidade de vida da população residente no Concelho de Tábua*.

II – Considerações e Estabelecimento de Prioridades

As alterações demográficas que têm vindo a registar-se no Concelho de Tábua, nomeadamente a diminuição da população residente, associada à baixa taxa de natalidade, o elevado índice de envelhecimento e dependência de idosos, o baixo nível de instrução, entre outras, tem tido implicações na dinâmica social do território.

Destacam-se algumas áreas caracterizadas por indicadores de maior vulnerabilidade. Verifica-se que o problema da habitação degradada e a falta de infra-estruturas habitacionais se mantém, havendo a necessidade de intervir de forma estruturada nesta área.

No âmbito da educação, constata-se uma diminuição ao nível da população escolar, com um conseqüente subaproveitamento das escolas do Concelho. Salienta-se ainda a elevada percentagem de alunos subsidiados, as baixas expectativas dos alunos e a desresponsabilização da família face à escola e à importância da mesma. Neste domínio, com as Atividades de Enriquecimento Curricular, que tiveram como consequência um alargamento do tempo de permanência das crianças na Escola, trouxeram igualmente um problema às Instituições Particulares de Solidariedade Social, com a resposta social de ATL, que foi a diminuição do número de utentes, levando mesmo em algumas situações ao encerramento da mesma.

Do ponto de vista da saúde, os casos de alcoolismo nas famílias, as doenças do foro mental/psicológico e a deficiência mental, surgem como as mais preocupantes.

Igualmente preocupante continua a ser a existência de um elevado número de famílias caracterizadas pela carência de competências pessoais e sociais, muitas vezes também associadas a problemáticas de violência doméstica, menores em risco, entre outras.

Ao nível da terceira idade destacam-se dois pontos fracos: a necessidade de apoio domiciliário aos fins-de-semana e feriados e a ausência de vagas em Lar de Idosos.

Por fim, no domínio económico e empresarial, a percentagem de desempregados de longa duração continua a ser bastante elevada, a baixa qualificação e formação dos desempregados, o emprego precário, a formação profissional desajustada da realidade e os insuficientes incentivos ao investimento e produção das empresas, são os principais problemas apontados.

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Face ao exposto, foram elencados em sede de Núcleo Executivo, os seguintes problemas prioritários:

<i>Problemas Prioritários</i>	<i>Muito Importante</i>	<i>Importante</i>	<i>Fácil Resolução</i>	<i>Difícil Resolução</i>
Habitação Degradada	X			X
Falta de Infra-Estruturas Habitacionais	X			X
Menores em Risco/Perigo	X			X
Alcoolismo (incidência nas famílias)	X			X
Insuficiência de Apoio Domiciliário aos fins-de-semana e feriados		X		X
Emprego Precário	X			X
Insuficiente Cobertura da rede de Transportes Públicos		X		X
Incidência de situações de Violência Doméstica	X			X
Carência de competências Pessoais, Sociais e Parentais	X			X
Baixas expectativas dos Alunos e Famílias face à Escola	X			X
Nº Significativo de situações de Saúde Mental	X			X
Nº Significativo de casos de Deficiência Mental	X			X
Ausência de vagas em Lares de Idosos		X	X	

III – Métodos e Técnicas

A elaboração do presente Diagnóstico Social assentou na utilização de metodologias e técnicas distintas e complementares, nomeadamente:

- **Análise de conteúdo** de fontes já existentes, tais como o anterior Diagnóstico Social, a Carta Educativa Concelhia, o Guia de Recursos do Concelho, entre outras.
- **Análise de fontes estatísticas**, sempre que possível sistematizada em quadros estatísticos em anexo.
- Ao nível das problemáticas, foi utilizada como suporte a grelha fornecida pela Rede Social Central, onde estão definidas as áreas temáticas e respectivas problemáticas, com vista à uniformização de nomenclaturas.
- **Entrevistas** a informantes privilegiados, tais como Presidentes da Direcção das IPSS's; Director dos Serviços de Saúde, entre outros.
- **Brainstorming** (“tempestade cerebral”), com os técnicos do Núcleo Executivo ao nível da identificação dos problemas constantes no Diagnóstico Social e consequente priorização dos mesmos.

IV - História Local e Geografia



“De negro com um ramo de oliveira verde frutado de ouro, acompanhado de duas espigas de milho de ouro folhadas de prata, tudo atado de vermelho em ponta.

Sobre um contra-chefe ondado de azul e prata, uma ponte do mesmo metal com cinco arcos. Coroa mural de quatro torres. Bandeira esquartelada de verde e de amarelo. Por baixo das armas uma fita branca com letras pretas.

O negro do campo representa a terra e significa firmeza e obediência.

O ramo de oliveira e as espigas têm os esmaltes próprios.

A ponte vai indicada de prata por este metal significar, em heráldica, humildade e riqueza.

Os rios vão indicados de azul e prata porque é assim que em heráldica se representam.

A coroa de quatro torres indica a categoria de vila.

A bandeira é de verde e amarelo por serem estes os esmaltes principais das armas”¹

O Concelho de Tábua, historicamente, é caracterizado pela passagem da civilização romana no seu território, facto atestado pela existência de vestígios de peças de cerâmica, inscrições românicas, pontes e vias, constatando-se a sua presença nas freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Tábua. Esteve sobre o domínio da civitas senense, o que explica que as primitivas paróquias do concelho surjam administrativamente no julgado medieval de Seia. No século XII, Tábua foi honra da família dos «de Cunha», por dádiva da filha de D. Afonso Henriques, Infanta D. Tereza, conforme as Inquirições de 1258. D. Afonso IV concedeu a esta família, por carta de 30 de Dezembro de 1342, a jurisdição civil e criminal de Tábua, concessão confirmada por D. João I, a 3 de Maio de 1392.

O topónimo Tábua encontra-se relacionado com uma antiga ponte feita de tábuas sobre o rio Mondego. No final do século XIX, esta ponte, foi substituída por outra de cantaria lavrada, com cinco arcos, hoje submersa pelas águas da albufeira da barragem da Aguieira.

A nível arquitectónico, o século XVIII, época das reformulações, é o que mais se evidencia no Concelho. Destaca-se a Capela do Senhor dos Milagres, na vila de Tábua, pela dimensão e originalidade com que foi concebida. Existem igualmente alguns monumentos como o antigo edifício da Câmara e do Tribunal, o Palácio e Quinta do Esporão, Palacetes, Quintas, Pelourinhos e Igrejas, que constituem heranças do passado que podemos apreciar.

São quinze as freguesias que compõem o Concelho: Ázere, Candosa, Carapinha, Covas, Covêlo, Espariz, Meda de Mouros, Midões, Mouronho, Pinheiro de Côja, Póvoa de Midões, São João da Boavista, Sinde, Tábua e Vila Nova de Oliveirinha.

¹ Diário do Governo, I Série, nº86, de 14/04/1931

A sua área territorial é de, aproximadamente, 209 km², o relevo é planáltico, com altitudes que oscilam entre os 278 m e os 406 m, situando-se no “Pinhal de Santa Cruz”, na Venda da Esperança, o ponto mais elevado do Concelho (514 m de altitude). É constituído por diversos cursos de água (ribeiros e rios), dos quais se destacam os rios Mondego, Alva e Cavalos.

Localiza-se na NUT II – Região Centro de Portugal Continental, a Noroeste da região designada por Beira Serra, no Distrito de Coimbra, sub-região do Pinhal Interior Norte.

Faz fronteira com os concelhos de Oliveira do Hospital, Arganil, Penacova, Santa Comba Dão e Carregal do Sal. Dista aproximadamente 60 km de Coimbra e 54 km da cidade de Viseu.

O Concelho de Tábua tem assistido a uma melhoria das infra-estruturas rodoviárias, nomeadamente, aquando do surgimento do Itinerário Principal 3 (IP3), em que o acesso às cidades de Coimbra e Viseu, centros urbanos de grande importância, ficou facilitado. É ainda servido pela Estrada nacional 234-6 (EN-234-6), a qual dá rápido acesso ao supracitado itinerário. Mais recentemente, a construção do troço do IC6 – Nó Coja/ Nó Tábua e Nó Catraia dos Poços/ Nó Coja e as Variantes a Tábua, permitirão uma aproximação da sede de Concelho à rede rodoviária, aos centros urbanos e fronteiras, e em simultâneo, irá retirar tráfego do Centro da vila e criar alternativas de acesso à rede de Itinerários Principais, promovendo deste modo uma redução do isolamento da região, uma melhoria das acessibilidades e da qualidade de vida da população.

Paralelamente, tem vindo a assistir a um incremento das infra-estruturas básicas, sociais e culturais, exemplo disso são os projectos já concluídos, em curso ou planeados para breve, tais como uma Unidade de Cuidados Continuados, um Pavilhão Multiusos, um Centro Cultural, entre outros.

Invernos pouco rigorosos e secos, Verões amenos e variações na pluviosidade, são características climáticas que favorecem a prática de algumas culturas, tais como a viticultura. Neste âmbito, o concelho de Tábua está integrado na Região Demarcada do Dão. Tem duas linhas de produção e engarrafamento – A Casa Grande e a Quinta Borges e Irmão (vinho Pedra da Sé).

Os lagares de azeite artesanais deram lugar à exploração de lagares semi – industriais em algumas freguesias do Concelho (Candosa, Espariz, Meda de Mouros, Midões, Tábua e Vila Nova de Oliveirinha), num regime de utilização semelhante ao tradicional.

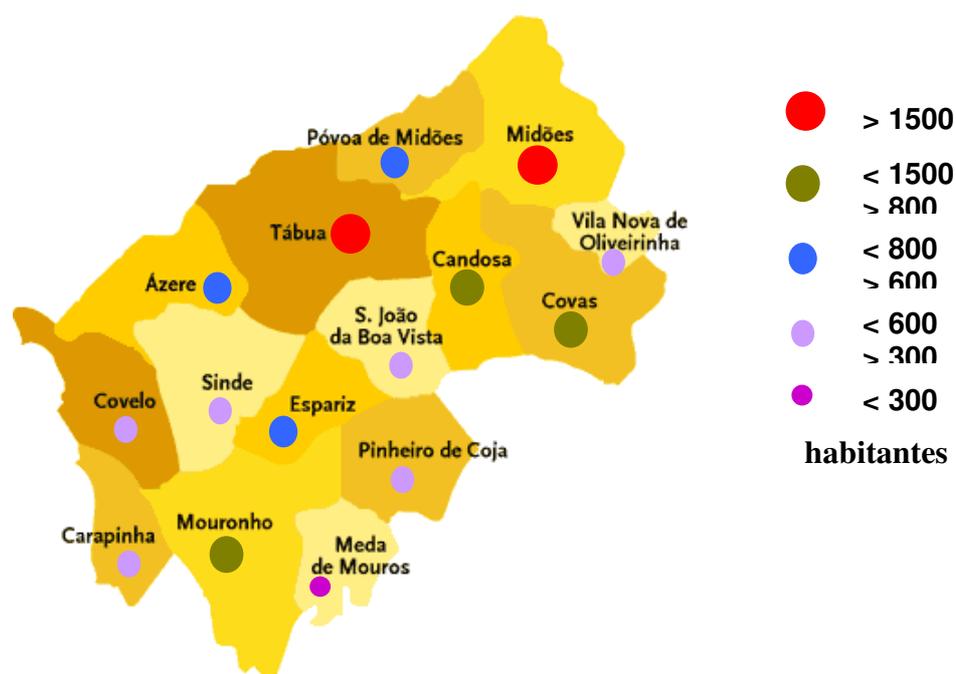
É um Concelho onde predomina o pinheiro e em que a plantação do eucalipto tem vindo a aumentar. Existem outras espécies como o sobreiro, o castanheiro, o choupo e o salgueiro, mas com menor expressão.

No passado, a extracção de resina consistiu numa das principais fontes de rendimento da exploração florestal. Por tal motivo, desenvolveram-se as indústrias de serração de madeira e de marcenaria. Uma tanoaria em regime familiar e uma ou duas carpintarias, são as únicas indústrias artesanais que ainda subsistem, mas actualmente com pouca expressão.

Intimamente relacionado com as florestas, encontram-se os matos, necessários à pastorícia. Esta assenta na criação de ovelhas, destinada principalmente à produção de queijo, que pelo seu elevado grau de qualidade, concedeu ao Concelho de Tábua um lugar entre os produtores de queijo da Região da Serra da Estrela, nomeadamente nas freguesias de Covas, Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha.

V – Indicadores Demográficos

O Concelho de Tábua possui uma área total de 199,8 km², sendo composto por 15 freguesias: Ázere, Candosa, Carapinha, Covas, Covêlo, Espariz, Meda de Mouros, Midões, Mouronho, Pinheiro de Coja, Póvoa de Midões, São João da Boavista, Sinde, Tábua e Vila Nova de Oliveirinha.



População das Freguesias do Concelho de Tábua em 2001.

(Fonte: ANAFRE)

Segundo dados dos Censos de 2001², as freguesias de Tábua, Midões e Covas são as que registam maior número de habitantes residentes com 3035, 1757 e 1196 indivíduos respectivamente. No lado oposto, encontram-se aquelas cujo número de habitantes é o mais reduzido: Meda de Mouros (222), Covêlo (308) e Vila Nova de Oliveirinha (338).

A densidade populacional³ registada é de 61,7 habitantes por Km², valor que se situa um pouco abaixo do registado na Região Centro (84,6) e ligeiramente acima dos valores apresentados para o Pinhal Interior Norte (52,6).

² Ver anexo I

³ Estimativas Anuais da População Residente 2008, Instituto Nacional de Estatística.

No Concelho de Tábua, se procedermos a uma análise comparativa⁴, verificamos que nos Censos de 1991 e 2001⁵, de 13.101 habitantes em 1991, se registou uma redução para 12.602 em 2001, que se mantém em 2006⁶ – 12.403 indivíduos, o que corresponde a uma taxa de crescimento efectivo negativa de -0,29%, registando igualmente uma taxa de crescimento natural de - 0,83%, valor acima dos apresentados para o Pinhal Interior Norte, de 0,66% e da Região Centro de -0,29%. Assim, o Concelho mantém a tendência de diminuição no número de indivíduos que compõem a população residente, apesar de se verificar uma taxa de crescimento migratório positiva de 0,25%.

Embora a nível nacional se tenha registado um ligeiro aumento de 0,17%⁷, na população residente, tal facto deve-se exclusivamente ao crescimento migratório, uma vez que a taxa de crescimento natural apresentava um valor negativo de -0,01%.

Se analisarmos o movimento da população em 2006⁸, concluímos que o Concelho de Tábua apresenta uma diminuição dos valores absolutos da população, assistindo-se a um progressivo envelhecimento da mesma. O índice de envelhecimento⁹ situa-se em 153,8 pessoas, acima da média nacional que é de 104¹⁰ indivíduos, índice este que se deve ao declínio da taxa de fecundidade e ao ligeiro aumento no índice longevidade. Em 2002¹¹, a taxa de fecundidade no Concelho de Tábua atingiu valores de 48,3 ‰, contrastando com 32,6‰ em 2007.

No que diz respeito ao índice de dependência de idosos, situava-se em 2007 nas 35,8% pessoas, registando um valor acima da média da Região Centro (31) e ligeiramente abaixo do Pinhal Interior Norte (38,3%).

A taxa bruta de natalidade¹² situava-se nos 7,5‰, sendo a taxa bruta de mortalidade¹³ de 15,8‰, o que perfaz um excedente de vida negativo (- 8,3‰).

Assim, comparativamente com os dados dos Censos de 2001, verificamos que a tendência negativa se mantém, uma vez que os valores nesse ano eram os seguintes: a taxa de natalidade era de 8,9‰ e a taxa de mortalidade de 15,5‰, sendo que o excedente de vida se situava em -6,6‰.

⁴ Ver anexo 2

⁵ Censos 2001 – Resultados definitivos, INE.

⁶ Anuário Estatístico da Região Centro 2006, INE.

⁷ Indicadores Sociais 2007, INE.

⁸ Idem.

⁹ Ver anexo 3

¹⁰ Indicadores Sociais 2007, INE.

¹¹ Indicadores demográficos, INE.

¹² Ver Anexo 4

¹³ Ver anexo 4

O número de óbitos é superior para o sexo masculino. Em 2006 faleceram 104 homens e 80 mulheres. Relativamente aos nascimentos, em igual período, a diferença não é significativa, uma vez que nasceram 53 elementos do sexo masculino e 49 do sexo feminino.

A percentagem de nascimentos ocorridos fora do casamento, isto é, sem que seja celebrado casamento, aumentou 12,6%, uma vez que em 2001 era de 18,8%, tendo aumentado para 31,4% em 2006, embora a coabitação dos pais seja, na maioria dos casos uma realidade.

Esta tendência de diminuição da população no Concelho de Tábua estará certamente relacionada com factores como a conjuntura económica desfavorável, a diminuição no número de nascimentos, a tendência de diminuição de casamentos e aumento do número de divórcios, o aumento da média de idades à data do primeiro casamento e, conseqüentemente da idade das mulheres à data do nascimento do primeiro filho.

A dimensão das famílias¹⁴ apresenta uma diminuição, predominam as famílias clássicas constituídas por duas pessoas com 31,9%, seguidas das famílias compostas por três pessoas, com 22,2%. As famílias numerosas, com 7, 8, 9 ou mais elementos, quase não têm expressão.

Se comparados os valores entre 2001 e 2007, verifica-se uma diminuição no número de casamentos celebrados, sendo que em 2001 se realizaram 59 e em 2007 o número foi de 49. No que respeita a forma de celebração, registou-se um decréscimo de 18,1% no número de casamentos celebrados por via católica e um aumento em igual percentagem no número de casamentos de carácter civil. No mesmo período, registou-se um aumento de 50% no número de casamentos dissolvidos por divórcio.

Recorrendo às estatísticas da população residente em 2006¹⁵, com o objectivo de analisar a distribuição da população concelhia por sexo e escalões etários¹⁶, constatamos que dos 12.403 indivíduos, metade (50%) têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, isto é, são indivíduos em idade activa, 22,75% são idosos com 65 e mais anos, 14,33% é a percentagem de crianças dos 0 aos 14 anos, seguida do escalão etário dos 15 aos 24 anos (12,9%).

¹⁴ Recenseamento da População e Habitação, 2007, INE.

¹⁵ Anuário Estatístico da Região Centro 2006, INE.

¹⁶ Ver anexo 5

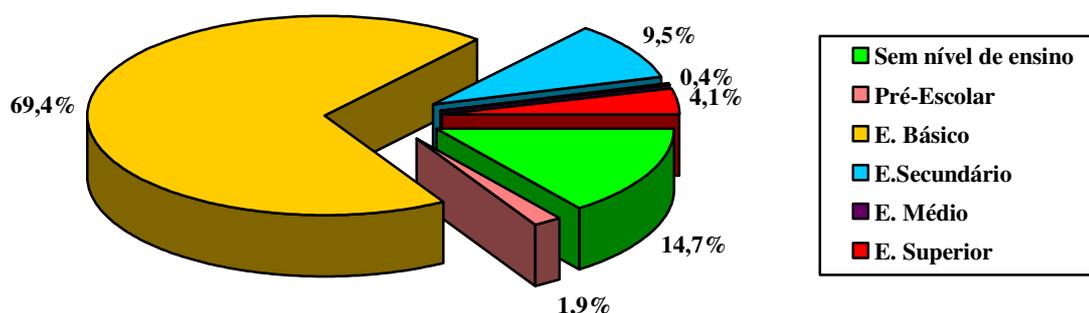
A diferenciação entre sexos não é significativa, embora se registre uma ligeira prevalência dos valores na população do sexo masculino.

Tabela 1 – População Residente no Concelho de Tábua, 2006¹⁷

	H	M	HM	%H	%M	%HM	Var. %
0-14 Anos	867	910	1777	14,73	13,96	14,33	-0,37
15-24 Anos	824	776	1600	14	11,9	12,9	-1
25-64 Anos	3043	3161	6204	51,71	48,5	50	-1,5
65 e + Anos	1151	1671	2822	19,56	25,64	22,75	2,89
Total	5885	6518	12403	100	100	100	

Se atendermos ao nível de instrução (completo/incompleto/ a frequentar) da população residente em 2001¹⁸, concluímos que o mesmo é baixo, uma vez que mais de metade dos indivíduos, mais concretamente 69,4%, possui o ensino básico, dentre os quais 47,5% têm apenas o 1º Ciclo. Com percentagens mais reduzidas, mas igualmente preocupantes são os 14,73% da população que não possui qualquer nível de ensino. Quase 10% possui o Ensino Secundário e cerca de 4% o Ensino Superior.

Gráfico 1 - População Residente por Nível de Instrução



¹⁷ Idem.

¹⁸ Censos 2001, INE.

De referir que, ainda de acordo com os dados dos Censos de 2001, no Concelho de Tábua a taxa de analfabetismo situava-se nos 12,99%, ligeiramente abaixo da registada no Pinhal Interior Norte (13,09%), mas acima das registadas para a Região Centro e para Portugal, com 10,91% e 9,03%, respectivamente.

Os Censos de 2001 revelam-nos que, do total da população residente no Concelho de Tábua, 6,87% da mesma são indivíduos portadores de algum tipo de deficiência, não sendo significativa a diferenciação entre sexos. As freguesias que apresentam maior número de situações são Tábua (165 pessoas), Espariz (109), Pinheiro de Côja (92) e Ázere (85). Inversamente aparecem as freguesias de São João da Boavista, Meda de Mouros e Covêlo, com 7, 9 e 19 pessoas, respectivamente.

Em termos percentuais cerca de 27% possui uma deficiência motora, seguida da deficiência de origem visual e denominada “outras”, ambas com 24%. Com valores mais reduzidos aparecem as deficiências do tipo mental, com 12,8% e as auditivas, com 9%.

Proporcional ao avanço da idade aumenta também o número de indivíduos possuidores de algum tipo de deficiência. A curva ascendente começa a revelar-se com maior intensidade na faixa etária dos 50-54 anos, com 67 pessoas, registando o seu expoente máximo nos 75-79 anos, com 107 registos.

Se procedermos a uma análise do principal meio de vida desta população, com idade superior a 15 anos, verificamos que cerca de 70% usufrui de uma pensão/reforma, sendo que 12,7% exerce um trabalho.

VI – Habitação

Segundo dados dos Censos de 2001, no Concelho de Tábua, o número de alojamentos familiares situava-se nos 7.887, sendo que 7.834 são alojamentos clássicos e 53 enquadram-se na categoria *outros*. Registam-se 15 alojamentos colectivos e 7.249 edifícios.

Estes resultados, se comparados com os Censos de 1991, revelam-nos que os alojamentos clássicos registaram um aumento na ordem dos 10% e os edifícios de 6%.

As freguesias onde o número de alojamentos familiares é superior são Tábua, Midões e Covas, com 1806, 1156 e 973 alojamentos respectivamente. Por outro lado, as freguesias que registam menor número de alojamentos familiares são Covêlo (144), Meda de Mouros (154), Pinheiro de Côja (221) e Vila Nova de Oliveirinha (223).

Ainda segundo os Censos de 2001, verificamos que no concelho existem 4327 alojamentos familiares ocupados como residência habitual, dos quais 4274 se enquadram na definição de alojamentos clássicos e 53 nos não clássicos, significando estes últimos tratar-se de famílias que vivem em barracas (23) ou noutra tipo de situação como grutas, vãos de escadas (30)...

Em relação às infra-estruturas básicas, 73 alojamentos familiares não possuem instalações eléctricas, o que significa que 190 pessoas não têm acesso a esse bem. 776 indivíduos não têm instalações sanitárias (310 alojamentos) e 1363 pessoas não possuem instalações de banho ou duche (543 alojamentos).

Cerca de 89,9% (3890) dos alojamentos familiares ocupados possui electricidade, retrete, água e sistema de aquecimento. No entanto, 10 alojamentos, isto é, cerca de 0,2% não possuem qualquer tipo de instalação. Numa situação intermédia encontram-se aqueles que só possuem electricidade e água (14); electricidade e retrete (1); só electricidade (6) ou só retrete (2).

De referir que, segundo dados do INE, referentes a 2006¹⁹, a percentagem de população Tabuense servida por sistemas de drenagem de águas residuais era de 45%.

Deste modo, em 10 anos, a evolução registada a este nível é bastante positiva, como é possível analisar no quadro comparativo que se segue, embora, em pleno século XXI, ainda um número considerável de agregados familiares não tem acesso a infra-estruturas básicas. Em 2001²⁰, a proporção de alojamentos familiares sem pelo menos uma infra-estrutura básica era no

¹⁹ Anuário Estatístico da Região Centro, 2007, INE

²⁰ Censos 2001, INE

Concelho de Tábua de 13,24%, ligeiramente abaixo dos valores registados para o Pinhal Interior Norte (13,35%), mas mais elevado do que os registados para o País (9,11%).

**Tabela 2 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual
(Análise comparativa 1991-2001)**

	Sem inst. eléctricas	Sem inst. sanitárias	Sem inst. de banho ou duche
1991	256	841	1290
2001	73	310	543

Se procedermos a uma análise por freguesias²¹, verificamos que Covas é a que apresenta maiores lacunas em termos de instalações existentes, uma vez que 23 alojamentos estão desprovidos de retrete, 18 sem água nem retrete e 15 sem electricidade, água e retrete. A par da freguesia de Covas, Ázere também regista valores bastante significativos, em termos percentuais 14% dos alojamentos não dispõe de instalações básicas (7 sem retrete; 4 sem água; 13 sem água e retrete e 10 sem electricidade, água e retrete).

Cenário contrário mostra-nos a realidade das freguesias de Meda de Mouros, Tábua e Covêlo, que são as que apresentam percentagens mais reduzidas no que concerne a falta de instalações acima mencionadas, isto é, 2,5% sem retrete; 3,0% sem água nem retrete e 4,5% sem electricidade, água e retrete.

Resultado da aplicação de Fichas de Caracterização a interlocutores locais privilegiados, nomeadamente aos Presidentes de Junta de Freguesia, em 2003, verificamos que, também eles consideram os problemas habitacionais uma questão prioritária, que urge solucionar.

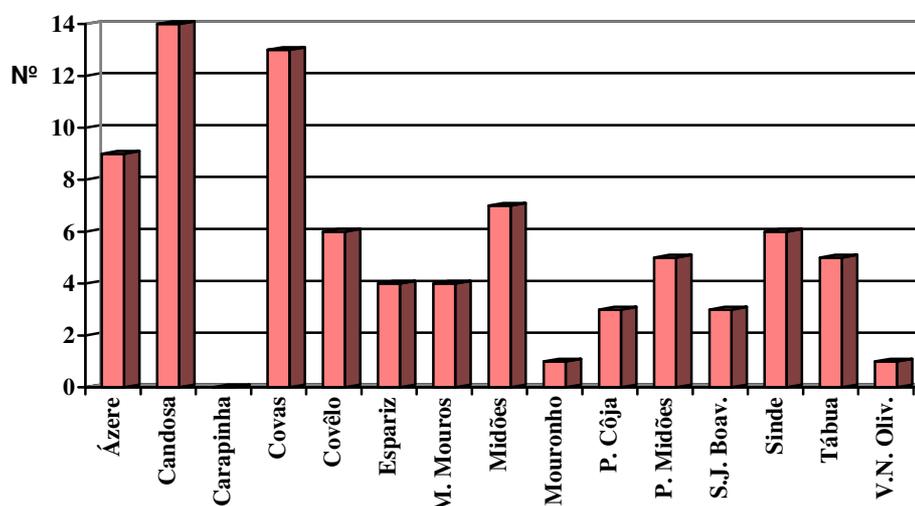
Habitações degradadas ou desadequadas, falta de uma política social de habitação, falta de saneamento básico, barreiras arquitectónicas existentes nas Instituições, na via pública, espaços verdes insuficientes ou inexistentes, acessibilidades degradadas e/ou desadequadas, transportes públicos muitas vezes insuficientes ou inexistentes, principalmente quando o período escolar termina, são algumas das dificuldades sentidas por estes agentes locais.

Em 2004, o Município de Tábua efectuou um levantamento habitacional exaustivo, com registo fotográfico de todas as situações de carência habitacional do Concelho, com o objectivo de se candidatar ao Programa de Realojamento do Instituto Nacional de Habitação porém, por diversos condicionalismos, nomeadamente de carácter externo, a supracitada candidatura não se efectivou.

²¹ Censos 2001, Dados estatísticos disponíveis, não publicados, INE

Decorrente deste estudo, foram diagnosticados 81 alojamentos degradados, abrangendo um total de 269 pessoas, constituindo as freguesias mais afectadas Candosa, Covas e Ázere. Se atendermos ao regime de propriedade das habitações, verificamos que 63% são cedidas (34) e arrendadas (17) e 37% são próprias (30), o que significa que em mais de metade das situações não será possível efectuar intervenção na habitação. Em alternativa poderia construir-se habitação social, construções de raiz, por freguesias, afim de evitar o desenraizamento e promover a inclusão, até porque uma percentagem significativa de habitações apresenta um estado de degradação tão elevado que não compensará, ou não será possível a reconstrução das mesmas.

Gráfico2 - Alojamentos Degradados Por Freguesia



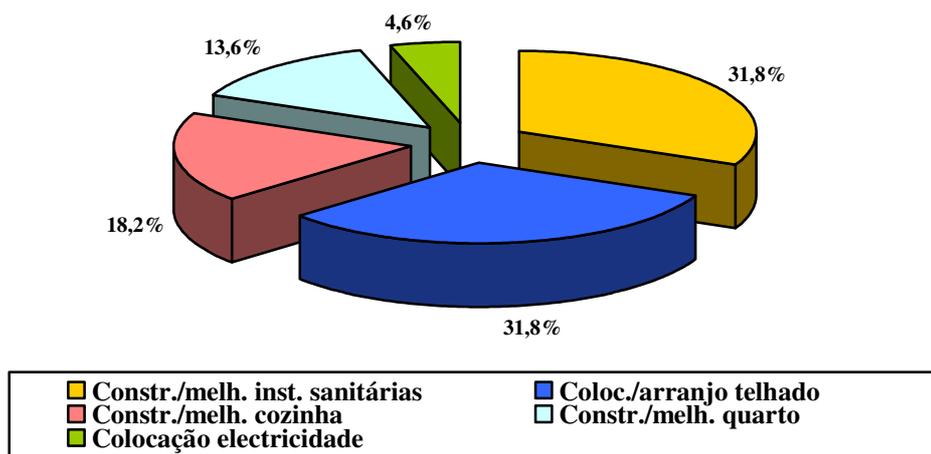
Em 2006, foi criado o PROMAPHA – Projecto Municipal de Apoio a Pequenas Soluções Habitacionais, da responsabilidade do Município de Tábua, para melhoria das condições de segurança e conforto de pessoas em situação de dificuldade ou risco, através de obras de conservação, recuperação, reabilitação ou reparação de habitações degradadas, exteriores e interiores, incluindo redes internas de águas, esgotos e electricidade. O apoio prevê o fornecimento gratuito de materiais necessários à realização de obras, tendo como limite máximo quatro Salários Mínimos Nacionais. O candidato deverá ser proprietário da habitação, ter residência permanente na mesma há pelo menos cinco anos, não poderá possuir qualquer outro imóvel e os seus rendimentos não poderão ultrapassar determinados limites fixados.

De referir que, de Outubro de 2006 a Fevereiro de 2007, foram recepcionadas 22 candidaturas, num total de 56 pessoas abrangidas, sendo que as Freguesias que registam maior número de solicitações são Tábua, Pinheiro de Côja e Covêlo, com 6, 5 e 4 candidaturas, respectivamente.

Se procedermos a uma breve caracterização dos agregados candidatos verificamos que 59,9% dos agregados são constituídos por um ou dois elementos, maioritariamente indivíduos em idade activa (25-64 anos), com baixa escolaridade (26% não sabe ler nem escrever e/ou sabe ler e escrever sem escolaridade; 44% 1º Ciclo do Ensino Básico), maioritariamente reformados (33,3%), estudantes (28,9%), desempregados (17,8%) e domésticas (6,7%). Apenas 13,3% dos indivíduos exercem uma actividade remunerada.

No que respeita as obras solicitadas, constatamos que as necessidades mais sentidas se prendem com a construção e/ou melhorias de instalações sanitárias (31,8%) e com a colocação e/ou arranjo do telhado (31,8%). Por condicionalismos diversos, o Projecto supracitado encontra-se numa fase de estagnação.

Gráfico3 -PROMAPHA - Obras solicitadas



As pessoas com precárias condições habitacionais e económicas, devidamente fundamentado, poderão ainda usufruir de outro tipo de apoios do Município, tais como: elaboração de projectos, redução no pagamento de tarifas, acompanhamento na execução de obras.

No âmbito do Rendimento Social de Inserção, poderá igualmente ser proposto um apoio complementar para a área da habitação, no valor máximo de seis vezes o valor da Pensão Social (187,19€), por agregado beneficiário. Em 2006 foram assinados Acordos de Inserção com 12 famílias, na área mencionada.

O Projecto “Tábua Progride em Rede”, numa filosofia de intervenção estruturada, também permite o apoio habitacional às famílias acompanhadas, sendo que em 2007 foram intervencionadas duas habitações com a construção de instalações sanitárias, quartos e salas.

Problema transversal a todos estes projectos/apoios é o regime de propriedade, isto é, o facto de muitas das habitações degradadas, a necessitar de intervenção, não serem da propriedade das famílias, mas cedidas, arrendadas, de herdeiros, o que impossibilita a execução de obras.

Por condicionalismos externos e internos, continua a existir no Concelho uma lacuna no que diz respeito a uma política de habitação social, nomeadamente para situações de emergência. Existem alguns pequenos apoios, de carácter pontual, porém regista-se a necessidade de haver uma intervenção mais estrutural, com obras de maior profundidade nas habitações em avançado estado de degradação, em casas próprias. Nas situações em que a habitação não é do agregado, deveria existir construção de raiz, por freguesias, afim de evitar o desenraizamento sócio-cultural.

VII – Educação

O Ministério da Educação editou recentemente uma publicação²², onde relata as transformações pelas quais a Educação tem vindo e se encontra a passar nos últimos anos, nomeadamente nas áreas da acção social escolar, gestão escolar, descentralização de responsabilidades às autarquias locais, alargamento da rede do parque escolar, diversificação da oferta formativa, integração de pessoas com deficiência ou incapacidade, rede de bibliotecas escolares, plano tecnológico, educação e formação para a cidadania, educação e saúde, encerramento de escolas isoladas, actividades de enriquecimento curricular, tempo de permanência das crianças na escola, entre outras.

Alguns estudos, nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística, revelam serem três os principais factores de peso que têm vindo a alterar a estrutura escolar de Portugal dos últimos anos: a Lei de Bases que regulamentou a escolaridade básica obrigatória para nove anos; a diminuição da taxa de crescimento natural, o esforço de alargamento da rede pré-escolar, embora de frequência não obrigatória e o reforço do ensino pós – secundário e superior.

A **Lei 85/2009**, de 27 de Agosto vem estabelecer o regime de escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, ou seja, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade ou com a conclusão de curso de nível secundário (12º ano).

Com o objectivo de procedermos a uma análise dos vários níveis de Educação no Concelho de Tábua, foram recolhidas informações/ dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística, da Carta Educativa Concelhia, dos Agrupamentos de Escolas, Escolas do Ensino Secundário e Profissional e do Sector da Educação do Município de Tábua.

²² “A a Z da Educação”, Ministério da Educação, Março 2009

1- Análise Estatística

	População Residente		Nível de Ensino Atingido									
	Total 1991	Total 2001	Nenhum	Básico			Secundário	Médio	Superior	Analf. 10 ou + anos	Tx. Analf	
				1º C	2º C	3º C					1991	2001
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	
Tábua	13.101	12.602	2096	5986	1505	1253	1198	46	518	1478	15,2	13,0
Ázere	813	799	150	410	120	52	52	3	12	104	13,4	15,0
Candosa	834	818	141	406	79	81	80	1	30	98	14,1	13,3
Carapinha	420	405	60	211	47	37	36	4	10	34	16,2	9,2
Covas	1288	1196	195	609	167	108	78	–	39	160	19,5	14,9
Covêlo	279	308	49	165	44	35	12	–	3	27	16,5	10,0
Espariz	810	759	99	389	81	94	69	3	24	66	8,3	9,5
M Mouros	256	222	38	107	18	28	18	2	11	19	15,0	9,4
Midões	2083	1757	314	800	224	155	181	11	72	249	18,4	15,4
Mouronho	1080	984	149	532	88	105	84	–	26	105	13,8	11,8
P. de Côja	448	372	58	201	48	41	19	–	5	32	14,5	9,6
P. Midões	759	660	118	319	73	73	52	1	24	86	17,4	14,4
S.J.Boav.	569	484	93	241	48	50	39	1	12	73	18,4	16,2
Sinde	544	465	76	250	59	32	38	2	8	65	13,5	15,2
Tábua	2538	3035	509	1172	368	334	401	17	234	318	12,9	11,7
V.N. Oliv.	380	338	47	174	41	28	39	1	8	42	15,5	13,6

Tabela 3 – População residente segundo o nível de ensino atingido (Fonte: INE)

Numa breve apreciação do quadro de informação recolhido junto do Instituto Nacional de Estatística, referente à população residente no Concelho de Tábua em 1991 e 2001, segundo o nível de instrução por freguesia, constatamos haver uma tendência para a diminuição dos efectivos da população residente que, em 1991 era de 13.101 habitantes passando para 12.601 em 2001. Reflectindo sobre os valores de 2001, verificamos que, num universo de 12.601 residentes, 1478 (11,7 %) se integram no grupo dos “analfabetos com 10 ou mais anos”, 5.986 (47,5%) terão concluído o 1º Ciclo do Ensino Básico, 1.505 (11,9%) concluíram o 2º Ciclo e 1.253 (10%) completaram o 3º Ciclo. A associar a este facto, verificamos ser elevada a taxa de analfabetismo, que aponta para 13% da sua população total. De entre as 15 freguesias do Concelho, surgem-nos com as mais elevadas taxas de analfabetismo as freguesias de São João da Boavista (16,2%), Midões (15,4%) e Sinde (15,2%).

O baixo nível de escolaridade da população deste território concelhio é uma constatação, onde apenas uma percentagem de 4,5% dos seus efectivos residentes tem como habilitações literárias o Ensino Médio (0,37%) ou Superior (4,1%).

2- Caracterização Geral da Rede Educativa do Concelho de Tábua

A rede educativa do Concelho de Tábua está organizada em dois Agrupamentos de escolas – Agrupamento de Escolas de Tábua, constituído no ano lectivo de 2003/2004 e o Agrupamento de Escolas de Midões, com início no ano lectivo de 2002/2003. É composta ainda pela Escola não agrupada – Escola Secundária e 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) de Tábua e pela Escola Profissional – EPTOLIVA de Tábua.

O Agrupamento de Escolas de Tábua integra os seguintes estabelecimentos escolares:

- Pré – Escolar – Ázere; Candosa; Espariz; Meda de Mouros; Mouronho; Sinde; Pinheiro de Côja e Tábua.
- 1º CEB – Ázere; Candosa; Covêlo; Espadanal Espariz; Meda de Mouros; Mouronho; Percelada; Pinheiro de Côja; São João da Boavista; Sinde; Tábua; Várzea de Candosa e Vila Seca.
- 2º CEB – EB2 Tábua.

Quanto ao Agrupamento de Escolas de Midões compreende os seguintes estabelecimentos escolares:

- Pré – Escolar – Midões; Póvoa de Midões e Covas.
- 1º CEB – EBI Midões e Covas.
- 2º CEB – EBI Midões.

Segundo dados fornecidos pelos Agrupamentos referenciados, no ano lectivo de 2008/2009, eram 798 os alunos que compunham o Agrupamento de Tábua (Pré-escolar - 162; 1º CEB – 422; 2º CEB – 214) e 371 o número correspondente ao Agrupamento de Midões (Pré-escolar - 70; 1º CEB – 114; 2º CEB – 60; 3º CEB – 96; CEF – 31), num total de **1169** crianças, maioritariamente oriundas do Concelho de Tábua.

No que respeita a Escola Secundária com 3º Ciclo de Tábua, no mesmo período era composta por **490** alunos (3º CEB – 253; Secundário – 123; CEF – 48; Profissional – 66), em média, 95% residentes no Concelho de Tábua.

Segundo informações dos responsáveis pela Escola Profissional – EPTOLIVA, em 2009 a população estudantil era composta por **47** alunos, distribuídos pelos três Cursos Profissionais em funcionamento à data supra citada.

Deste modo, a população estudantil do Concelho, na sua totalidade é de **1706 crianças/jovens**, o que relativamente à população residente, representa uma percentagem na ordem dos **13,7%**.

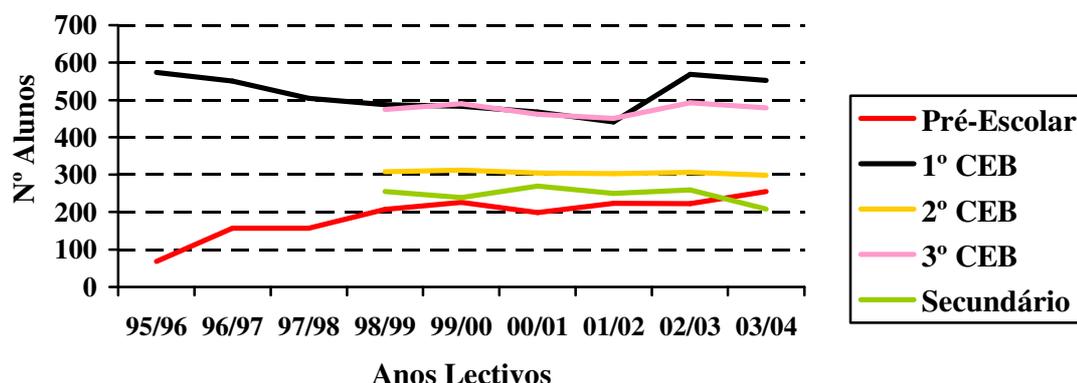


Gráfico 4 – Evolução do número de Alunos no Concelho (Fonte: Carta Educativa)

Se se proceder a uma breve análise do gráfico acima descrito²³, verifica-se que no período de 1995 a 2004, o número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar apontava no sentido de um aumento progressivo, sendo que a frequência no 2º Ciclo apresentava valores constantes, registando-se valores irregulares nos restantes níveis de ensino, com tendência para um decréscimo no número de alunos.

Analisando comparativamente com valores mais recentes (2008/2009), constata-se que a tendência de decréscimo no número de alunos se tem vindo a generalizar e a acentuar em todos os níveis de ensino, com excepção para o ensino secundário, onde se registou um aumento total no número de alunos, possivelmente pelo facto de haver uma maior diversificação na oferta aos jovens, nomeadamente com os Cursos de Educação Formação e os Cursos Profissionais.

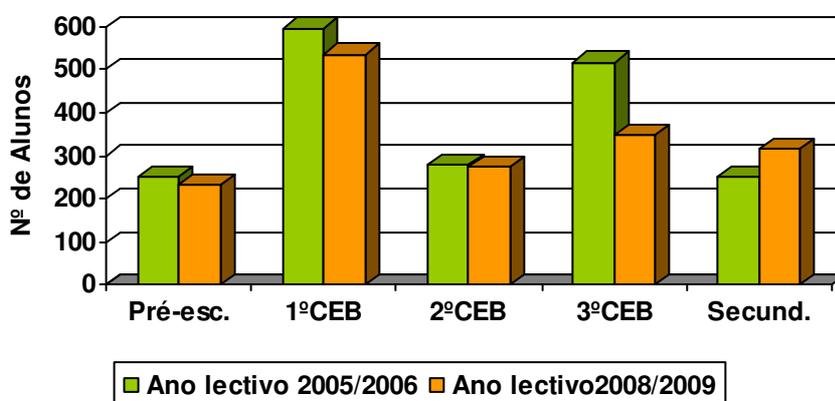


Gráfico 5 – Evolução do Número de Alunos segundo o Nível de Ensino²⁴

²³ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006

²⁴ Ver tabela Anexo 6.

3- Ensino Pré-Escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar define que **"a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário"**.

A Lei nº 85/2009, de 27 de Agosto, consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir do ano em que completem os 5 anos de idade.

No Concelho de Tábua, as crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade podem beneficiar da frequência de um dos 12 equipamentos de Jardim de Infância existentes, 11 dos quais pertencentes à rede pública e um à rede privada, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

O Instituto Nacional de Estatística²⁵ revela-nos que, em 2006/2007, a taxa de pré-escolarização do Concelho se situava no **95,6%**, valor muito positivo, acima dos registados para o Pinhal Interior Norte (91,6%) e Região Centro (90,6%).

Segundo dados disponibilizados pelos Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões, relativos a 2008/2009, e recolhidos na Carta Educativa do Município²⁶, num universo de **320** crianças, 162 pertencem ao Agrupamento de Tábua, encontrando-se distribuídos pelos Jardins de Infância de Ázere, Candosa, Espariz, Meda de Mouros, Mouronho, Pinheiro de Côja, Sinde e Tábua (com 3 salas), o que corresponde a que cerca de 50% do número de crianças sejam da responsabilidade deste Agrupamento. Nos Jardins-de-infância de Midões, Póvoa de Midões e Covas, que estão sob a alçada do Agrupamento de Midões, encontram-se 70 crianças (21,9% do total de crianças). As restantes 88 (27,5%) crianças frequentam o Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

Deste universo, à excepção do jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, do qual não dispomos de dados actualizados, foram sinalizadas 14 crianças com necessidades educativas especiais, o que representa cerca de 4,37% da totalidade das crianças.

²⁵ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

²⁶ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006.

Educação Pré-Escolar no Concelho – Ano Lectivo 2008/2009					
J. Infância	Nº Crianças	Capacidade de ocupação	Tx. ocupação²⁷	Nº de Educadores	Crianças por Educador
Agrupamento de Escolas de Tábua					
JI de Ázere	15	25	60%	1	20
JI de Candosa	19	25	76%	1	21
JI de Espariz	17	25	68%	1	10
JI M. Mouros	10	25	40%	1	20
JI Mouronho	14	25	56%	1	18
JI Pinh. Côja	13	25	52%	1	15
JI de Sinde	11	25	44%	1	20
JI de Tábua	63	75	84%	3	17,67
Agrupamento de Escolas de Midões					
JI de Covas	14	25	56%	1	20
JI de Midões	42	50	84%	2	21
JI P. de Midões	14	25	56%	1	13
Instituição Privada					
JI SCM. Tábua	88	100	88%	4	21
TOTAL	320	450	71%	18	18,67

Tabela 4 – Educação Pré-Escolar no Concelho

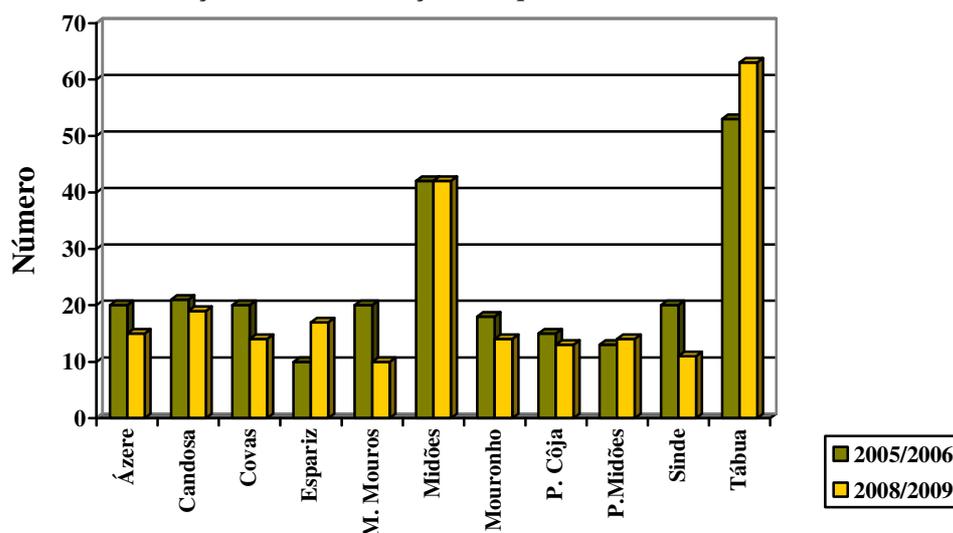
No quadro acima descrito, constatamos que nenhum Jardim-de-Infância tem a sua capacidade esgotada, sendo que a taxa de ocupação se situa numa média de 71%, isto é, a capacidade de ocupação existente é suficiente para o número de crianças que frequentam estes estabelecimentos. Apesar deste equipamento não existir nas freguesias de Carapinha, Covêlo, São João da Boavista e Vila Nova de Oliveirinha, este não constituirá um constrangimento ou carência, tendo até em consideração que o número de crianças nesta faixa etária tem vindo a registar um decréscimo no nosso Concelho.

O número total de Educadores é de 18, sendo que, em média, cada Educador tem a seu cargo cerca de 19 crianças.

²⁷ Taxa de ocupação – Relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Se procedermos a uma análise evolutiva do número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar²⁸, verificamos que do ano lectivo 2004/2005 para 2005/2006 houve um ligeiro aumento ou manutenção dos inscritos, sendo que apenas os Jardins-de-infância de Espariz, Midões e Póvoa de Midões registaram uma pequena redução. Porém, e à semelhança do panorama nacional, a tendência de crescimento parece inverter-se. No ano lectivo de 2008/2009, por comparação com 2005/2006, apenas 3 estabelecimentos registaram evolução positiva, Espariz, Póvoa de Midões e Tábua. O Jardim-de-infância de Midões manteve o mesmo número de crianças, sendo que todos os outros registaram um ligeiro decréscimo. A nível global, verificou-se uma variação negativa na ordem dos 8%.

Gráfico 6 - Evolução do N° de Crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar



No item recursos humanos há ainda a registar que o Município de Tábua tem nos quadros de pessoal nove Auxiliares Técnicos de Educação, quinze Auxiliares de Serviços Gerais e onze Estágios de Qualificação – Emprego, adstritos aos diferentes Jardins-de-Infância da rede pública.

²⁸ Consultar Anexo 7

Da responsabilidade do Município de Tábua é igualmente a “componente de apoio à família”, nomeadamente o prolongamento de horário e o serviço de refeições, salientando-se o facto de todos os Jardins-de-Infância disporem do serviço citado, embora apenas dois possuam cantina própria. A Autarquia atribui ainda verbas específicas para despesas com transportes, lenha para o aquecimento, expediente e limpeza, encontrando-se a gestão das mesmas à responsabilidade das Juntas de Freguesia e dos Agrupamentos de Escolas.

De um modo geral quase todos os Jardins-de-infância funcionam em instalações próprias, com excepção do Jardim-de-Infância de Espariz, que funciona na antiga “Casa do Professor”, e dos Jardins-de-Infância de Pinheiro de Côja e Sinde, que funcionam numa sala das EB1 respectivas. Todos os Jardins-de-Infância dispõem de um espaço para actividades livres, denominado “recreio”.

O estado de conservação²⁹ dos edifícios é considerado “Bom”, com excepção de dois, a necessitarem de “pintura e arranjo das salas e do chão”. No entanto, os níveis de segurança são considerados “Insuficientes”, havendo algum trabalho a desenvolver nesta área.

Com o objectivo de melhorar a rede pré-escolar e escolar, o Município de Tábua encontra-se a avançar com a obra de construção do Jardim-de-Infância de Candosa e reconstrução /ampliação do Jardim-de-Infância e Escola de Loureiro.

4 – Ensino Básico

4.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

A população escolar do **1º Ciclo do Ensino Básico** do Concelho, no ano lectivo de 2008/2009, era de **536** crianças, distribuídas por 16 escolas³⁰: Ázere; Candosa; Covêlo; Espadanal; Espariz; Meda de Mouros; Mouronho; Percelada; Pinheiro de Côja; São João da Boavista; Sinde; Tábua; Várzea de Candosa; Vila Seca, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Tábua. A EBI de Midões e Covas, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Midões.

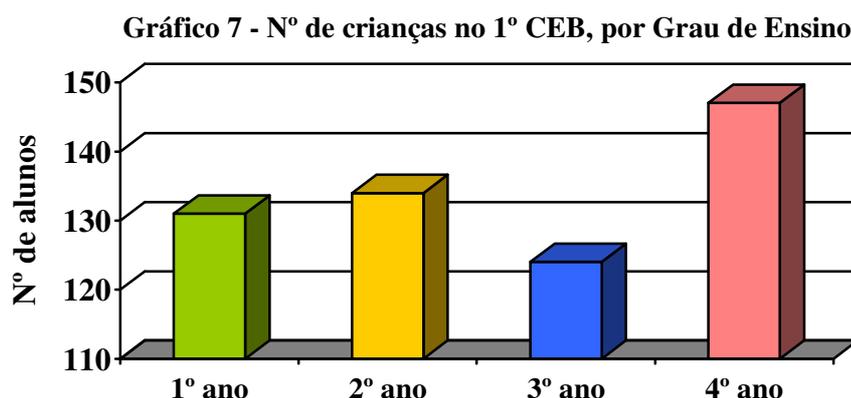
Quanto aos agentes de educação e segundo dados estatísticos disponibilizados pelo INE³¹, em 2007, eram 51 o número de professores a leccionar no Ciclo supra citado, o que se traduz numa média de 11 alunos por professor.

²⁹ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006.

³⁰ Consultar Anexo 8

³¹ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

Se procedermos a uma breve análise do gráfico abaixo descrito, constatamos que a distribuição dos alunos pelos quatro anos que compõem o 1º Ciclo é bastante semelhante, com algum destaque no 4º ano onde, em termos percentuais regista cerca de 27% das crianças (147), valor que poderá ter a ver com a ocorrência de algumas retenções. A percentagem mais reduzida verifica-se no 3º ano (124 alunos), com 23,13%.



Neste universo, foram contabilizadas 18 (3,36%) crianças com necessidades educativas especiais e 414 (77,23%) alunos subsidiados, valor que indicia a existência de um elevado número de agregados familiares com carências económicas.

Ainda no 1º Ciclo, há a registar 35 (6,5%) situações de insucesso escolar e 4 (0,7%) de absentismo e/ou abandono escolar, tendo sido enumeradas 6 (1,1%) retenções. De acordo com dados revelados pelo INE³² a **taxa de retenção e desistência** neste ciclo era de **9,2%**, percentagem algo elevada se comparada com os valores registados para o Pinhal Interior Norte, de 5% ou da região Centro, de 3,6%.

Consequência do reordenamento da rede escolar e da diminuição do número de alunos matriculados, desde 1995 até 2008 foram encerradas 14 escolas do 1º CEB, entre as quais: Barras, Sevilha, Loureiro, Moita da Serra, Venda da Serra, Vila Chã, Carapinha, Balocas, São Simão, Vila Nova de Oliveirinha. Foram igualmente encerradas as escolas da Póvoa de Midões, Touriz e Vila do Mato, não pelas razões acima mencionadas, mas pelo facto das crianças terem sido transferidas para a Escola Básica Integrada de Midões.

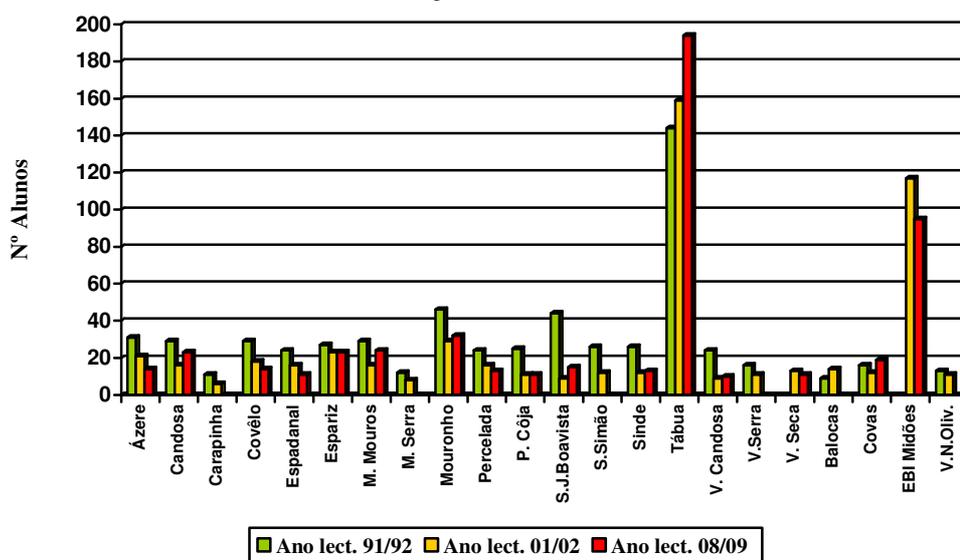
³² Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

Se procedermos a uma análise da evolução do número de alunos que frequentaram o 1º CEB, em três períodos distintos: 91/92; 01/02 e 08/09³³, verificamos existir uma tendência negativa generalizada, com valores bastante acentuados.

Destacam-se as escolas de Carapinha, Moita da Serra, São Simão, Venda da Serra, Balocas e Vila Nova de Oliveirinha que, pelo reduzido número de crianças acabaram por ser encerradas. Para além destas 6 escolas, outras 6 registam valores negativos acima de 50%, pelo que será de repensar a continuidade de mais alguns estabelecimentos de ensino, nomeadamente quando o número de crianças a frequentá-los é inferior a 10.

Apenas 3 escolas registam valores de crescimento positivo no número de crianças, Covas (18,8%), Sinde (3,8%) e Tábua (34,72%). Na escola de Covas a percentagem registada estará intimamente relacionada com o encerramento do estabelecimento de ensino de Balocas, que terá levado a uma reorganização das crianças. Em Sinde, será pelo facto de existir naquela freguesia uma unidade fabril de grande dimensão, sendo mais fácil para os progenitores colocar as crianças naquela escola. No que respeita à escola de Tábua, com o reordenamento escolar, ou por opção dos pais, as crianças são matriculadas na sede do Concelho, sendo que esta escola se encontra sobrelotada, encontrando-se a funcionar 3 das 11 salas em instalações cedidas na EB2 de Tábua.

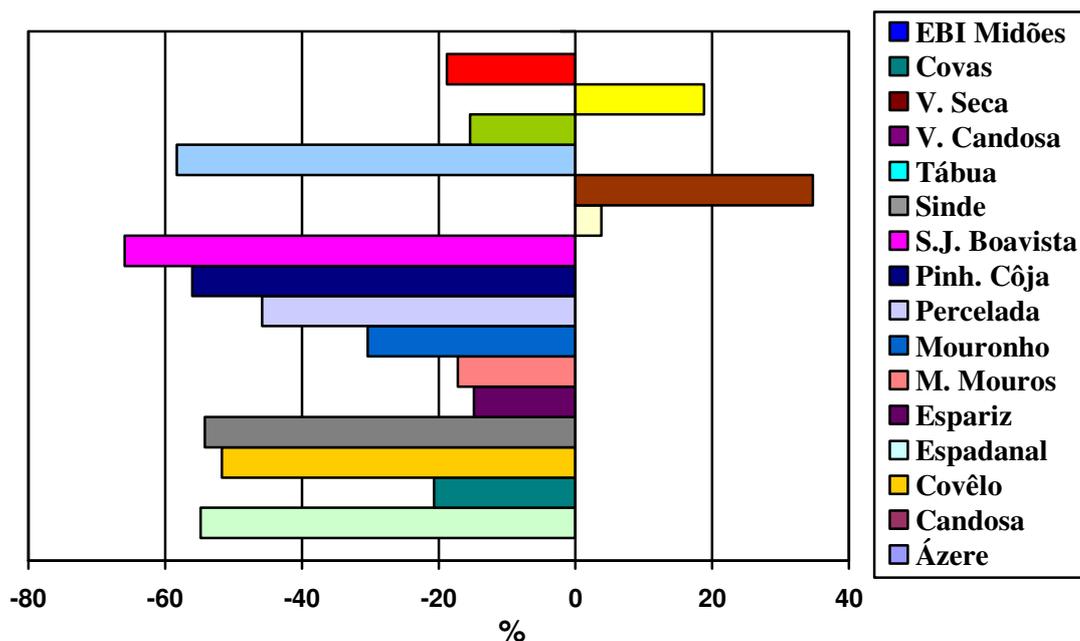
Gráfico 8 - Evolução do nº de alunos no 1º CEB



³³ Ver Anexo 9

A nível global, o número de crianças a frequentar o 1º CEB, de 1991 a 2008, registou um decréscimo negativo na ordem dos 11%.

Gráfico 9 - Evolução do nº de alunos no 1º CEB, diferencial (%) entre 1991/2009



Se procedermos a uma análise da taxa de ocupação nas Escolas de 1º Ciclo³⁴, verificamos que 5 das 16 escolas que compõem o ciclo supra citado, apresentam valores iguais ou inferiores a 30%, 6 registam percentagens inferiores a 50% ou ligeiramente acima desta percentagem, ou seja, mais de metade das escolas apresentam um índice de ocupação de alunos muito inferior à capacidade do edifício. Com valores mais elevados surgem as escolas de Covas e Meda de Mouros, com 79,16% e 96% respectivamente, sendo que a escola de Tábua apresenta uma taxa de ocupação superior à sua capacidade, de 110,8%, situação que já foi mencionada anteriormente.

Deste modo, no ano lectivo de 2008/2009, para uma capacidade de ocupação total de 924 alunos, a rede escolar do 1º Ciclo apresenta uma **taxa média de ocupação de 58%**.

³⁴ Ver Anexo 10

No que diz respeito às instalações das Escolas do 1º Ciclo do Concelho, segundo dados da Carta Educativa³⁵, todas as Escolas dispõem de edifícios próprios, tendo a EB1 de Tábua e Espadanal de ocupar igualmente salas de outras instalações. Porém, a qualidade das mesmas é considerada reduzida e de um modo geral desajustadas e degradadas, essencialmente pelo facto de, na generalidade, se tratar de um parque escolar antigo.

Os níveis de segurança, na sua maioria foram considerados insuficientes, sem acessos para deficientes, sistema de alarme, saídas de emergência, plano de evacuação ou guarda-nocturno. Excepção registada na EBI de Midões, que por se tratar de uma construção recente, foi avaliada neste item com “*Bom*”.

Com excepção da EB1 de Candosa, todas as Escolas possuem um espaço de lazer denominado recreio, não dispondo nenhuma de sala de convívio para alunos.

No que concerne o serviço de refeições, todas as Escolas têm, embora apenas Covêlo, Espariz, Sinde e a EBI de Midões possuam cantina própria.

No item equipamentos de cariz cultural, a EBI de Midões dispõe de uma Biblioteca, assim como a EB2 de Tábua, cujo acesso é facilitado às crianças do 1º Ciclo. Fora do espaço escola, destaca-se ainda a Biblioteca Municipal João Brandão, propriedade do Município de Tábua, localizada na sede do Concelho, espaço dinamizador de informação, lazer, educação, onde são desenvolvidas inúmeras e diversificadas actividades, tais como a Hora do Conto, Oficinas de Leitura, Tábua de Leituras, Exposições permanentes, entre outras.

A nível tecnológico e de acordo com dados disponibilizados pelo INE, é de 9,9 o número médio de alunos por computador, sendo de 10,5 o número médio de alunos por computador com Internet. No âmbito do Plano Tecnológico para a Educação, nomeadamente com a iniciativa Magalhães/ e-escolinha, será facultado a todos os alunos do 1º Ciclo um computador portátil, para além do apetrechamento de computadores, com ligação à Internet, existente em todas as escolas do 1º Ciclo, da responsabilidade do Município.

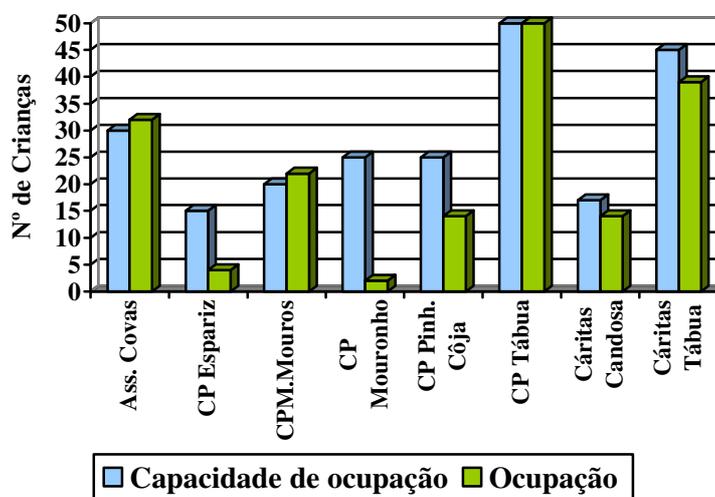
Quanto a equipamentos desportivos, somente as escolas EB1 de Mouronho, EB1 de Vila Nova de Oliveirinha e EBI de Midões possuem um campo de jogos, não dispondo nenhuma de ginásio. O Município de Tábua possui ainda um conjunto de equipamentos/ instalações desportivas, que também se encontram ao serviço das crianças do 1º CEB, nomeadamente para as Actividades de Enriquecimento Cultural. São as Piscinas Municipais, o Estádio Municipal e as Salas Municipais de Desporto de Candosa e Midões

³⁵ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006

No que diz respeito à **ação social escolar**, e à semelhança do ensino pré-escolar, a Autarquia, nomeadamente através da atribuição de verbas específicas e celebração de protocolos com os Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões e algumas Juntas de Freguesia, suporta financeiramente encargos com refeições, transportes, lenha para aquecimento, actividades culturais, expediente, limpeza, subsídios para material didáctico. As verbas a atribuir pela Autarquia têm vindo a aumentar progressivamente, sendo que em 2008, foi dispendida em Educação um valor na ordem de 1 milhão e 130 mil euros, tendo sido ainda atribuída uma verba de 10 mil euros aos Agrupamentos de Tábua e Midões para apoio na compra de livros escolares, tendo beneficiado 370 alunos, inseridos no 1º (271) e 2º escalão (99).

Igualmente da responsabilidade da Autarquia são as **Actividades de Enriquecimento Cultural** (AEC) no 1º CEB, instituídas no ano lectivo 2005/2006 com o ensino do inglês, e em 2006/2007 alargados às actividades físicas e desportivas e ao ensino da música. Estas actividades levaram ao alargamento do tempo de permanência das crianças na escola, sensivelmente até às 17.30h, pelo que o denominado prolongamento de horário, que até ao momento é assumido pelas IPSS's e pela Cáritas Diocesana de Coimbra, através do funcionamento dos seus ATL's, tem vindo a ser equacionado. A redução no número de crianças tem inclusive conduzido ao encerramento de algumas destas valências, tais como na Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere (ACUREDEPA), no Centro Social da Paróquia de Midões e Casa do Povo de Mouronho.

Gráfico 10 - Comparação entre a capacidade de ocupação e o nº de crianças a frequentar os ATL's, em 2008

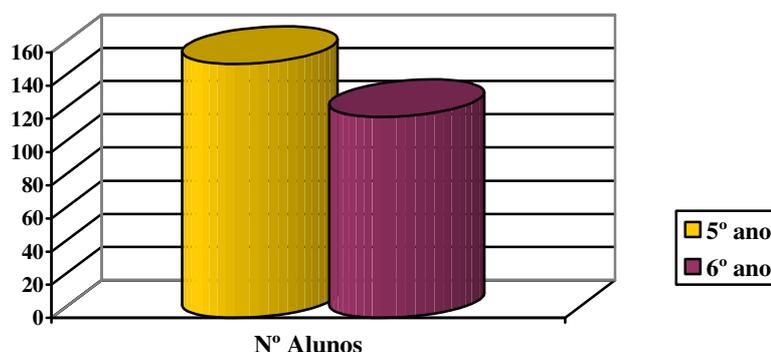


4.2. 2º Ciclo do Ensino Básico

O 2º Ciclo do Ensino Básico funciona em dois estabelecimentos de ensino, Escola Básica do 2º Ciclo de Tábua e Escola Básica Integrada de Midões, numa população escolar total, no ano lectivo 2008/2009, de 274 alunos, sendo que 153 frequentavam o 5º ano de escolaridade e 121 o 6º ano, distribuídos pelos Agrupamentos de Escolas de Tábua (214 crianças) e Midões (60 crianças).

Segundo dados do INE³⁶, no ano lectivo 2006/2007, eram 40 os docentes a leccionarem neste Ciclo, o que perfaz uma média de 7 alunos por professor.

Gráfico 11 - Nº de alunos a frequentar o 2º CEB, no ano lectivo 2008/2009



Pela observação do gráfico acima descrito, constatamos que do 5º para o 6º ano se regista uma redução de 32 alunos, o que representa um decréscimo de cerca de 21%, podendo indiciar a ocorrência de algumas retenções, desistências e/ou abandono escolar.

Neste item, foram 12 (2,23%) as crianças identificadas como situações de insucesso escolar, 5 (0,9%) de absentismo e/ou abandono escolar, não havendo a registar retenções.

A taxa de retenção e desistência aferida para o 2º Ciclo é de 6,1%³⁷, percentagem inferior à registada para o 1º Ciclo (9,2%), para a zona do Pinhal Interior Norte (6,6%) e zona Centro (7,9%).

O número de alunos que beneficiam de apoio educativo especial é de 11 (4%), enquanto que o total de crianças subsidiadas é de 89 (32, 48%). Neste último ponto, em termos percentuais registou-se um decréscimo no número de crianças subsidiadas, relativamente aos valores apresentados para o 1º Ciclo, em cerca de 44%.

³⁶ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

³⁷ Idem

Se nos reportarmos há sensivelmente uma década, verificamos que na generalidade os valores eram mais acentuados, tendo-se verificado uma evolução bastante positiva. Em 1999/2000, eram 32 as crianças com necessidades educativas especiais (9%), 24 (7%) caracterizadas por insucesso escolar e 235 (65%) “subsidiados”. Quanto ao abandono escolar, num período de cinco anos lectivos verificaram-se 17 situações, numa média de 3 a 4 casos por ano.

Evolução do N° de Alunos no 2° CEB						
	00/01	01/02	02/03	03/04	08/09	Variação 2002/2009
EB2 Tábua	304	303	236	206	214	-9,3%
EBI Midões	-	-	70	92	60	-14,3%
Total	304	303	306	298	274	-10,4%

Tabela 5 – Evolução do nº de alunos a frequentar o 2º CEB

Á semelhança da evolução negativa registada no 1º Ciclo, também o 2º Ciclo apresenta uma tendência de decréscimo. Se procedermos a uma análise comparativa do ano lectivo de 2002/2003 para 2008/2009, verificamos que tanto a EB2 de Tábua, como a EBI de Midões registam uma variação negativa, de -9,3% e -14,3%, respectivamente, encontrando-se a variação média na ordem dos -10%. Em relação à EB2 de Tábua, se comparados os valores do ano lectivo 2000/2001 com 2008/2009, a variação negativa é ainda mais acentuada, situando-se quase nos 30%.

De acordo com dados da Carta Educativa³⁸, a taxa de ocupação dos dois estabelecimentos de ensino é inferior à capacidade instalada, a EB2 de Tábua apresenta uma taxa de ocupação de 49% e a EBI de Midões de 70%.

A nível tecnológico, segundo fonte do INE³⁹, o número médio de alunos por computador era de 3,4, sendo que com ligação à Internet era de 4,4, valores ligeiramente abaixo dos registados para o Pinhal Interior Norte (6,1) e zona Centro (8,2).

³⁸ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006

³⁹ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

No que concerne os equipamentos complementares, estas escolas dispõem de um espaço de “recreio”, cantina, campo de jogos e sala de convívio para alunos. A EB2 de Tábua possui ainda um ginásio e um espaço exterior coberto para situações climatéricas adversas, equipamentos/ infra-estruturas inexistentes na EBI de Midões, que embora se trate de uma construção recente (2002), apresenta algumas carências.

Globalmente, os dois estabelecimentos possuem instalações de boa qualidade, apresentam bom estado de conservação e cumprem os requisitos mínimos de segurança exigidos.

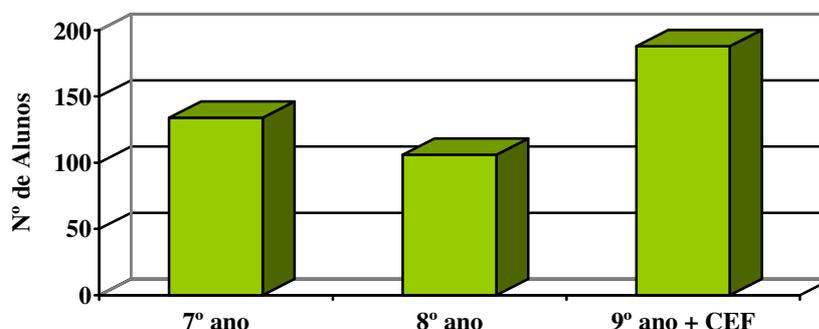
Exterior ao espaço escolar e como já havia sido mencionado aquando da análise do 1º CEB, as escolas poderão ainda usufruir dos equipamentos desportivos e culturais, propriedade do Município de Tábua, tais como o Estádio Municipal, Piscinas Municipais, Campo de Jogos de Candosa e Midões, Biblioteca Municipal João Brandão e Pavilhão Multiusos.

Para os alunos do 2º CEB, existe apenas uma valência de ATL, que as crianças podem frequentar fora do horário escolar, o ATL de Tábua, situado na sede do Concelho, propriedade da Cáritas Diocesana de Coimbra, que em 2007 registava uma frequência de 80 crianças, encontrando-se a capacidade das instalações esgotada, pelo que a taxa de ocupação era de 100%.

4.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

O 3º Ciclo do Ensino Básico funciona na Escola Básica Integrada de Midões e na Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Tábua, sendo constituído por uma população escolar total de **428**⁴⁰ **alunos**, incluindo os alunos que frequentam os Cursos de Educação Formação, com certificação escolar do 9º ano de escolaridade. Deste universo, 127 (29,7%) alunos estão integrados na Escola de Midões e 301 (70,3%) na Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Tábua.

Gráfico 12 - Nº de Alunos a frequentar o 3º CEB, no Ano Lectivo 2008/2009



⁴⁰ Consultar Anexo 12

Numa breve análise do gráfico acima descrito, constatamos que do 7º para o 8º ano há um ligeiro decréscimo no número de alunos, o que contrasta com o 9º ano + CEF, que regista um aumento significativo no seu número de efectivos, na ordem dos 19%. Se comparados os valores totais do número de alunos no 2º Ciclo, de 274, para o 3º Ciclo, de 428, verificamos igualmente que se regista um acréscimo acentuado, de cerca de 56%.

Tais factos prender-se-ão com a implementação de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar e de promoção da conclusão da escolaridade obrigatória, nomeadamente com os CEF – Cursos de Educação Formação, que consistem em cursos para jovens com idades superiores ou iguais a 15 anos, em risco de abandono ou que já abandonaram o sistema educativo e que não possuem uma qualificação profissional. Estes cursos conferem certificação de conclusão de 6º, 9º ou 12º ano de escolaridade, embora os cursos promovidos nas Escolas Básica Integrada de Midões e Secundária de Tábua confirmem apenas certificação de 9º ano.

No ano lectivo 2008/2009 foram promovidos os seguintes Cursos de Educação Formação:

Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Tábua

- Apoio Familiar e à Comunidade
- Electricidade de Instalações
- Práticas Técnico – Comerciais

Escola Básica Integrada de Midões

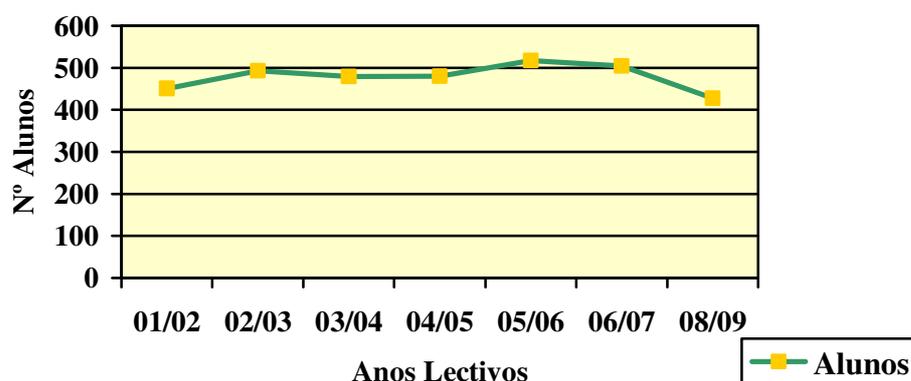
- Serviço de Mesa
- Mecânica
- Informática

No ano lectivo 2009/2010 foi ainda iniciado o CEF de Práticas de Acção Educativa na Escola Secundária de Tábua e os CEF's de Protecção de Pessoas e Bens (Bombeiros); Instalação e Operação de Serviços Informáticos e Pastelaria e Panificação na Escola Básica Integrada de Midões.

No universo escolar do 3º Ciclo há a registar 23 alunos com apoios educativos especiais (5,4%) e 266 que beneficiam de subsídio escolar, o que em termos percentuais significa que mais de metade da população escolar, ou seja, 62,1% usufruem de apoio económico ou outro tipo de benefícios para concluir a, até à data, escolaridade obrigatória. Este valor é bastante elevado, nomeadamente se comparado com a percentagem de alunos subsidiados no 2º Ciclo, que era de 32,5%.

Os dados relativos ao insucesso, absentismo e abandono escolar apresentam-se-nos incompletos e insuficientes para que possamos efectuar uma análise dos mesmos, pelo que neste campo iremos apenas apresentar a **taxa de retenção e desistência** estimada pelo INE⁴¹, no ano lectivo 2006/2007, de **28,8%**, valor bastante preocupante, essencialmente se comparado com as percentagens verificadas no Pinhal Interior Norte – 18,4%, na zona Centro – 15,2% e no 2º Ciclo – 6,1%.

Gráfico 13 - Evolução do nº de Alunos no 3º Ciclo



Pela observação do gráfico acima descrito, constatamos que os valores se têm apresentado relativamente constantes, com algumas oscilações. A uma tendência inicial de acréscimo no número de alunos, seguiu-se uma ligeira descida (ano lectivo 03/04 a 05/06). Desde o ano lectivo 2006/2007 até 2008/2009 e à semelhança do 1º e 2º Ciclos, a tendência é de decréscimo no número de efectivos, na ordem dos 15%.

Ainda nesta linha, e de acordo com dados da Carta Educativa⁴², a taxa de ocupação de ambos os estabelecimentos é inferior à capacidade instalada. No ano lectivo 2005/2006, a EBI de Midões apresentava uma ocupação de 70% e a Escola Secundária de Tábua de 46%.

No que diz respeito às novas tecnologias, segundo dados do INE, no ano lectivo 2006/2007, o número médio de alunos por computador era de 4,6, sendo que o número médio de alunos por computador, com ligação à Internet era de 5,1, valores um pouco abaixo dos registados para o Pinhal Interior Norte e Região Centro.

⁴¹ Anuário estatístico da Região Centro, INE, 2007

⁴² Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006

Como já foi referido anteriormente, a qualidade das instalações da EBI de Midões é considerada boa, assim como os níveis de segurança, existindo acesso para deficientes, sistema de alarme, saídas de emergência, plano de evacuação e vigilância nocturna.

Dispõem de refeitório, biblioteca, espaço para “recreio, porém, os responsáveis pelo estabelecimento de ensino identificam como deficiências ao nível das infra-estruturas/equipamentos escolares, a existência de uma sala de convívio com dimensões insuficientes para o universo de alunos, assim como a inexistência de instalações desportivas, uma vez que dispõem apenas de um campo de jogos.

Globalmente, também a Escola Secundária com 3º Ciclo de Tábua apresenta bom estado de conservação, assim como cumpre os requisitos mínimos de segurança, não dispondo apenas de sistema de alarme.

Quanto às infra-estruturas de apoio, possuem biblioteca escolar, sala de estudo, sala de ensino especial, salas de informática, laboratórios, espaço ao ar livre, pavilhão coberto de convívio entre alunos, refeitório, pavilhão desportivo, embora este último, segundo a Direcção da Escola se encontrasse a necessitar de obras de requalificação, que tiveram início em 2009, com a colocação de nova cobertura, piso e iluminação, ficando a faltar para uma próxima fase a requalificação dos balneários.

5. Considerações

Numa análise global verificamos que a **população escolar total** que compõe o **ensino básico** é de **1238 alunos**, encontrando-se distribuídos da seguinte forma: **1º CEB – 536; 2º CEB – 274 e 3º CEB – 428.**

Verificamos que do 2º para o 3º ciclo se verifica um aumento considerável no número de alunos, facto que deverá estar directamente ligado com a promoção de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar, nomeadamente com os planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento, com a reorientação para percursos curriculares alternativos e Cursos Educação Formação, com as aulas de substituição e ocupação plena dos tempos escolares.

Do Pré – Escolar ao 3º Ciclo, é transversal a **tendência de decréscimo** no número de crianças a frequentar os diferentes ciclos de ensino, com percentagens negativas que variam entre os 8% e os 15%. Por seu turno, as **taxas de ocupação são inferiores às capacidades instaladas** nos edifícios. No pré-escolar, a taxa de ocupação média situa-se nos 71%, enquanto que nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico é de cerca de 58%.

Neste sentido, tem vindo a ser adoptada uma política de reordenamento escolar, nomeadamente ao nível do 1º Ciclo, com o encerramento de estabelecimentos escolares situados em zonas algo isoladas, com poucos alunos, falta de recursos e onde as taxas de aproveitamento são reduzidas, sendo transferidos para escolas com melhores condições, com acesso a outro tipo de recursos.

O Município de Tábua tem assumido um papel importante neste campo, com obras de requalificação em edifícios e equipamentos, encontrando-se em fase de construção o Jardim-de-infância de Candosa, a reconstrução/ampliação da Escola e Jardim-de-infância de Loureiro, estando igualmente prevista a construção dos Centros Educativos de Mouronho e Tábua.

A **taxa bruta de escolarização⁴³ no ensino básico**, estimada pelo INE⁴⁴ era de **123,3%**, percentagem muito positiva, nomeadamente se comparada com as registadas para o Pinhal Interior Norte (116,3%) e região Centro (116,4%).

No entanto, é preocupante a taxa de retenção e desistência verificada em 2006/2007 para o 3º Ciclo do Ensino Básico, de 28,8%, percentagem bastante elevada relativamente às registadas nos ciclos anteriores, 9,2% no 1º ciclo e 6,1% no 2º ciclo e ao nível da região Centro (15,2%) e Pinhal Interior Norte (18,4%).

Outro aspecto de relevo é a percentagem de **alunos subsidiados** nos três ciclos de ensino: **1º CEB – 77,2%; 2º CEB – 32,5% e 3º CEB – 62,1%**, o que indicia claramente as dificuldades/ carências económicas dos agregados familiares para suportarem os custos com a escolaridade obrigatória dos seus filhos/ educandos.

Se efectuarmos uma análise ao nível dos Agrupamentos, constatamos que há um desequilíbrio, recaindo o peso maior, quer ao nível de estabelecimentos escolares, quer ao nível de alunos, no Agrupamento de Escolas de Tábua.

⁴³ Taxa bruta de escolarização – Relação entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

⁴⁴ Anuário estatístico da Região Centro, INE, 2007

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

O **Agrupamento de Escolas de Tábua** tem à sua responsabilidade 8 Jardins-de-infância, 16 escolas do 1º CEB e 1 do 2º CEB, num total de **798** crianças, sendo a sua distribuição por sexos praticamente igualitária (masculino – 50,6%; feminino – 49,4%). O quadro docente é composto por 89 professores, dos quais cerca de 30 residentes no Concelho, o que perfaz uma percentagem de 33,7%.

Têm em curso um conjunto de projectos/ programa, tais como: Programa de Matemática para o 1º e 2º Ciclos; Promoção e Educação para Todos; Plano Nacional de Leitura.



Área Abrangida pelo Agrupamento de Escolas de Tábua (Fonte: ANAFRE)

O **Agrupamento de Escolas de Midões** gere 3 Jardins-de-infância, 2 escolas do 1º CEB e 1 do 2º e 3º CEB, num total de **371** crianças. O número de docentes é de 53, sendo apenas 4 residentes no Concelho (7,5%). À semelhança do Agrupamento de Tábua, a distribuição dos alunos por sexo é bastante equitativa, com uma ligeira predominância do sexo masculino (masculino – 52,8%; feminino – 47,2%).



Área Abrangida pelo Agrupamento de Escolas de Midões (Fonte: ANAFRE)

Desenvolvem inúmeros projectos dos quais destacamos: Programa Formação Ensino Experimental das Ciências no 1º Ciclo; Programa Nacional de Ensino do Português; Plano de Acção da Matemática; Adolescência – Tu e Eu ao espelho; Plano Nacional de Leitura.

São identificadas como principais dificuldades por este Agrupamento as baixas expectativas dos jovens, as deficiências ao nível das infra-estruturas, nomeadamente as insuficientes dimensões da sala de convívio dos alunos e a falta de instalações desportivas. Mencionam ainda os insuficientes recursos humanos para acompanhar alunos com necessidades especiais e a necessidade de recursos humanos na área de auxiliar de acção educativa e de serviço social.

6. Ensino Secundário

Com a publicação da **Lei 85/2009**, de 27 de Agosto o **regime de escolaridade obrigatória** passa a ser para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, ou seja, com idades compreendidas entre os **6 e os 18 anos de idade** ou com a conclusão de curso de **nível secundário** (12º ano).

O **Ensino Secundário** funciona na Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Tábua, compreende os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade e os Cursos Profissionais, sendo que no ano lectivo 2008/2009 apresentava uma população escolar total de **189** alunos, maioritariamente oriundos do Concelho (95%). Comparativamente com o 3º ciclo, o número de alunos diminuiu em cerca de 55%, ou seja, mais de metade dos jovens que frequentaram o 3º ciclo não ingressam no ensino secundário ou procuram outras ofertas formativas, nomeadamente fora do Concelho e de carácter profissionalizante.

O universo escolar mencionado encontra-se distribuído da seguinte forma: **10º ano – 43 alunos; 11º ano – 41 alunos; 12º ano – 39 alunos**, matriculados na sua maioria nos cursos gerais/ científico – humanísticos, cerca de 90%, em detrimento dos cursos tecnológicos. Encontram-se ainda inseridos em cursos profissionais **66 alunos, 48 no 1º agrupamento e 18 no 2º agrupamento**. De referir que, em 2008/2009, os Cursos profissionais desenvolvidos na Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Tábua eram de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Marketing.

O número total de professores a exercer funções na Escola Secundária c/ 3º Ciclo é de 64, 13 dos quais residentes no Concelho, o que representa uma percentagem de 20,3%.

Relativamente à distribuição dos alunos por sexo, é bastante semelhante aos anos de escolaridade analisados anteriormente, mas no sentido inverso, ou seja, a variação entre sexos não é muito significativa, mas no ensino secundário a proporção de mulheres é ligeiramente superior, sendo a relação de feminidade de 52,5%.

Cerca de 51% (96) dos alunos são subsidiados, maioritariamente nos escalões mais elevados: A e B, sendo que apenas dois foram identificados como alunos com apoios educativos especiais.

A **taxa de transição/ conclusão** no ensino secundário⁴⁵, em 2006/2007, era de **60,1%**, sendo a taxa de sucesso mais elevada nos cursos gerais/científico – humanísticos (62,6%) do que nos cursos tecnológicos (33,3%).

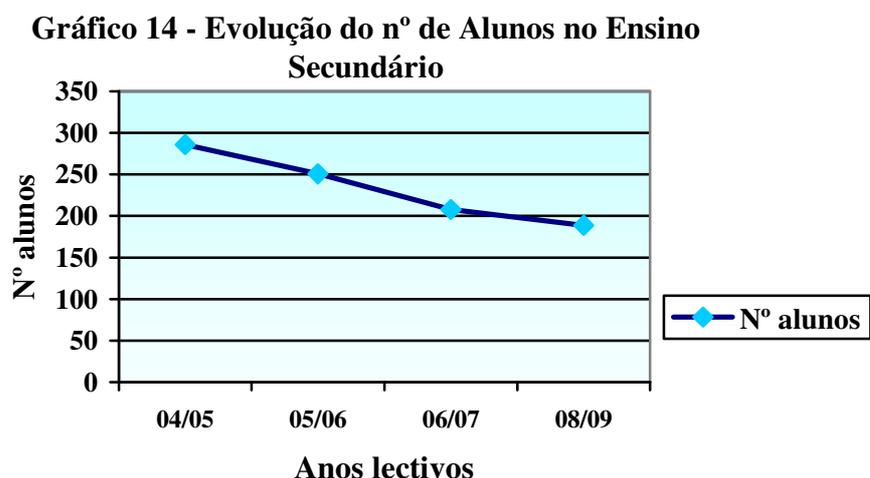
Na tentativa de promover o combate ao abandono e/ou insucesso escolar, o Ministério da Educação tem encetado algumas medidas, nomeadamente o alargamento ao ensino secundário da ocupação educativa dos alunos em todo o horário escolar, à semelhança do que já ocorria nas escolas dos 2º e 3º ciclos. Com a adesão das escolas à iniciativa Novas Oportunidades foi alcançado igualmente um aumento na oferta de cursos profissionalizantes, permitindo desta forma uma maior qualificação dos jovens.

No que diz respeito ao item tecnologia, segundo dados do INE⁴⁶, O número médio de alunos por computador, em 2006/2007, era de 3,3 e com ligação à Internet era de 3,4, valores ligeiramente abaixo dos registados para o Pinhal Interior Norte (3,8), sendo a diferença mais acentuada quando comparada com a região Centro (7,0).

⁴⁵ Anuário estatístico da Região Centro, INE, 2007

⁴⁶ Idem

Numa análise evolutiva, mais uma vez constatamos que também neste nível de ensino há uma tendência de decréscimo no número de alunos. Se comparados os valores apresentados para o ano lectivo **2004/2005 com 2008/2009**, verificamos que a **variação** é de **-33,9%**⁴⁷.



Assim, em 2008, para uma capacidade instalada de 850 alunos, a Escola Secundária de Tábua, no que respeita ao ensino secundário apresentava uma taxa de ocupação de 22,2%, percentagem que se somada à taxa de ocupação registada neste estabelecimento para o 3º ciclo, totaliza uma taxa de ocupação total de 57,6%, pouco mais de metade da potencialidade física do edifício.

Como já foi referido anteriormente, na generalidade, as instalações da Escola Secundária, são de boa qualidade e cumprem as normas de segurança. Dispõem de diversas infra-estruturas e equipamentos de apoio, tais como: refeitório, biblioteca escolar, sala de estudo, sala de ensino especial, salas de informática, laboratórios, gimnodesportivo. Identificam como principais dificuldades os insuficientes recursos para acompanhar alunos com necessidades especiais e a necessidade de obras de requalificação do pavilhão gimnodesportivo que, entretanto já se encontram a decorrer.

Em síntese, com o decréscimo do número de alunos a frequentar o ensino secundário, seria de equacionar junto dos alunos quais as suas preferências/opções e, eventualmente diversificar a oferta formativa, tentando desta forma proporcionar aos jovens a prossecução dos seus estudos localmente.

⁴⁷ Consultar Anexo 14

7. Ensino Profissional

A Escola Profissional EPTOLIVA constitui a oferta profissional existente no Concelho de Tábua, tutelada pelo Centro de Formação ADEPTOLIVA – Associação para o Desenvolvimento do Ensino Profissional dos Concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil. O Pólo da **EPTOLIVA de Tábua** teve início em 1991, funciona no centro da Vila, em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Tábua, num edifício onde outrora funcionou o Museu Sarah Beirão.

De acordo com dados cedidos pela EPTOLIVA de Tábua, em 2009, a **população escolar** era composta por **47 alunos**, distribuídos da seguinte forma:

- Curso Profissional de Técnico de Contabilidade (1º ano – Triénio 2008/2011) – **16 alunos**;
- Curso Profissional Técnico de Design Gráfico (2º ano – Triénio 2007/2010) – **15 alunos**;
- Curso Profissional de Animador Sociocultural (3º ano – Triénio 2006/2009) – **16 alunos**.

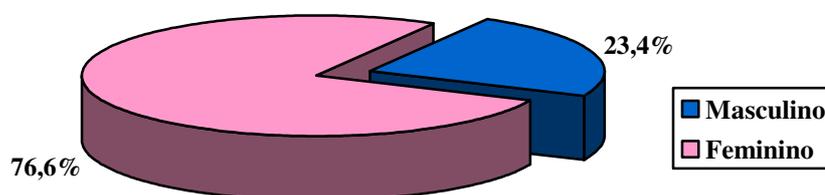
No ano lectivo 2009/2010 teve igualmente início no Pólo de Tábua o Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

O número de professores ao serviço da Eptoliva de Tábua era de 13, nenhum dos quais residentes no Concelho de Tábua.

Do universo dos alunos supra mencionados, verificamos que cerca de 59% são residentes no Concelho de Tábua e apresentam uma média de idades de 18 anos.

A diferenciação entre sexos é bastante significativa, verificando-se uma predominância do sexo feminino, conforme se pode visualizar no gráfico abaixo descrito.

Gráfico 15 - Ensino Profissional, distribuição de alunos por Sexo



No que diz respeito a situações de abandono, são referenciadas 9 desistências, o que em termos percentuais representa cerca de 19%.

Os fracos recursos económicos dos agregados, nomeadamente para manterem os seus filhos a estudar, parece constituir uma realidade, uma vez que mais de metade (53,2%) dos alunos são subsidiados, na sua maioria a 100%.

Se efectuarmos uma retrospectiva, constatamos que desde o início de funcionamento da Eptoliva de Tábua, embora se tenha registado um interregno no seu funcionamento entre 1997 a 2000, período em que o referido Pólo esteve desactivado, frequentaram esta escola cerca de 176 alunos. O número de alunos que compõem a população escolar total deste Pólo tem-se mantido constante, na ordem de 48 alunos por ano lectivo.

No que concerne os programas em curso, salienta-se o Programa de incentivo ao estudo/mérito escolar e o Programa de formação em contexto de trabalho internacional.

Destacam como principal dificuldade sentida a desvalorização da escola pela família.

Dispõem de boas infra-estruturas e equipamentos: 3 salas de aula, com meios audiovisuais, videoprojector, mesa do docente com computador integrado e sala de informática interactiva. Têm ainda uma biblioteca, sala de docentes, gabinete de orientação escolar, gabinete de coordenação, secretaria e bar.

7.1. Ensino Profissional nos Concelhos Límitrofes

No Concelho vizinho de **Oliveira do Hospital** (dista 20 km), podemos dispor da oferta profissional da **Eptoliva**, nos seguintes Cursos:

- Técnico de Organização de Eventos;
- Técnico de Informática de Gestão;
- Técnico de Electrónica e Telecomunicações;
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico de Turismo;
- Técnico de Manutenção Industrial – variante Electromecânica;
- Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente;
- Técnico de Electrónica Automação e Comando;
- Técnico de Multimédia;
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Técnico de Manutenção Industrial, variante Mecatrónica Automóvel.

No Concelho de **Arganil** (dista 20 km), funciona igualmente um **Pólo da Eptoliva**, com os seguintes Cursos

- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Técnico de Sistemas de Informação Geográfica.

Na Cidade de **Santa Comba Dão** (dista 14 km), a oferta profissional é promovida pela Escola Profissional **PROFIACADEMUS**, desenvolvendo os seguintes cursos:

- Carpintaria de Limpos;
- Electricidade de Instalações;
- Animação Sócio Cultural;
- Técnico de Energias Renováveis – Sistemas Solares Térmicos;
- Técnico de Energias Renováveis – Sistemas Solares foto voltaicos.

Há ainda a registar a **Escola Profissional de Tondela** (dista 26,9 km), com a seguinte oferta:

- Mecânico Auto;
- Serralheiro Mecânico;
- Animador Sócio Cultural
- Electrónica Industrial;
- Informática de Gestão;
- Manutenção Industrial;
- Mecatrónica automóvel;
- Restaurante – Bar;
- Apoio Psicossocial;
- Higiene e Segurança.

No plano da formação profissional e serviços há também a destacar algumas empresas, associações, entidades, tais como a ADIBER – Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra, a NetDryve, o Centro de Formação de Arganil (IEFP), entre outras, sobre as quais nos debruçaremos no capítulo dedicado a este tema.

8. Ensino Superior

O ensino superior compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso pessoas habilitadas com um curso secundário ou equivalente ou pessoas maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Segundo dados do INE⁴⁸, em 2001, eram 288 as pessoas residentes no Concelho de Tábua com um curso superior. Ainda segundo informações deste Instituto, a proporção da população residente com ensino superior completo no Concelho era de 2,98%, percentagem inferior às registadas para o Pinhal Interior Norte (3,56%) e zona Centro (6,86%). Porém, não dispomos de informação relativa ao número de alunos matriculados no ensino superior.

Como podemos verificar, no Concelho não existem estabelecimentos de ensino superior, mas a oferta circundante é bastante diversificada e acessível.

Tabela 6 – Ensino Superior em Coimbra

Universidades/ Institutos/ Escolas Superiores mais próximos		
Instituições em Coimbra	60,1 Km	48 min.
Universidade de Coimbra		
Universidade Aberta		
Escola Superior de Educação		
Escola Superior Agrária		
Escola Superior de Tecnologia de Saúde		
Escola Superior de Enfermagem		
Instituto Politécnico de Coimbra		
Instituto Superior de Contabilidade e Administração		
Instituto Superior Bissaya Barreto		
Instituto Superior Miguel Torga		
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra		

Tabela 7 – Ensino Superior em Viseu

Universidades/ Institutos/ Escolas Superiores mais próximos		
Instituições em Viseu	51,8 km	46 min.
Universidade Católica Portuguesa (privada)		
Escola Superior de Educação		
Escola Superior Agrária		
Escola Superior de Tecnologia		
Escola Superior de Saúde		
Instituto Superior Politécnico de Viseu		
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares		
Instituto Piaget		

⁴⁸ INE, Censos 2001

Tabela 8 – Ensino Superior em Aveiro

Universidades/ Institutos/ Escolas Superiores mais próximos		
Instituições em Aveiro	108 km	1h16 min.
Universidade de Aveiro		
Escola Superior de Saúde		
Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção		
Instituto Superior de Contabilidade e Administração		
Instituto Superior de Ciências Religiosas		
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração		

Tabela 9 – Outros Estabelecimentos de Ensino Superior

Universidades/ Institutos/ Escolas Superiores mais próximos		
Outras Instituições	Distância (km)	Tempo (min.)
Universidade da Beira Interior (Covilhã)	78,6	2h21m
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	21,3	30m
Instituto Politécnico da Guarda	128,8	1h23m

9. Educação Especial

Pela especificidade da área, optámos por dedicar um pequeno capítulo ao tema da educação especial. O Decreto – Lei nº 319/91, de 23 de Agosto vem regular o ensino especial, aplicando-se aos alunos com necessidades educativas especiais, ou seja, “alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem”, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário. É estabelecido um regime educativo especial que consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino – aprendizagem e que se podem traduzir nas seguintes medidas: equipamentos especiais de compensação; adaptações materiais; condições especiais de matrícula, frequência e avaliação; adequação na organização de classes ou turmas; apoio pedagógico acrescido; ensino especial.

Mais recentemente, o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro introduz algumas alterações no que à educação especial diz respeito. É alargado o âmbito da aplicação ao Pré-escolar e ao ensino particular e cooperativo. Estabelece como objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma preparação para a vida profissional.

A população alvo é definida como: “alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social”, definindo igualmente os direitos e deveres dos pais e/ou encarregados de educação e o serviço docente e não docente em educação especial.

Deste modo, as medidas educativas a adoptar pelas escolas são as seguintes:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais;
- Adequações nos processos de matrícula e avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio.

Assim, de acordo com este modelo de escola inclusiva, os alunos com necessidades educativas especiais deverão, preferencialmente, ser integrados em escolas de ensino regular e só em situações muito específicas poderão os agrupamentos de escolas estabelecerem parcerias com Instituições Particulares de Solidariedade Social ou com Centros de Recursos Especializados, no sentido de promoverem outro tipo de medidas.

No Concelho de Tábua, segundo dados da Carta Educativa⁴⁹, em 2004/2005, do pré-escolar ao ensino secundário, eram 142 os alunos abrangidos pela educação especial, sendo que no ano lectivo seguinte (2005/2006), o número de alunos nestas condições sofreu um ligeiro aumento de 38 crianças/jovens, o que representa uma percentagem de cerca de 9,5% da população escolar total. O número de professores de apoio era de 17.

Tendência inversa parece estar a acontecer, uma vez que segundo dados das escolas, referentes ao ano lectivo 2008/2009, os alunos identificados com necessidades educativas especiais registou um decréscimo na ordem dos 5,5%, situando-se nos 4% (68 crianças/jovens).

Transversal às necessidades/ dificuldades identificadas pelas escolas são precisamente os insuficientes recursos para acompanhar alunos com necessidades educativas especiais, aspecto que deverá ser reforçado.

⁴⁹ Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006

De referir que, para além dos professores de apoio, existem outros recursos /projectos/ instituições, que de algum modo poderão dar resposta às necessidades destes jovens, nomeadamente ao nível de acompanhamento técnico especializado, tais como os serviços de psicologia e orientação disponíveis nos Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões e Escola Secundária de Tábua; o Projecto “Tábua Progride em Rede”; a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Tábua, um Centro Clínico Terapêutico de cariz privado, entre outros.

10. Autonomia, Administração e Gestão das Escolas

O Decreto-Lei 75/2008 veio estabelecer um novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas. Em traços gerais, com o objectivo de reforçar a participação das famílias e comunidade, foi criado um órgão de direcção estratégica denominado Conselho Geral. Neste órgão tem representação o pessoal docente e não docente, os pais e encarregados de educação, os alunos (quando adultos e estudantes do ensino secundário), as autarquias e a comunidade local.

Compete a este Conselho a aprovação das regras de funcionamento da escola (regulamento interno), as decisões estratégicas e de planeamento (projecto educativo e plano de actividades e o acompanhamento e fiscalização da sua concretização (relatório anual de actividades). Compete-lhe ainda a eleição e/ou destituição do director, nova figura, criada com o objectivo de reforçar a liderança das escolas, a quem é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica, que também assume a presidência do conselho pedagógico. Haverá ainda um subdirector e alguns adjuntos para coadjuvarem o director na prossecução das suas atribuições.

Reportando-nos à realidade concelhia constatamos que, no ano lectivo 2008/2009, ocorreram alterações significativas ao nível do modelo de funcionamento. O Agrupamento de Escolas de Tábua para além de integrar o ensino pré-escolar, os 1º e 2º ciclos do ensino básico, passou também a contemplar o 3º ciclo e o ensino secundário, pelo que houve como que uma “fusão” entre o actual Agrupamento de Escolas de Tábua e a Escola Secundária com 3º ciclo de Tábua, estabelecimento onde funciona a sede deste “Mega Agrupamento”. No que respeita ao novo regime acima descrito, fomos informados que foi constituída uma Comissão Administrativa Provisória, composta por um Presidente e dois Vice-Presidentes, que será responsável pela criação do Conselho Geral Transitório e por todos os tramites necessários ao cumprimento do Dec. Lei 75/2008.

O Agrupamento de Escolas de Midões comunicou já ter implementado em definitivo este novo regime, nomeadamente a criação do Conselho Geral, a eleição do director, subdirector, adjuntos, entre outros aspectos relacionados com a aplicação da legislação em causa.

Um organismo/entidade que ainda não mencionámos, mas que se revela de grande importância, nomeadamente no funcionamento das escolas e salvaguarda dos interesses dos alunos, são as Associações de Pais. Segundo conseguimos auscultar junto dos dois Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária, a nível geral estas constituem Associações dinâmicas, que apresentam periodicamente as preocupações dos encarregados de educação e alunos e que, em simultâneo, apresentam propostas de melhoria. Também colaboram e apresentam sugestões aquando da realização das mais diversas actividades. A questão que muitas vezes se coloca é a do envolvimento de um maior número de encarregados de educação.

11. Transferência de competências para os Municípios

As Autarquias Locais têm vindo progressivamente a partilhar competências com o Ministério da Educação, nomeadamente ao nível da implementação da educação pré-escolar, criação e funcionamento dos conselhos municipais de educação, realização das cartas educativas.

O Decreto-Lei 144/2008, de 28 de Julho veio em definitivo proceder a uma efectiva descentralização de competências para os Municípios, abrangendo as seguintes áreas:

- **Ação social escolar** – Implementação de medidas de apoio sócio educativo, gestão de refeitórios, fornecimento de refeições escolares, seguros escolares e leite escolar aos alunos do **pré-escolar, 2º e 3º ciclos**.
- **Transportes escolares** – Organização e funcionamento dos transportes escolares do **3º ciclo**.
- **Gestão de pessoal não docente** – Recrutamento, afectação, colocação, gestão de carreiras e remunerações do pessoal não docente das **escolas básicas**.
- **Educação pré-escolar** – Gestão de pessoal não docente, componente de apoio à família, nomeadamente fornecimento de refeições, apoio ao prolongamento de horário, aquisição de material didáctico e pedagógico.
- **Construção, manutenção e apetrechamento de estabelecimentos de ensino**
- **Actividades de enriquecimento cultural do 1º Ciclo** – Ensino do inglês, ensino de outras línguas estrangeiras, actividade física e desportiva, ensino da música e outras expressões artísticas e actividades.

Estas atribuições serão definidas em contratos de execução a celebrar com os Municípios e acompanhadas das verbas adequadas.

O Município de Tábua tem demonstrado especial preocupação com a área da educação, segundo se conseguiu apurar, a verba dispendida em 2008 foi de cerca de 1 milhão e 130 mil euros, abrangendo os ensinos pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos.

Ao nível do ensino pré-escolar, o Município tem vindo a afectar recursos humanos qualificados, nomeadamente nove auxiliares técnicos de educação, quinze auxiliares de serviços gerais e, mais recentemente, onze estágios de qualificação emprego. É responsável pela componente de apoio à família (CAF), ao nível do prolongamento de horário, serviço de refeições, verbas para despesas com transportes, lenha para aquecimento, verbas para expediente e transportes. O Município tem ainda efectuado melhorias nos edifícios e infra-estruturas da rede pré-escolar.

No que ao 1º Ciclo diz respeito, o Município atribui verbas específicas aos Agrupamentos e a algumas Juntas de Freguesia, efectuando protocolos para o efeito, destinadas aos serviços de refeições, lenha para aquecimento, actividades culturais, expediente, limpeza, material didáctico, aquisição de livros escolares. É ainda responsável pelas Actividades de Enriquecimento Cultural (AEC), ao nível do ensino do inglês, actividades físicas e desportivas e ensino musical.

No âmbito do Programa “Internet nas Escolas do 1.º CEB”, desde 2002 que todas as escolas do 1º CEB se encontram dotadas de um computador com ligação à Internet e de uma impressora, sendo o Município responsável pela manutenção dos equipamentos.

De referir que todos os alunos que frequentam as escolas do Concelho, do ensino básico ao ensino profissional, estão isentos de pagamento de passe escolar. Estão ainda isentos os alunos residentes no Concelho e que frequentem as escolas dos Concelhos vizinhos de Oliveira do Hospital, Arganil, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, desde que devidamente fundamentado.

A Autarquia é também responsável pelo transporte de alunos para o Agrupamento de Midões, essencialmente jovens que se encontram a frequentar Cursos de Educação Formação.

Ao dispor das escolas do Concelho estão igualmente os equipamentos e infra-estruturas municipais, tais como: Biblioteca Municipal João Brandão, Piscinas Municipais, Estádio Municipal, Pavilhão Multiusos, Salas de Desporto de Candosa e Midões.

Por fim, uma referência ao Conselho Municipal de Educação, cuja presidência compete ao Município e que consiste num órgão local de coordenação e consulta, cujo objectivo é a coordenação da política educativa, através da articulação da intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais, da análise e acompanhamento do funcionamento do sistema educativo, propondo as acções consideradas adequadas à promoção da eficiência e eficácia do mesmo.

VIII – Saúde

O Decreto – Lei nº 28/2008, de 22 de Fevereiro, pretende “ (...) incrementar o acesso dos cidadãos à prestação de cuidados de saúde, assim como a melhor forma de os gerir (...), pelo que um dos aspectos inovadores desta legislação consiste na criação dos denominados Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), “ (...) serviços de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que integram um ou mais centros de saúde.” Cada Agrupamento poderá compreender as seguintes unidades funcionais: unidade de saúde familiar; unidade de cuidados de saúde personalizados; unidade de cuidados na comunidade; unidade de saúde pública; unidade de recursos assistenciais partilhados e outras unidades ou serviços, desde que propostos pela Administração Regional de Saúde

Deste modo, em 2009, o Centro de Saúde de Tábua passou a integrar o Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte I⁵⁰, composto pelos Centros de Saúde de Arganil, Góis, Lousã (sede do Agrupamento), Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua e Vila Nova de Poiares.

O Centro de Saúde de Tábua está localizado na sede de Concelho, tendo o seu edifício actual sido inaugurado em Março de 2002. Para além desta Unidade de Saúde, existem igualmente três extensões, localizadas nas freguesias de Covas, Midões e Mouronho, com funcionamento diário. Se retrocedermos ao ano de 2000, constatamos que o número de extensões existentes diminuiu significativamente, até à data foram encerradas 7, facto que segundo os responsáveis da saúde, se prende com o objectivo de querer imprimir maior qualidade aos serviços prestados à população e com a necessidade de rentabilizar de recursos.

Os serviços prestados pelo Centro de Saúde são os seguintes:

- Planeamento Familiar;
- Saúde Materna;
- Saúde Infantil e Juvenil;
- Saúde do Adulto;
- Vacinação
- Rastreamentos oncológicos (cancro da mama, colo do útero e colo rectal)
- Consulta de cessação tabágica
- Preparação para o Parto pelo Método Psicoprofilático
- Unidade de Cuidados na Comunidade

⁵⁰ Portaria 274/2009, de 18 de Março

Os utentes do Centro de Saúde podem ainda usufruir:

- Serviços de Saúde Pública;
- Serviço de Atendimento Permanente (SAP);
- Serviço Domiciliário;
- Serviço Social/ Gabinete do Utente.

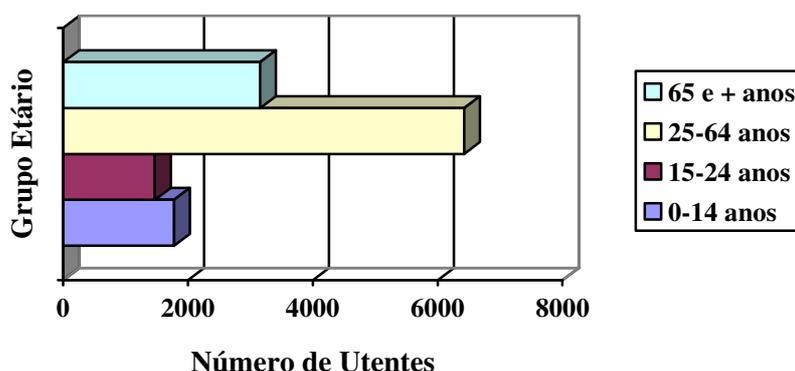
No item recursos humanos, em 2009⁵¹, a equipa era composta por 14 Médicos (9 especialistas e 5 internos), 1 Médica de Saúde Pública, 14 Enfermeiros, 1 Técnico Superior de Serviço Social, 14 Administrativos e 17 Auxiliares de Serviços Gerais, num total de 56 efectivos.

Na área da formação pré e pós graduada, no ano lectivo de 2007/2008, contaram ainda com os seguintes colaboradores: 16 alunos do 4º ano do Curso Superior de Enfermagem; 29 alunos do 3º ano do Curso Superior de Enfermagem e 2 alunos do 6º ano médico.

Segundo dados cedidos pelo Centro de Saúde de Tábua⁵², o número de utentes inscritos, em Março de 2009, era de **12.818** indivíduos, sendo que a distribuição por sexos apresentava um ascendente feminino, 52,36% eram mulheres e 47,64% homens.

Deste universo, a grande maioria (66,5%) são utentes inscritos na unidade de saúde na sede, sendo que os restantes 33% estão distribuídos mais ou menos equitativamente pelas extensões de saúde de Covas, Midões e Mouronho.

Gráfico 16 - Número de utentes inscritos por grupo etário



O gráfico acima descrito mostra-nos que do total dos utentes que usufruem dos serviços de saúde, cerca de metade (50,11%) têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, seguido dos indivíduos com idade igual ou superior a 65, com uma percentagem de 24,59%. Com percentagens substancialmente mais reduzidas estão inscritas cerca de 13,8% de crianças/jovens dos 0 aos 14 anos e 11,46% de jovens dos 15 aos 24 anos.

⁵¹ Dados cedidos pelo Centro de Saúde

⁵² Ver anexo 15

Se analisarmos a distribuição por médico de família, verificamos que em 2009, do total dos 9 Médicos de medicina geral e familiar ao serviço, em média, cada um acompanha cerca de 1400 utentes.

Apenas 7 utentes estão registados na categoria dos “*sem Médico*”, mas segundo os responsáveis do serviço de saúde, esta situação está a acontecer por opção dos mesmos.

Durante o ano de 2008, o número total de consultas efectuadas foi de **61.369**, das quais 37.453 em Ambulatório, 23.728 no Serviço de Atendimento Permanente e 188 no domicílio. A taxa de cobertura dos serviços situa-se nos 80%, sendo que em média cada utente tem 4 consultas por ano. Por sua vez, a taxa de não utilizadores ronda os 20%.

Segundo dados do INE⁵³, no ano anterior, o número total de consultas prestadas foi de 45.028, em grande maioria consultas de medicina geral e familiar/ clínica geral (35.920), 5.039 foram na área da saúde infantil e juvenil, 3.059 ocorreram em planeamento familiar e 1.010 em saúde materna.

Como não existem serviços de especialidades no Centro de Saúde, os utentes, sempre que necessário, são encaminhados para o Hospital da Universidade de Coimbra, Centro Hospitalar Pediátrico de Coimbra, Maternidades Bissaya Barreto e Daniel de Matos e Hospital Pediátrico de Coimbra.

No que diz respeito aos problemas de saúde, aparecem em primeiro lugar os relacionados com o aparelho circulatório (hipertensão; insuficiência cardíaca; arritmias; AVC ...), com percentagens na ordem dos 17%. Em 2006⁵⁴, a taxa de mortalidade por doenças desta natureza era de 3,9 ‰, valor semelhante aos registados no Pinhal Interior Norte (4,1‰) e Região Centro (3,6‰).

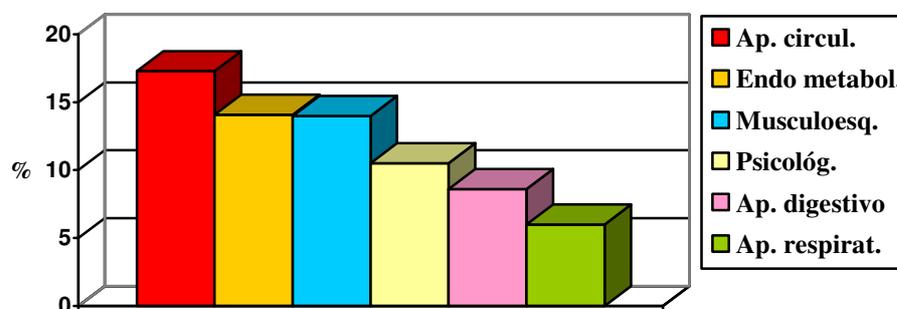
Seguem – se os denominados problemas endócrinos e metabólicos (diabetes; obesidade, doenças da tiróide ...) e os do sistema musculo esquelético (artrose, tendinites ...), ambos com cerca de 14%. As doenças do foro psicológico (depressões, ansiedade, esquizofrenia, doença bipolar ...) registam 10,5% e com percentagens um pouco inferiores aparecem os problemas de saúde relacionados com o aparelho digestivo (úlceras, gastrites, cancros do cólon, fígado, pâncreas ...) e do aparelho respiratório (alergias, bronquites...), com 8,6% e 6% respectivamente.

⁵³ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007.

⁵⁴ Idem

De referir que a taxa de mortalidade por tumores malignos no Concelho, em 2006⁵⁵, era de 3,1 ‰, valor ligeiramente mais elevado do que o registado para o Pinhal Interior Norte, de 2,5‰.

Gráfico 17 - Hierarquização dos problemas de saúde



Em 2009, decorrente de entrevista à responsável máxima do Centro de Saúde de Tábua constatamos que, embora sem grande expressão em termos numéricos ou percentuais, alguns problemas, pela sua natureza e importância, devem ser mencionados e equacionada uma actuação preventiva ou intervenção efectiva.

É o caso das doenças degenerativas, osteoarticulares e neurológicas, com 1197 situações sinalizadas, valor que sobre o número total de inscritos representa cerca de 9,3%. Quase sem expressão, as doenças sexualmente transmissíveis (23 situações) e as doenças infecto contagiosas (4 utentes). 3 utentes são portadores de HIV/Sida, sendo que na unidade de infecto contagiosas estão identificadas 11 pessoas.

Identificados no Centro de Saúde como toxicodependentes estão 33 pessoas. Por outro lado, de acordo com dados cedidos pelo Centro de Respostas Integradas de Coimbra, do Instituto da Droga e da Toxicodependência, em 2009 eram 36 os utentes do Concelho de Tábua acompanhados por aquele Serviço, maioritariamente pertencentes ao sexo masculino (77,8%).

Deste universo, em traços gerais, quase 50% dos indivíduos têm idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos de idade, embora o contacto com a droga principal e a posterior dependência tenha começado mais cedo. São indivíduos maioritariamente solteiros (55,5%), com o 6º ano de escolaridade completa (50%) ou superior, designadamente com o 12º ano – 19,4% e 9º ano – 16,7%. A situação profissional deste grupo reparte-se entre a categoria desempregado, com 44,4% e empregado, com 30,5%, seguido dos estudantes (16,7%).

⁵⁵ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007

Embora tenhamos que ter em conta que estamos perante dados de um serviço específico, que não poderão ser inferidas para a realidade concelhia, as freguesias onde esta problemática parece sobressair, pelo número de indivíduos residentes nas mesmas são: Covas (36,1%), Tábua (25%), Midões (13,9%) e Candosa (11,1%).

No que concerne o problema do alcoolismo, segundo informações do Centro de Saúde, referentes a 2009, eram 329 os indivíduos codificados com esta patologia, valor que segundo os responsáveis por aquele serviço, na realidade será superior. Segundo dados do Centro de Respostas Integradas, a Unidade de Alcoologia de Coimbra, em 2007 recebeu e/ou acompanhou 49 indivíduos do sexo masculino, valor que em 2008 foi de 64 pessoas, também todas do sexo masculino, ou seja verificou-se um aumento do número de indivíduos que recorreram àquela Unidade.

De referir igualmente o número de indivíduos com problemas de tabagismo, 513, com percentagens na ordem dos 4%, existindo no Centro de Saúde consultas específicas de desabitação tabágica.

No domínio das doenças mentais, estão identificados 63 utentes com atraso mental. O Centro de Saúde não dispõe de dados relacionados com a deficiência física e/ou mental.

Algo preocupante parece constituir o número de utentes identificados com problemas de obesidade ou excesso de peso, que era de 769, cerca de 6% dos utentes inscritos. Neste âmbito, foi criada a nível nacional a Plataforma Contra a Obesidade, com o objectivo principal de diminuir a incidência e prevalência da pré-obesidade e da obesidade, através da adopção de estratégias integradas de prevenção primária, secundária e terciária.

Os indicadores de saúde do INE⁵⁶ revelam-nos que, no período compreendido entre 2002 a 2006, as taxas quinquenais de mortalidade infantil e de mortalidade neonatal no Concelho de Tábua eram nulas, aspecto bastante positivo, nomeadamente se comparadas com os valores registados para o Pinhal Interior Norte e Região Centro, em que a taxa de mortalidade infantil era de 2,8‰ e 3,4‰ respectivamente. No período de 1999/2003, a taxa de mortalidade infantil no Concelho era de 1,7‰.

No computo geral, dos óbitos registados no Concelho em 2008, verificamos que a esmagadora maioria ocorre na faixa etária dos 50 e mais anos, com 97%, sendo que os restantes 3% se registaram nos 15-49 anos, não tendo ocorrido nenhum óbito em jovens ou crianças com menos de 15 anos. O sexo feminino é o que regista maior número de mortes (53,6%).

⁵⁶ Anuário Estatístico da Região Centro, INE, 2007.

A nível nacional, a Direcção Geral de Saúde, tem vindo a conceber os mais diferenciados programas, com o objectivo de aumentar o nível de saúde, tais como:

- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes;
- Programa Nacional de Cuidados Paliativos;
- Programa Nacional para a Saúde da Visão;
- Programa Nacional para o Controlo da Asma;
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica;
- Programa Nacional de Combate à Obesidade;
- Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas;
- Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas;
- Programa Nacional de Prevenção das Doenças Cardiovasculares;
- Programa Nacional para Doenças Raras;
- Programa Nacional de Saúde Escolar;

O Centro de Saúde de Tábua, para além de seguir as orientações e programas nacionais, desenvolve igualmente um conjunto de projectos de âmbito local, dos quais destaca:

- **Projecto “Idosos em Activ(a)idade”** – Visa a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados em Lares e Centros de Dia, através da prática de actividade física;
- **Projecto “Clica Já”** – Visa promover a vivência de uma sexualidade responsável e isenta de riscos dos jovens adolescentes, com base numa plataforma na Internet.
- **Projecto Integrado de Intervenção Precoce** – Visa promover a saúde e o bem-estar das crianças com atrasos de desenvolvimento, minimizando ou remediando deficiências existentes ou emergentes, prevenindo a deterioração funcional e promovendo as competências adaptativas dos pais e o funcionamento global da família.
- **Preparação para o Parto pelo Método Psicofilático** – Visa ajudar os futuros pais no sentido de proporcionar uma gravidez, parto e puerpério, com o máximo de conhecimento e o mínimo de risco.

Na área da saúde, há ainda a referenciar uma Unidade de Cuidados Continuados, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, com capacidade para 76 utentes. Sob a tutela da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, esta valência consiste num conjunto de intervenções na área da saúde e/ou de apoio social, centrados na recuperação global, entendida como um processo terapêutico e de apoio social, que visa promover a autonomia, melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência.

A Unidade de Cuidados Continuados de Tábua funciona em duas tipologias:

- **Média Duração e Reabilitação** – destinado a doentes com perda de autonomia potencialmente recuperável (o período de internamento tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90).
- **Longa Duração e Manutenção** – destinado a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e grau de complexidade. (o período de internamento pode ter uma durabilidade superior a 90 dias consecutivos).

A finalizar, enquadradas no sistema nacional de prestação de cuidados de saúde, verificamos a existência de 5 Farmácias e uma Parafarmácia no Concelho de Tábua.

IX – Emprego e Formação Profissional

1. Emprego/ Desemprego no Concelho de Tábua

Os Censos de 2001⁵⁷ revelam-nos que, no Concelho de Tábua a taxa de actividade era de 40%, sendo para os homens de 48% e para as mulheres de 32,5%, o que representa um avanço em relação aos dados estatísticos de 1991, em que a taxa de actividade era de 37,1%.

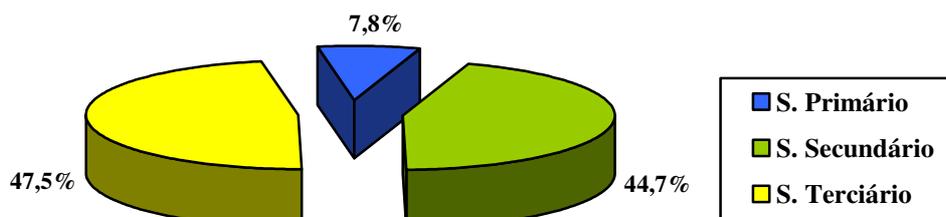
Em termos numéricos eram 5038 os indivíduos economicamente activos, dos quais 4699 empregados, 59,1% do sexo masculino e 40,9% do sexo feminino.

A taxa de desemprego situava-se nos 6,7%, contrariamente aos 2,8% registados nos Censos de 91, o que representa um aumento de 3,9%, 4,6% para o sexo masculino e 9,6% para o sexo feminino. Dos 339 indivíduos em situação de desemprego, 80 encontravam-se à procura do primeiro emprego e 259 procuravam um novo emprego.

Ázere, Pinheiro de Côja e Covêlo eram as freguesias cuja taxa de desemprego se apresentava mais elevada, registando 21,8%, 20,8% e 16,3% respectivamente. Inversamente, as freguesias de Midões, Vila Nova de Oliveirinha e Covas eram as que apresentavam valores mais reduzidos, 5,1%, 6,0% e 6,6% respectivamente.

Relativamente aos sectores de actividade económica, do total de 4699 indivíduos residentes empregados, apresentava valores mais elevados o sector terciário, empregava 2230, não se registando diferenciação entre sexos. Neste sector, dos 2230 efectivos, 966 (43,3%) desenvolviam funções em serviços de natureza social e 1264 (56,7%) em serviços relacionados com a actividade económica. Em segundo lugar, surgia o sector secundário, com 2101 efectivos, porém, neste caso a diferença entre sexos era bastante significativa, 1429 (68%) eram empregados do sexo masculino e 672 (32%) mulheres. O sector primário ocupava 368 pessoas, das quais 235 homens e 133 mulheres.

Gráfico 18 - População Empregada por Sector de Actividade Económica



⁵⁷ Censos 2001 – Resultados Definitivos, INE, 2001

Analisando a condição perante a actividade económica em indivíduos com 15 ou + anos, verificamos que, no Concelho de Tábua, de um total de 5038 indivíduos, 4699 encontravam-se empregados e 339 desempregados, havendo a registar 5601 efectivos sem actividade económica. (estudantes, domésticas, reformados, situações de incapacidade permanente para o trabalho ou *outros*).

Localmente, a entidade responsável por promover a criação e qualidade do emprego e por combater o desemprego é o Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, que se encontra inserido na Delegação Regional do Centro, compreende cinco Concelhos: Arganil; Oliveira do Hospital; Pampilhosa da Serra; Góis e Tábua, para uma área geográfica total de 1426,9 km² e uma população residente que ultrapassa os 58.418 habitantes.

Segundo dados disponibilizados pela entidade supracitada, em Abril de 2000, o número de desempregados inscritos era de 372, dos quais 166, isto é, cerca de 45% encontravam-se nesta situação há mais de um ano, enquadrando-se na denominação de desempregados de longa duração.

No que respeita a distribuição por sexos, verificamos que dos 372 desempregados, 61,3% (228) eram mulheres e 38,7% (144) homens.

Percentualmente, 19,1% dos desempregados eram trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora e dos transportes. Com uma percentagem um pouco mais reduzida, encontravam-se os indivíduos que oferecem trabalho no âmbito dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (15,32%) e com 13,71% surgem os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio. Com percentagens similares encontravam-se os outros operários, artífices e trabalhadores similares e os empregados de escritório, com 8,6% e 8,1% respectivamente.

Se procedermos a uma análise segundo o sexo e os grupos etários dos desempregados inscritos no Centro de Emprego, verificamos que eram os homens com idades compreendidas entre 25 e 49 anos e com mais de 50 anos, que solicitavam em maior número um emprego, registando-se cerca de 60 indivíduos para ambas as faixas etárias.

Para o sexo feminino a clivagem entre idades é notória, as mulheres entre 25 e 49 anos são as que em maior número solicitam emprego (127 mulheres), enquanto que na faixa etária até aos 25 anos e com mais de 50 anos, o número de desempregados era de 57 e 44 respectivamente.

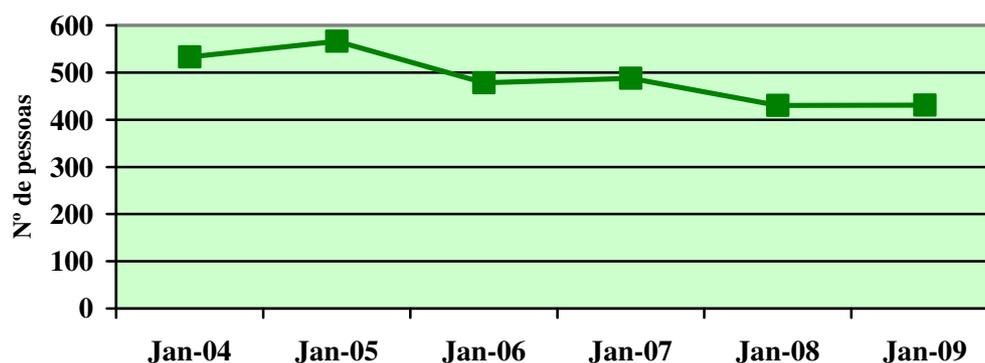
Deste modo, era na faixa etária dos 25 aos 49 anos que se registava maior número de efectivos, cerca de 50,3%, seguindo-se os indivíduos com mais de 50 anos (28,2%) e aqueles com idade inferior a 25 anos (21,5%).

Quase metade dos desempregados possuía apenas o 4º ano de escolaridade (42,5%) e cerca de 13% não sabe ler/escrever ou sabe ler e escrever sem possuir qualquer grau de instrução. Seguem-se os indivíduos com o 6º ano de escolaridade e com o 9º ano, com 20,7% e 11,3% respectivamente. Com percentagens mais reduzidas encontravam-se os detentores de bacharelato/curso médio (1,07%) e os licenciados (1,61%).

Aproximadamente 80% dos desempregados procuravam um novo emprego e cerca de 14% encontravam-se à procura do primeiro emprego ou já estavam empregados, mas continuavam inscritos no Centro de Emprego.

Dados mais recentes⁵⁸ revelam-nos que o número de desempregados do Concelho inscritos no Centro de Emprego tem registado alguma tendência no sentido descendente, conforme atesta o gráfico abaixo descrito.

Gráfico 19 - Desempregados Inscritos no Centro de Emprego de Arganil



Em Janeiro de 2008 o número de desempregados era de 430, mantendo-se este valor em igual período do ano seguinte. Os últimos dados disponíveis⁵⁹ apontam para um aumento do número de efectivos nos meses de Julho e Agosto de 2009, com 485 e 490 inscritos, respectivamente, ao que se seguiu um decréscimo nos meses de Outubro e Novembro, com 444 e 419 desempregados.

Esta tendência no sentido da estabilidade e/ou descida nos valores gerais apresentados estará associada às medidas de apoios e incentivos ao nível do emprego e formação profissional, tais como os Contratos Emprego – Inserção; Contratos Emprego Inserção +; Empresas de Inserção; Estágios Qualificação – Emprego; Formação Profissional Especial; Iniciativa Novas Oportunidades, entre outras.

⁵⁸ IEFP, Concelhos – Estatísticas Mensais, 2009

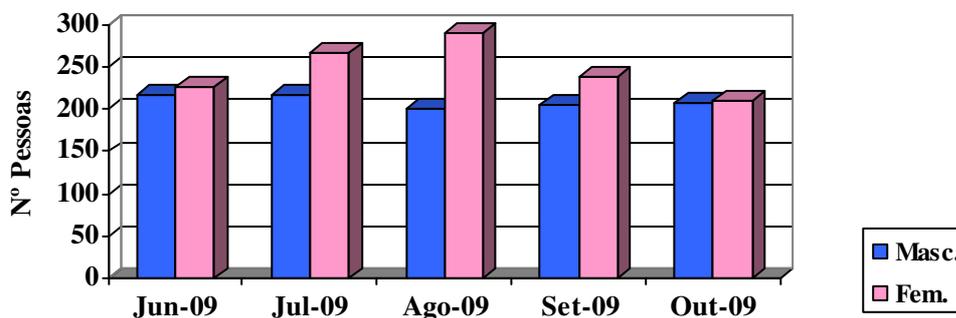
⁵⁹ Ver Anexo 16

De salientar ainda a criação, a curto/ médio prazo, de cerca de 300 postos de trabalho por uma empresa do Concelho, indústria transformadora de fabricação de sofás e outros.

Ainda a nível local, realça-se a iniciativa do Município de criação de um Gabinete de Inserção Profissional, que consiste numa estrutura de apoio ao emprego, em estreita colaboração com o Centro de Emprego de Arganil, para jovens e adultos desempregados, afim de se definir e/ou desenvolver percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, que constituirá uma mais valia para as questões do emprego.

No que respeita a caracterização do universo inscrito no Centro de Emprego⁶⁰, constatamos que a diferenciação entre sexos tende a diminuir, ou seja, em 2000, o número de mulheres que procuravam emprego era claramente superior ao número de homens, 61,3% e 38,7% respectivamente. Actualmente, os dados registados para 2009 indiciam uma maior paridade entre sexos, com uma ligeira predominância do desemprego feminino, separados em média por oito pontos percentuais.

Gráfico 20 - Desempregados Inscritos Segundo o Género

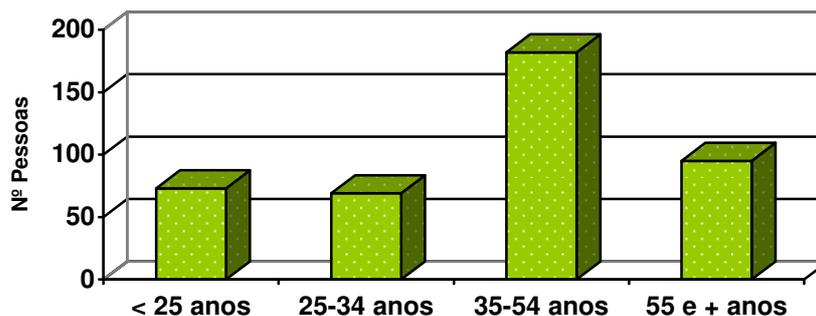


A maioria dos desempregados, encontram-se inscritos há menos de um ano (69%), enquanto que a outra fatia (31%) se enquadra na denominação de desempregados de longa duração, uma vez que estão na condição de desempregados há mais de um ano. Ainda assim, relativamente a 2000, verifica-se uma redução de cerca de 15%, uma vez que os valores apresentados para o desemprego de longa duração eram de 45%.

⁶⁰ Ver Anexo 16

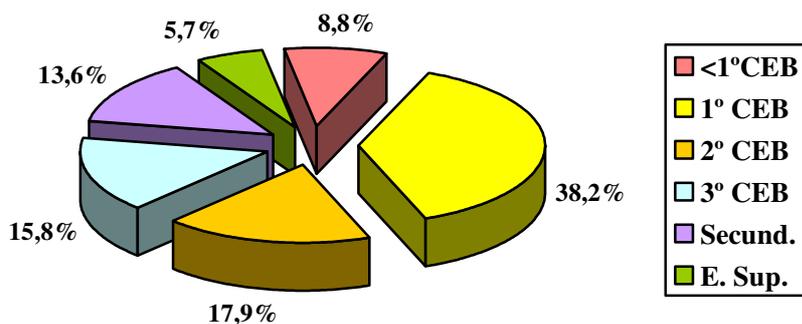
À data de Outubro de 2009, apenas uma percentagem de cerca de 9% dos indivíduos desempregados se encontrava à procura do primeiro emprego, sendo que a esmagadora maioria, 91%, são pessoas que procuram um novo emprego. São essencialmente pessoas com idades⁶¹ compreendidas entre os 35 e os 54 anos (43,4%), seguindo-se as com idade superior a 55 anos (22,7%), idade em que a integração profissional se torna mais complicada.

Gáfico 21 - Desempregados Inscritos Segundo Grupo Etário



No que respeita a escolaridade dos inscritos, quase 40% possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico e cerca de 9% têm habilitações inferiores ao 1º Ciclo, inferindo-se que as baixas escolaridades poderão continuar a ser um factor propiciador de desemprego. Algo preocupante é o facto de cerca de 6% de licenciados não encontrarem colocação no mercado de trabalho.

Gráfico 22 - Desemprego Registrado Segundo Níveis de Escolaridade



Os motivos que levaram à inscrição no Centro de Emprego de Arganil⁶² são de diversa ordem, cerca de 30% dos indivíduos encontravam-se na condição de inactivos, 23% viram finalizado o seu trabalho (não permanente). Aproximadamente 17% invocam “outros motivos” e com valores semelhantes surgem os que se despediram. De referir ainda que 11,6% foram alvo de despedimento do seu local de trabalho.

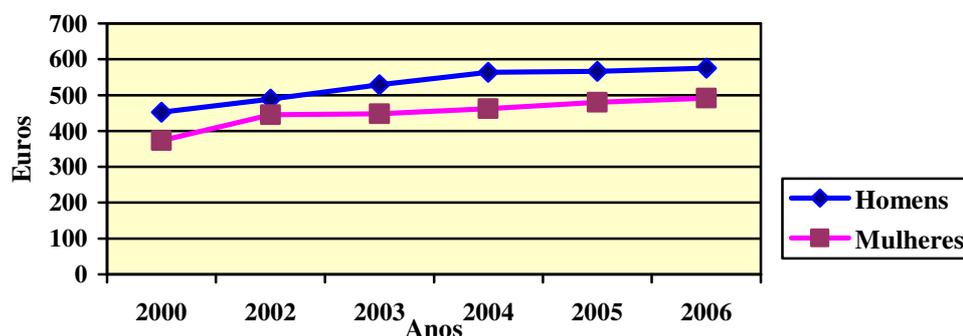
⁶¹ Ver Anexo 17

⁶² IEFP, Concelhos – Estatísticas Mensais, Outubro 2009/ Ver Anexo 18

Numa abordagem mais global, se procedermos a uma análise dos *rendimentos e desigualdade*, de acordo com dados do Gabinete de Estudos e Planeamento⁶³, relativos ao período 2000-2006, verificamos que no Concelho de Tábua, a remuneração média mensal base total⁶⁴ tem vindo a aumentar, sendo que em 2000 era de 416,62€ e em 2006 era de 536,19€, o que representa um acréscimo de 28,7% e, possivelmente uma consequente melhoria no poder de compra e condições de vida da população.

No que concerne as questões de género, ambos os sexos, no mesmo período, registaram uma variação positiva na remuneração média mensal base, sendo de 27,19% para os homens e 31,4% para as mulheres. E embora se possa considerar um aspecto positivo a variação apresentada para o sexo feminino, ligeiramente superior ao masculino, constatamos igualmente que desde 2000 a 2006 a remuneração apresentada para as mulheres é sempre inferior à dos homens, com uma diferença na ordem dos 80,00€, indiciando desigualdades salariais, conforme se pode visualizar no gráfico abaixo descrito.

Gráfico 23 - Evolução da Remuneração Média Mensal Base, segundo o Sexo



Preocupados com as questões relacionadas com o emprego e a formação profissional, em Maio de 2006, a Rede Social de Tábua e o Município de Tábua, realizaram um evento denominado “Fórum Emprego”, com os seguintes objectivos:

- Promover o debate entre Empresários, Escola, Agentes de Formação Profissional, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Juvenis e Entidades do Estado com interesse directo na problemática do trabalho, emprego e qualificação profissional;
- Conhecer a realidade do Concelho de Tábua ao nível das problemáticas debatidas;
- Estabelecer linhas estratégicas de intervenção futuras a desenvolver pelo Estado e Entidades privadas.

⁶³ MTSS, Gabinete de Estudos e Planeamento – Quadros de Pessoal, Anual

⁶⁴ Ver Anexo 19

Na sequência do supracitado Fórum, foram elencadas conclusões e propostas, por áreas, com o objectivo de tornar a informação mais perceptível estando, no entanto, presente a transversalidade das mesmas.

Assim, ao nível da **Educação**, foram identificados os seguintes problemas:

- Programas escolares desajustados da realidade local
- Baixas expectativas dos pais relativamente à educação dos filhos, devido a:
 - Baixa escolaridade e qualificação dos pais
 - Dificuldades económicas
 - Reprodução inter-geracional da pobreza e exclusão social, entre outras.
- Desfasamento entre as necessidades do mercado de trabalho e o número de alunos por turma.

Neste contexto, foram, apresentadas as seguintes **propostas**:

- Criação de cursos de formação direccionados para o aproveitamento das competências práticas dos alunos, de forma a reduzir/prevenir situações de abandono e absentismo escolar.
- Necessidade de maior qualificação e formação dos alunos em áreas fundamentalmente práticas, tais como a electricidade e a geriatria.

Por fim, as **Empresas** representadas destacaram como principais dificuldades:

- Importância do estabelecimento de uma relação de confiança e proximidade entre empregador e empregado.
- Necessidade da Autarquia investir em parques industriais de qualidade (acessos, arranjos exteriores, infra-estruturas) e vias de comunicação, para que as empresas se possam fixar.
- Boas empresas serão geradoras de riqueza, conseqüentemente, promotoras do desenvolvimento sócio económico e de redução da exclusão, pelo que o Município deverá apoiar a fixação de bons empresários.
- Desigualdade entre homens e mulheres no acesso ao trabalho.
- Insuficiente rede de transportes/acessibilidades.
- Distanciamento entre empresas e Centro de Emprego, devido a:
 - Insuficiente dinâmica por parte do IEFP.
 - Retrocesso na proximidade entre estas duas entidades.
 - Ausência de informação pelo IEFP junto das Empresas, no que respeita a candidaturas, apoios, informações várias.

-Empresas recorrem ao IEFP em última instância, depois de esgotadas as bases de dados internas de candidatos.

- Importância da qualificação da mão-de-obra, através de Escolas Profissionais e apoios do Estado, nomeadamente com estágios profissionais, participações no pagamento de salários, entre outros.
- Dificuldade em recrutar mão-de-obra semi-qualificada (ex.: electricistas; pedreiros; serventes de pedreiro) e altamente qualificada.
- Ausências de incentivos para os jovens se fixarem no concelho.
- Inexistência de incentivos para os jovens se integrarem no sector industrial.
- Em determinadas áreas profissionais (ex.: construção civil) a oferta de trabalho tem carácter sazonal, pelo que os empregadores sentem a necessidade de existência de uma maior flexibilidade na legislação laboral.
- Necessidade de trabalhadores polivalentes e flexíveis
- Pouca abertura dos trabalhadores da indústria à flexibilidade horária (horas extraordinárias).
- Problema da rede de transportes que dificulta a mobilidade dentro do Concelho.

Deste modo, o tecido empresarial do Concelho apresentou as seguintes **propostas**:

- Realização de um plenário entre o Município e os Empresários com a finalidade de se discutirem assuntos relacionados com o sector secundário do Concelho, nomeadamente os parques industriais, formas de incentivo à fixação das empresas e trabalhadores, rede de transportes e acessibilidade.
- Criação do cartão do trabalhador tabuense, com regalias para empresários e trabalhadores

Segundo um estudo efectuado em 2007, coordenado pelo Dr. Pedro Hespanha, denominado: “É o (des) emprego fonte de pobreza? O impacto do desemprego e do mau emprego na pobreza e exclusão social do Distrito de Coimbra”, é referido que, a nível geral, para além da problemática do desemprego, é igualmente frequente o emprego pouco qualificado e precário, ou seja, o denominado “mau emprego”, caracterizado pelas baixas remunerações, vínculos laborais frágeis, desqualificante, de curta duração, sem perspectivas de evolução profissional e pessoal. São apontadas como causas do desemprego as consequências de macro processos económicos globais; o relativo desajustamento entre as qualificações, a oferta formativa e as necessidades empresariais locais; a insuficiente articulação entre os tecidos

empresariais locais e as instituições públicas com funções em matéria de emprego e desemprego e a insuficiente rede de transportes públicos. Estas dificuldades serão ainda mais gravosas, se a elas estiverem associados desempregados com baixas habilitações escolares ou diminuta formação profissional.

Decorrente ainda do estudo supracitado, nomeadamente da avaliação da situação de desempregado, são apresentadas algumas sugestões que nos parecem bastante pertinentes:

“- Perceber que não basta entrar no mercado de trabalho para se sair do ciclo de pobreza. A criação de empregos, frequentemente, traduz-se na multiplicação do mau emprego, ou seja, na proliferação de postos de trabalho precários, mal remunerados, sem perspectivas de evolução profissional e pessoal;

- Fazer dos desempregados e trabalhadores precários e mal remunerados “alvos” de intervenção prioritária, à semelhança do RMG/RSI. Ainda que os rendimentos sejam superiores ao limiar de acesso a esta última medida, não deixam de apresentar dificuldades financeiras e de serem muitas vezes pobres;

- Desenvolver e aprofundar sistemas institucionais de apoio verdadeiramente integrado aos grupos com maiores dificuldades de empregabilidade, partindo dos modelos já existentes assentes na ideia dos planos pessoalizados. Para além das dimensões “clássicas”, estes planos devem também contemplar dimensões de apoio mais pessoal e familiar. Tanto ao nível psicológico e de saúde em geral o que implica um maior envolvimento da área da saúde, como também ao nível escolar, o que implica um maior envolvimento dos serviços de educação;

- Continuar os acompanhamentos pessoalizados mesmo depois da reinserção no mercado de trabalho;

- Personalizar o atendimento e ajustá-lo aos condicionalismos dos públicos específicos;

- Divulgar mais a informação acerca das medidas de política, dos seus objectivos e das suas limitações;

- Evitar que se crie uma espécie de mercado social de emprego, tipo “workfare”, desqualificado e desqualificante;

- Envolver, nos processos e nas parcerias, os próprios destinatários das medidas.”⁶⁵

⁶⁵ “É o (des) emprego fonte de pobreza? O impacto do desemprego e do mau emprego na pobreza e exclusão social do Distrito de Coimbra”, 2007, REAPN

2. Formação Profissional

Neste capítulo, será de mencionar que, em 2005, numa parceria entre a Rede Social de Tábua e a Net Dryve – Formação Profissional e Serviços, L.da, foi efectuado um estudo relativo às necessidades de Formação existentes no Concelho de Tábua⁶⁶. Assim, dum total de 4972⁶⁷ indivíduos com actividade económica, com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos de idade, foram inquiridos 1224 indivíduos, 1139 empregados e 78 desempregados.

Da população empregada, verificou-se que a maioria (69%) nunca frequentou nenhuma acção de formação.

Dos que já frequentaram acções formativas, 73% mostraram interesse em participar em novas formações, com o objectivo de promoverem a sua valorização pessoal e profissional. São maioritariamente pessoas com o 12º ano de escolaridade (25%), 9º ano (17%) ou com 1º Ciclo do Ensino Básico (16%).

Dos indivíduos que nunca frequentaram formação, 58% mostraram vontade em fazê-lo, porém cerca de 42% não manifestaram esse interesse.

Da população desempregada inquirida, a grande maioria, 81% nunca frequentou qualquer formação, mas o interesse em fazê-lo é bastante expressivo (76%).

No que concerne as áreas de formação sugeridas no inquérito, em primeiro lugar os inquiridos mostraram necessidades de formação ao nível da informática na óptica do utilizador, seguindo-se a área do desenvolvimento pessoal, serviços de apoio a crianças e jovens e segurança e higiene no trabalho. Com menor expressão surgem as áreas do comércio, línguas e literaturas estrangeiras, contabilidade e fiscalidade, marketing e publicidade e serviços pessoais.

É sugerido ainda pelos inquiridos a realização de cursos de culinária, mecânica – electromecânica, serralharia e artes decorativas.

Deste modo, será de concluir da necessidade de formação, nomeadamente para incremento das habilitações literárias da população activa e das suas qualificações profissionais, embora esta necessidade nem sempre seja percebida.

Actualmente, no nosso Concelho a oferta formativa é bastante diversificada e poderá ser acedida através do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, pela Empresa de Formação Net Dryve, através de algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social e, eventualmente recorrendo a Empresas, Escolas Profissionais e/ou Associações de outros Concelhos, tais como a ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra.

⁶⁶ Net Dryve /Rede Social Tábua, “Levantamento de Necessidades de Formação do Concelho de Tábua”, 2005

⁶⁷ INE, Censos 2001

O Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil dispõe de diversas modalidades de formação:

- **Cursos de Aprendizagem**
- **Cursos de Educação e Formação para Jovens**
- **Cursos de Especialização Tecnológica**
- **Cursos de Educação e Formação para Adultos**
- **Formações Modulares Certificadas**
- **Programa Portugal Acolhe – Português para Todos**
- **Conclusão do 12º ano incompleto**
- **Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC**

A oferta de formação é bastante extensa e diversificada, podendo ser consultada na página da Internet do Instituto de Emprego e Formação Profissional⁶⁸. Contempla áreas, tais como:

-  Electricidade de Instalações;
-  Electrotecnia;
-  Cozinha/Pastelaria;
-  Geriatria;
-  Técnicos de mesa e bar;
-  Técnicas Administrativas;
-  Animação Sócio-Cultural;
-  Vitrinismo;
-  Técnicas/Práticas de Acção Educativa;
-  Cuidados e Estética
-  Medições e Orçamentos
-  Cursos Florestais e Ambientais
-  Instalação de Sistemas Solares/ Eólicos

No nosso Concelho dispomos ainda de uma Empresa Acreditada e Certificada, denominada Net Dryve – Formação Profissional e Serviços L.da, em funcionamento há cerca de oito anos, que tem vindo a diversificar a sua oferta e área de abrangência, desenvolvendo a sua actividade no Norte e Centro do País.

⁶⁸ www.iefp.pt

Têm ao dispor do público diversas modalidades de formação: Cursos EFA; Formações Modulares Certificadas; Formação Para a Inclusão; Formação Especializada; Formação Não Financiada e Formação Lúdico – Pedagógica/ Outdoor.

Actualmente são também Entidade Formadora Externa do IEFP. Possuem ainda serviços de Consultoria, nomeadamente processos de certificação da qualidade em IPSS's.

Para 2010 têm previsto em plano, a aguardar aprovação do POPH, para o Concelho de Tábua, a denominada **Formação Para a Inclusão**, dirigida essencialmente a desempregados de longa duração e beneficiários do Rendimento Social de Inserção, nas seguintes áreas:

- Babysitting;
- Empregada(o) Doméstica (o);
- Saúde e Primeiros Socorros;
- Costura.

No âmbito das suas competências, a ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra, com área de actuação nos Concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua, em funcionamento desde 1994, também desenvolve acções enquanto entidade formadora, acreditada pelo IQF, nomeadamente Cursos EFA, Formação Financiada e Não Financiada.

Fazendo nova referência ao Fórum do Emprego, realizado em 2006, na área da **Formação Profissional** foram tecidas as seguintes conclusões:

- A formação profissional promovida pelo Centro de Emprego não é ajustada às necessidades reais do mercado de trabalho, o que se traduz na dificuldade de integração dos formandos no mercado de trabalho.
- Referenciais de formação desajustados da realidade local.
- Desajustamento entre o perfil dos formandos e a oferta de formação.
- Pouca motivação dos jovens para frequentarem acções de formação.
- Dificuldade de integração no mercado de trabalho, do elevado número de indivíduos com formação técnica na área da informática.

Neste domínio as **propostas** apresentadas foram:

- Necessidade de um trabalho de sensibilização junto dos alunos dos 2º e 3º Ciclos, de forma a dar a conhecer todo o leque profissional existente
- Necessidade, por parte de alguns empresários, de formação ao nível da língua Inglesa.

X – Actividades Económicas

Segundo os indicadores de contas regionais, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística⁶⁹, em termos percentuais, a região Centro representa 19,1% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que o Pinhal Interior Norte compõe 0,8% do valor acima mencionado, ligeiramente superior às percentagens apresentadas para a Beira Interior Norte (0,7%) ou Beira Interior Sul e Cova da Beira, ambas com 0,6%, mas bastante aquém do Oeste (3,0%), Baixo Mondego (3,2%) ou Baixo Vouga (3,4%).

De acordo com a mesma fonte, a densidade de empresas na região Centro, em 2007 era de 8,5 n°/km², sendo para o Pinhal Interior Norte de 4,7 n°/km² e para o Concelho de Tábua de 4,9 n°/km². Este valor, embora ligeiramente acima do registado para o Pinhal Interior Norte, não será muito positivo, nomeadamente se comparado com Oliveira do Hospital (7,7), Ansião (8,4) ou Vila Nova de Poiares (9,7). Ainda assim, existe igualmente registo de Concelhos com valores inferiores ao de Tábua, tais como Góis (1,3), Arganil (3,4), Pampilhosa da Serra (0,7), entre outras.

No Concelho de Tábua predominam as *empresas* em nome individual (66,7%), maioritariamente de *pequena e média dimensão*, uma vez que 95,3% eram empresas com menos de 10 pessoas ao serviço. Em média, cada empresa tinha a trabalhar consigo 3 pessoas.

O número total de *empresas em 2007* era de **976**, valor que se comparado com o de 2002 apresenta um decréscimo de sensivelmente 27%, uma vez que o número de empresas era de 1345.

Do universo das empresas existentes, de acordo com a Classificação Portuguesa de Actividades Económicas, revisão 2.1⁷⁰, surgem em primeiro lugar as pertencentes à *secção G – comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal ou doméstico*, com **308** empresas. Seguem-se as *empresas de construção* (secção F) com **191**, as relacionadas com *actividades imobiliárias* (secção K) e as *indústrias transformadoras* (secção D), com 113 e 110 empresas, respectivamente.

⁶⁹ INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2008

⁷⁰ Idem

Das indústrias transformadoras destacam-se as relacionadas com a actividade agrícola, nomeadamente produção agrícola e animal, quer em termos de bens ou serviços, com 25 empresas. Com 20 registos ambas, surgem as indústrias relacionadas com actividades financeiras e aquelas cuja actividade é dirigida à saúde humana e actividades veterinárias, denominada secção N – Saúde e Acção Social.

No domínio das *Sociedades*, verificamos que em 2007, o número total de empresas era de **325**, sendo que as percentagens mais elevadas se situavam ao nível do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal ou doméstico, com 28%, seguido das relacionadas com as indústrias transformadoras, com 19,1%, das sociedades na área da construção (15,4%) e com as actividades imobiliárias (13,8%).

Recorrendo aos Censos de 2001, se efectuarmos uma análise por sectores de actividade, como já foi mencionado no capítulo anterior, dedicado à temática do emprego e formação profissional, predominava o *sector terciário*, com **2230** (47,5%) empregados, seguido do *sector secundário*, com **2101** (44,7%) efectivos e por fim o *sector primário*, com apenas **368** (7,8%) trabalhadores.

Por fim, quanto à percepção de alguns empresários do Concelho, representados no “fórum do Emprego”, realizado em 2006, destacam a importância de se apostar em parques industriais de qualidade e atractivos à fixação e ao investimento das empresas no Concelho. Salientam igualmente a importância de uma relação de maior proximidade com as instâncias de recrutamento e selecção de desempregados, tais como o Instituto de Emprego e Formação Profissional e ainda uma relação de maior confiança e proximidade com os trabalhadores.

Entre outras questões, abordaram também o problema da rede de transportes, que dificulta a mobilidade, a necessidade de mão-de-obra qualificada e semi qualificada e a necessidade de trabalhadores mais polivalentes e flexíveis.

XI – Protecção Social/ Acção Social

O Plano Nacional de Acção Para a Inclusão (PNAI) 2008-2010, define como primeira prioridade “*combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos de cidadania*” Define igualmente como terceira prioridade “*ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas*”. Neste âmbito, foram definidos três riscos principais: pobreza das crianças; pobreza dos idosos e desigualdades e discriminação no acesso aos direitos por parte de grupos específicos.

Seguindo esta linha de orientação, a análise da área relativa à acção social no Concelho de Tábua, será estruturada da seguinte forma:

- Serviços e equipamentos de apoio à Infância e Juventude
- Serviços e equipamentos de apoio à 3ª Idade
- Serviços e equipamentos de apoio à População Portadora de Deficiência
- Serviços e equipamentos de apoio à Família e Comunidade
- Percepção das IPSS's face às dificuldades/ necessidades sentidas

1. Serviços e Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude

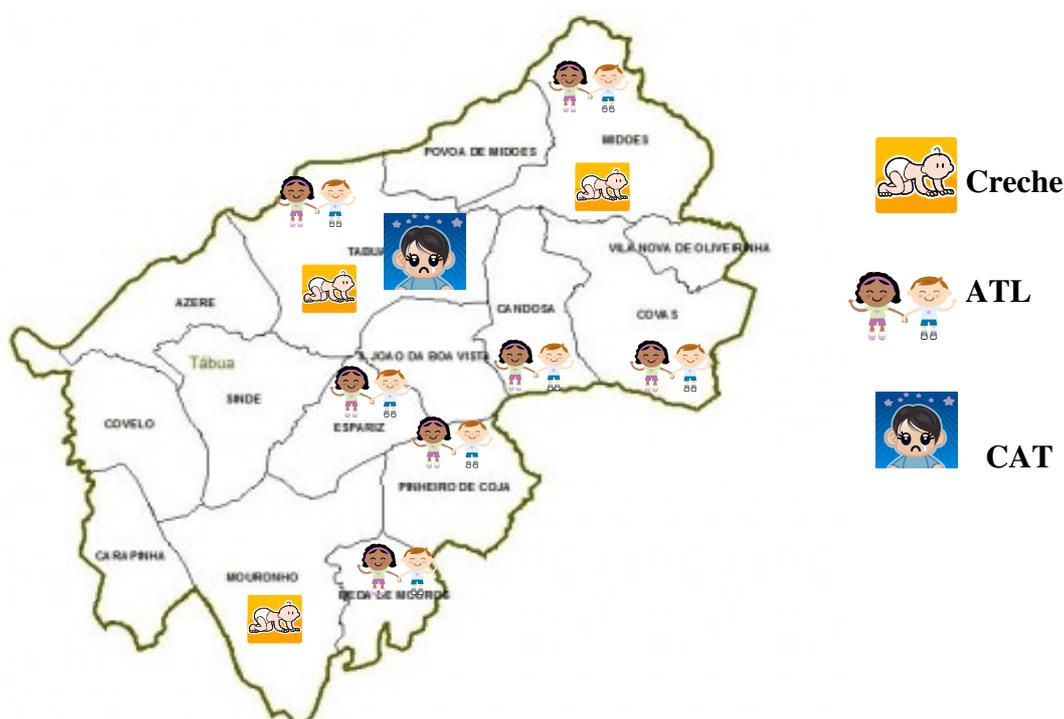


Tabela 10 – Resposta Social de Creche no Concelho de Tábua (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº de Utentes	Freguesia
Casa do Povo de Mouronho	35	26	Mouronho
Centro Social da Paróquia de Midões	35	35	Midões
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	64	64	Tábua
	134	125	

Tabela 11 – Resposta Social de Centro de Actividades de tempos Livres no Concelho (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Freguesia
Ass. Social, Desportiva, Recreativa e Cultural Covas (ATL Covas e Percelada)	30	28	Covas
Cáritas Diocesana de Coimbra (1º CEB Candosa)	20	15	Candosa
Cáritas Diocesana de Coimbra (1,2,3 de Midões)	80	63	Midões
Cáritas Diocesana de Coimbra (1º CEB Tábua)	80	64	Tábua
Cáritas Diocesana de Coimbra (EB2 Tábua)	80	80	Tábua
Casa do Povo de Espariz	15	10	Espariz
Casa do Povo de Meda de Mouros	20	12	M. Mouros
Casa do Povo de Pinheiro de Côja	25	13	P. de Côja
Casa do Povo de Tábua	50	50	Tábua
	400	335	

Tabela 12 – Resposta Social de Centro de Acolhimento Temporário de Menores (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº de Utentes	Freguesia
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	15	15	Tábua
	15	15	

Após análise do mapa e tabelas acima mencionadas, verifica-se que no que respeita os equipamentos de apoio à primeira infância, nomeadamente equipamento **Creche**, regista-se uma alteração significativa face aos dados do diagnóstico social anterior. Apenas a Santa Casa da Misericórdia possuía esta valência, sendo que a lista de espera era de 27 crianças (2003).

Actualmente, existem três equipamentos desta natureza, com capacidade total para **134 crianças**, cuja utilização pelos seus utentes não se encontra esgotada, uma vez que a Casa do Povo de Mouronho revela ainda ter nove vagas disponíveis. Na prática, a capacidade de acolhimento de crianças com idades compreendidas entre os zero e os três anos duplicou

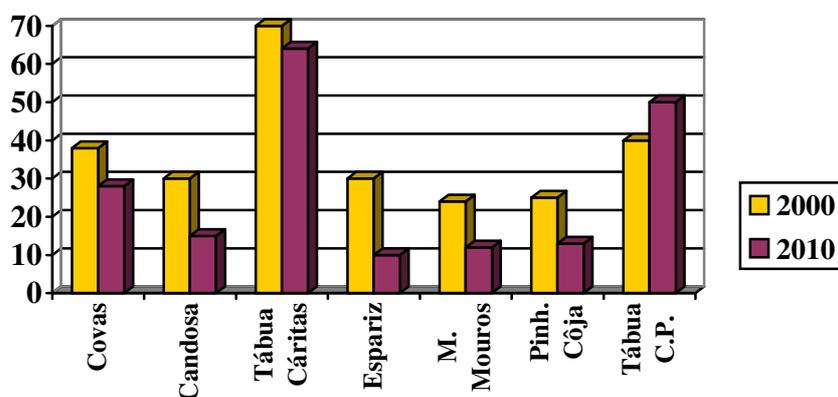
Segundo nos foi transmitido pelos responsáveis das Instituições da Casa do Povo de Mouronho e Centro Social da Paróquia de Midões, uma das dificuldades com que se deparam é a falta de carrinha para transporte de crianças, nomeadamente quando os pais não dispõem do mesmo, ou quando estas residem mais longe.

Ainda neste âmbito constatamos não existirem no Concelho as respostas de Ama e/ou Creche Familiar devidamente legalizadas, embora tenhamos conhecimento de algumas que funcionam com carácter “não legal”.

Embora a **taxa potencial de cobertura da resposta social de Creche** seja estimada pelo Centro Distrital de Coimbra – ISS, IP, em Dezembro de 2008, de **28,6%**, face ao exposto e à realidade concelhia, nomeadamente a taxa de crescimento negativo registada (-0,83%), a sub – ocupação dos Jardins-de-infância e Escolas, o encerramento de Escolas do 1º Ciclo, a curto/médio prazo não será ajustada a criação de outro equipamento destinado a este público-alvo.

Quanto aos **Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL)**, com o alargamento do período de tempo das crianças nas Escolas, as Actividades de Enriquecimento Cultural e os prolongamentos de horários dos Jardins de Infância, originou uma diminuição algo generalizada nestes equipamentos que, tentam encontrar formas de contornar esta situação, ou optam por encerrar a resposta, assim como aconteceu nas IPSS’s ACUREDEPA, Centro Social da Paróquia de Midões e, mais recentemente na Casa do Povo de Mouronho.

Gráfico 24 - Evolução do nº de Utentes em ATL



Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Numa breve análise ao gráfico acima ilustrado, constatamos que houve um decréscimo no número de utentes a frequentar a valência, essencialmente no que respeita às IPSS's. Por outro lado verifica-se que os ATL's situados nos Agrupamentos de Tábua e Midões, propriedade da Cáritas Diocesana de Coimbra, pelo volume de alunos que possuem, registam estabilidade no número de utentes.

Ainda assim, se efectuarmos uma comparação entre os anos 2000 e 2010, conclui-se que, na globalidade o número de utentes em ATL sofreu um decréscimo na ordem de 13,4% e que a taxa de ocupação não se encontra esgotada (83,75%).

Segundo informações cedidas pelo Centro Distrital de Coimbra – ISS, IP, a **taxa potencial de cobertura** desta valência, era em Dezembro de 2008 de **25%**, porém face ao exposto e à realidade demográfica do Concelho, não será adequada a criação da resposta em análise

No âmbito das crianças e jovens em risco, importa mencionar que o Concelho de Tábua possui um **Centro de Acolhimento Temporário de Menores**, para crianças com idades compreendidas entre os zero e os doze anos, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, com capacidade para 15 utentes, encontrando-se completa.

2. Serviços e Equipamentos de Apoio à 3ª Idade



Tabela 13 – Resposta Social de Lar de Idosos no Concelho (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Freguesia
Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere	27	57	Ázere
Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho	75	82	Tábua
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	95	112	Tábua
	197	251	

Tabela 14 – Resposta Social de Centro de Dia no Concelho (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Freguesia
Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas	15	15	Covas
Casa do Povo de Espariz	40	40	Espariz
Casa do Povo de Meda de Mouros	30	30	M. Mouros
Casa do Povo de Mouronho	30	17	Mouronho
Centro Social da Paróquia de Midões	30	30	Midões
Centro Social da Paróquia de Midões Extensão da Póvoa de Midões	20	18	Póvoa de Midões
Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho	20	3	Tábua
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	30	13	Tábua
	215	166	

Tabela 15 – Resposta Social de Apoio Domiciliário no Concelho (Janeiro 2010)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Freguesia
Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere	45	25	Ázere
Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas	15	15	Covas
Casa do Povo de Espariz	20	14	Espariz
Casa do Povo de Meda de Mouros	15	10	M. Mouros
Casa do Povo de Mouronho	25	19	Mouronho
Centro Social da Paróquia de Midões	40	40	Midões
Centro Social da Paróquia de Midões Extensão da Póvoa de Midões	15	12	Póvoa de Midões
Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho	20	9	Tábua
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	25	38	Tábua
	220	182	

Na área da terceira idade, iniciamos a nossa análise com um olhar sobre o Sistema de Segurança Social do Concelho. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística⁷¹, o número total de pensionistas no Concelho, em 2008, era de 4.364, dos quais 407 eram reformados por invalidez, **2856 por velhice** e 1101 recebiam pensão de sobrevivência, o que em termos percentuais significa que cerca de 65,4% do total de pensionistas são pessoas idosas.

Relembre-se ainda que, de acordo com dados deste organismo, em 2007, a população residente com idade igual ou superior a 65 anos situava-se nos 2.791, sendo o índice de envelhecimento de 153,8 e o índice de dependência de idosos de 35,8%.

Se nos reportarmos a um nível mais descentralizado, verificamos que são as freguesias de Tábua (665), Midões (456), Mouronho (273) e Covas (270) que registam maior número de indivíduos com idades iguais ou superiores a 65 anos. Porém, se atendermos aos índices de envelhecimento as freguesias de destaque são Sinde (241,0), Meda de Mouros (227,5), São João da Boavista (214,0) e Carapinha (207,6).

Face à realidade retratada e após visualização do mapa e tabelas acima descritas, constata-se que os serviços e equipamentos de apoio à terceira idade existentes no Concelho apresentam-se em três modalidades: **Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário**.

Existem três **Lares de Idosos**, entendidos como “*Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia*”⁷², com capacidade global de 197 utentes, que se encontram sobreocupados, nomeadamente face aos Acordos de Cooperação que têm estabelecidos com a Segurança Social. Actualmente acolhem **251 utentes**. Por outro lado, embora nem sempre possamos considerar este dado em si indicador fidedigno, as três Instituições afirmam terem listas de espera, na ordem dos 70 utentes (valor total).

Segundo informações cedidas pelo Centro Distrital de Coimbra – ISS, IP, relativas a Dezembro de 2008, a **taxa potencial de cobertura** da resposta social de **Lar de Idosos** era de **7,9%**.

Acrescenta-se ainda que os equipamentos deste género também se encontram esgotados, nomeadamente nos Concelhos limítrofes de Arganil, Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão.

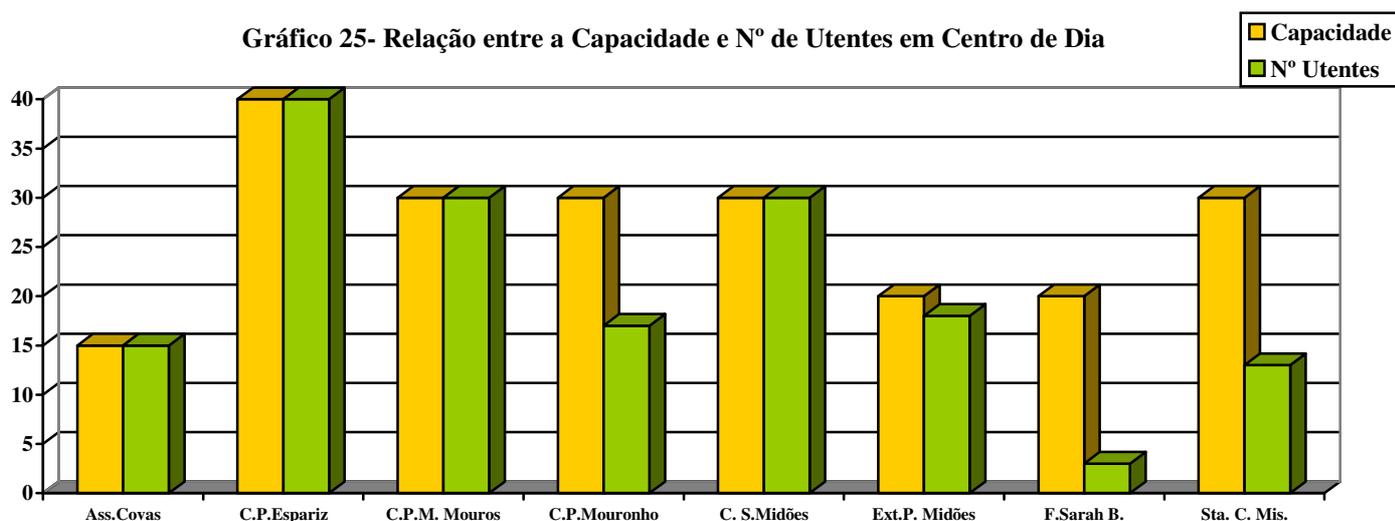
⁷¹ Anuário Estatístico da Região Centro, 2008

⁷² Carta Social, Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

As IPSS's, **Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas; Casa do Povo de Espariz; Casa do Povo de Meda de Mouros e Centro Social da Paróquia de Midões**, demonstraram intenção de criação deste equipamento, tendo algumas já apresentado candidaturas a linhas de financiamento, porém não aprovadas. A questão que se coloca é que não se justifica a criação de mais quatro Lares de Idosos no Concelho, passando a haver na globalidade sete valências desta natureza, pelo que o caminho a seguir passará por uma concertação entre IPSS's.

No que diz respeito aos **Centros de Dia**, “resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar”⁷³, actualmente existem oito valências no nosso Concelho, estando prevista a criação de mais uma valência na freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, pela Fundação Octávio Maria de Oliveira, que à semelhança da Santa Casa da Misericórdia e da Fundação Sarah Beirão, pretendem prestar este serviço sete dias por semana.

De referir que, em 2007, por recomendação da Segurança Social e devido ao reduzido número de utentes, a IPSS ACUREDEPA optou pelo encerramento desta resposta. Pela análise da tabela número 10, verificamos que a nível geral a capacidade das valências se encontra preenchida, não havendo a registar utentes em lista de espera. As Instituições Casa do Povo de Mouronho, Centro Social da Paróquia de Midões – Extensão da Póvoa de Midões, Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho e a Santa Casa da Misericórdia de Tábua não têm a sua capacidade esgotada, ainda dispondo de **vagas**, num total de **49**. No cômputo geral, a **taxa de ocupação em Centro de Dia é de 77,2%**.



⁷³ Carta Social, Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

De acordo com dados cedidos pelo Centro Distrital de Coimbra – ISS, IP, referentes a Dezembro de 2008, a **Taxa Potencial de Cobertura para Centro de Dia** era de **6,8%**. Apesar deste dado, face ao cenário apresentado anteriormente, será de equacionar a criação de mais valências desta natureza, uma vez que a capacidade existente não se encontra esgotada.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é definido como: “Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária”⁷⁴. No Concelho de Tábua existem nove equipamentos deste tipo, perspectivando-se a criação de mais um na freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, pela Fundação Octávio Maria de Oliveira. A **Taxa Potencial de Cobertura** estimada pelo Centro Distrital de Coimbra – ISS, IP era de **7%** (Dezembro 2008).

Á semelhança da resposta social Centro de Dia, pela análise da tabela número 11, podemos constatar que a capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário não se encontra esgotada, sendo a **taxa de ocupação** total de **82,7%**, existindo ainda **51 vagas** por preencher, em Instituições das freguesias de Ázere, Espariz, Meda de Mouros, Mouronho, Póvoa de Midões e Tábua. Apenas a Instituição Santa Casa da Misericórdia de Tábua apresenta uma ocupação superior à capacidade instalada.

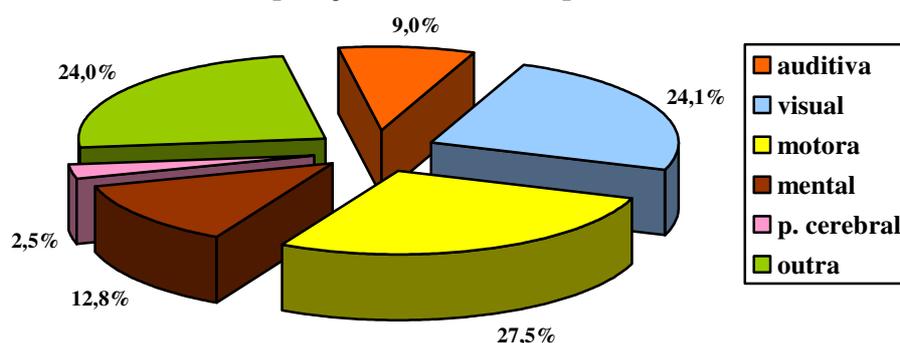
3. Serviços e Equipamentos de Apoio à População Portadora de Deficiência

A Lei n.º 38/2004, DR 194, SÉRIE I-A de 18 de Agosto de 2004; adaptado pelo Grupo de Trabalho sobre Estatísticas da Deficiência e Reabilitação (GTEDR), 2006-2008, define a pessoa deficiente como: “Pessoa que, por motivo de perda ou anomalia congénita ou adquirida de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresente dificuldades específicas e susceptíveis de lhe limitar ou dificultar a actividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas em conjugação com os factores ambientais”.

Segundo dados estatísticos dos Censos 2001, a **taxa de deficiência** no Concelho de Tábua era de **6,8%**, percentagem semelhante à registada na Região Centro (6,6%) e ligeiramente abaixo do Pinhal Interior Norte (7,0%). Deverá entender-se esta deficiência nos seus vários tipos: auditiva, visual, motora, mental, paralisia cerebral e “outra”, conforme se pode visualizar no gráfico seguinte.

⁷⁴ Carta Social, Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

Gráfico 26 - População residente 2º Tipo de Deficiência



Podemos constatar que existia uma ligeira predominância da deficiência motora, seguida da visual e “outras”, ambas com 24%. Com valores mais reduzidos surgiam as do foro mental (12,8%) e as auditivas (9%).

No que concerne a diferenciação entre sexos é inexistente, uma vez que das 866 situações identificadas, 433 são indivíduos do sexo masculino e igual valor do sexo feminino.

Quanto à distribuição geográfica ao nível das freguesias⁷⁵, verificamos existir um maior número de situações na freguesia de Tábua (19%), seguida da de Espariz (12,6%) e Pinheiro de Coja (10,6%). Inversamente, São João da Boavista (0,8%), Meda de Mouros (1%) e Carapinha (3,2%) são as que registam menor número de deficientes.

Ao nível desta problemática, a cobertura do Concelho é assegurada por três Instituições de Concelhos vizinhos, encontrando-se o Concelho de Tábua a descoberto.

Tabela 16 – Resposta Social de Centro de Actividades Ocupacionais (2009)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Concelho
ARCIAL – Associação para Recuperação de Crianças Inadaptadas	30	40	O. Hospital
Santa Casa da Misericórdia de Galizes Complexo da Casa São João de Deus	20	15	O. Hospital
APPACDM – Unidade Funcional de Arganil	30	28	Arganil
	80	82	

Tabela 17 – Resposta Social de Lar Residencial (2009)

Instituição	Capacidade	Nº Utentes	Freguesia
Santa Casa da Misericórdia de Galizes Complexo da Casa São João de Deus	42	42	O. Hospital
	42	42	

⁷⁵ Ver anexo 24.

Assim, os Concelhos vizinhos de Oliveira do Hospital e Arganil desenvolvem as respostas sociais de **Centro de Actividades Ocupacionais**, entendido como: “resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave”⁷⁶ e **Lar Residencial**, “resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar”⁷⁷.

Segundo informações recolhidas junto das Instituições supra mencionadas, estas acolhem em **CAO** (Centro de Actividades Ocupacionais) alguns deficientes do Concelho de Tábua, num total de **12**, havendo ainda a registar pela ARCIAL mais **8** utentes que frequentaram **formação profissional** específica para este público-alvo.

Dos 20 utentes que frequentam e/ou frequentaram as modalidades mencionadas, 7 pertencem ao sexo masculino e 13 ao feminino. Se atendermos à distribuição por freguesia, não há uma que se destaque particularmente. Candosa, Meda de Mouros, Midões, Mouronho e Tábua registam três situações cada, Covas, Espariz, Pinheiro de Coja, Póvoa de Midões e São João da Boavista reúnem as restantes cinco, todos com um indivíduo deficiente.

Pela análise das tabelas acima transcritas é possível constatar que a capacidade em CAO das Instituições APPACDM e Complexo da Casa São João de Deus, não estão esgotadas, havendo a registar 7 vagas. Cenário inverso apresenta-nos a ARCIAL, cuja capacidade se encontra sobreocupada. No que respeita a resposta social de Lar Residencial e segundo conseguimos apurar, não existem nos Concelhos circundantes vagas para acolher deficientes com carácter de maior permanência.

Em síntese, poderemos concluir que existe uma lacuna no Concelho de Tábua ao nível da problemática da deficiência e das doenças do foro mental e psiquiátrico, pelo que se deveria ponderar da criação de respostas sociais nestas áreas, nomeadamente de Lar Residencial, CAO, Unidade de Vida Apoiada, entre outras.

⁷⁶ Carta Social, Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

⁷⁷ Idem.

4. Serviços e Equipamentos de Apoio à Família e Comunidade

No Concelho de Tábua existe um conjunto de serviços e equipamentos de apoio à família e à comunidade que, de forma articulada, tentam minimizar e resolver as situações de pobreza e exclusão social existentes. Desde logo, as diferentes IPSS's que, para além do trabalho dito mais interno à própria Instituição, desenvolvem funções ao nível da comunidade, dispendo de abertura ao atendimento externo. Também os serviços sociais da Câmara Municipal de Tábua, da Segurança Social Local e do Centro de Saúde efectuam atendimentos ao público e toda a intervenção social decorrente dos mesmos. De referir ainda projectos e instituições de grande importância, tais como a Rede Social, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Tábua, o Rendimento Social de Inserção, o Projecto “Tábua Progride em Rede”, o Gabinete Para a Vida, entre outros.

Assim, iremo-nos debruçar um pouco sobre alguns destes projectos, medidas, instituições não judiciais, afim de conhecermos melhor a realidade concelhia e os problemas, muitas vezes transversais, a todos eles.

4.1. Rendimento Social de Inserção

A Lei nº 13/2003, de 21 de Maio vem revogar o rendimento mínimo garantido previsto na Lei nº 19-A/96, de 29 de Junho, e cria o **rendimento social de inserção**, que consiste numa “prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária”.

Poderão requerer o Rendimento Social de Inserção os indivíduos e famílias em situação de grave carência económica e que satisfaçam determinadas condições de atribuição, conforme previsto na Lei. Deverão igualmente reunir os seguintes requisitos e condições gerais:

- Ter residência legal em Portugal.
- Estar em situação de carência económica grave.
- Ter 18 anos ou mais, excepto se estiver grávida; for casado(a) ou viver em união de facto há mais de 1 ano ou tiver menores a cargo (que dependam exclusivamente do agregado familiar).
- Estar inscrito no Centro de Emprego da área onde mora, se estiver desempregado e apto para trabalhar.

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

- Fornecer à Segurança Social os documentos necessários para verificar a sua situação económica.
- Comprometer-se (assinando um acordo) a cumprir o Programa de Inserção ou se estiver previamente inscrito no Centro de Emprego a assinar e cumprir o seu Plano Pessoal de Emprego.

O montante da prestação será igual à diferença entre o valor do Rendimento Social de Inserção do agregado familiar e o valor dos seus rendimentos, nas seguintes proporções:

- Indivíduo maior 100%, a partir do 3º 70%.
- Indivíduo menor 50%, a partir do 3º 60%.
- Grávida acresce 30%.
- 1º ano de vida da criança acresce 50%.

Ao montante da prestação poderá ser acrescido de um apoio especial nos seguintes casos:

- Quando existam, no agregado familiar, pessoas portadoras de deficiência física ou mental profundas;
- Quando existam, no agregado familiar, pessoas portadoras de doença crónica;
- Quando existam, no agregado familiar, pessoas idosas em situação de grande dependência;
- Para compensar despesas de habitação.

4.1.1. Rendimento Social de Inserção no Concelho de Tábua

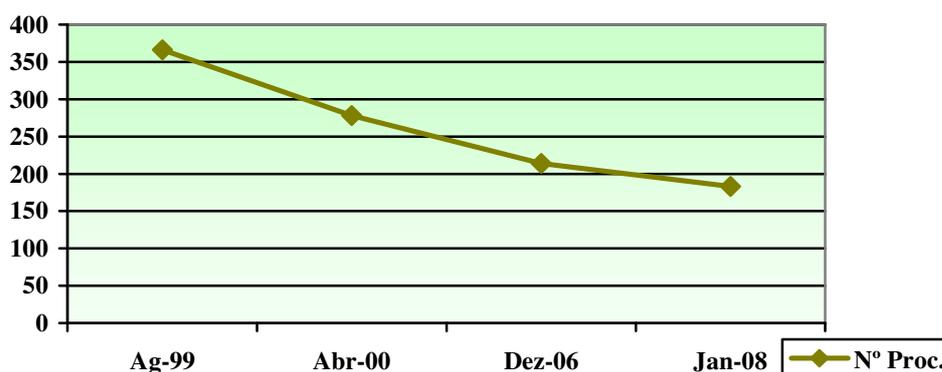
Tabela 18 – Processos de RSI no Concelho de Tábua

Nº de processos Transitados 2008	190	249
Nº de Processos Novos em 2009	59	
Nº de Processos Indeferidos	13	
Nº de Proc. Cessados desde o Início de 2009	65	
Nº de Proc. Activos em Setembro de 2009	184	

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP

Reportando-nos à realidade concelhia e pela análise da tabela nº 14 verificamos que durante o ano de **2009** houve uma redução significativa no número de **processos activos** de Rendimento Social de Inserção que, no início de **Janeiro** eram **249** e em **Setembro** do mesmo ano eram **184**, tendo havido lugar ao **cancelamento** de **65 processos**. Em termos percentuais registou-se um decréscimo na ordem dos 26%, tendência que já se vinha a verificar, conforme atesta o gráfico seguinte. Porém, de Janeiro de 2008 a igual período de 2009, verificou-se um aumento de, sensivelmente, 66 processos.

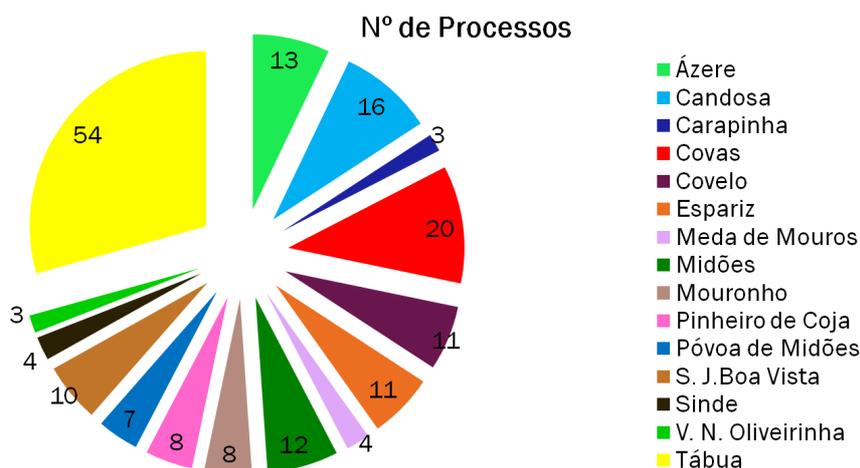
Gráfico 27 - Evolução no nº de Processos de RSI



Este cenário prende-se certamente com a alteração da medida de Rendimento Mínimo Garantido para Rendimento Social de Inserção e com o facto de, desde Novembro de 2007, o Concelho de Tábua poder contar com uma equipa multidisciplinar, composta por uma técnica de serviço social, uma psicóloga e três auxiliares de acção directa, exclusiva para acompanhamento de situações do Rendimento Social de Inserção, no âmbito de um Protocolo estabelecido entre a Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

Analisando o número médio de beneficiários desta prestação no período compreendido entre 2005 e 2008, verificamos que este é de 628 indivíduos. Se calcularmos este valor sobre a população residente (12.602), constatamos que a **Taxa de Pobreza** no Concelho se situava nos **5%**.

Gráfico 28 – Distribuição de Processos por Freguesia



No que diz respeito à distribuição de processos por freguesia, pela análise do gráfico acima descrito constata-se que, em Setembro de 2009, a freguesia que registava valores mais elevados era Tábua (29,3%), seguida de Covas (10,8%) e Candosa (8,7%). Contrariamente, as freguesias com menor número de processos eram Carapinha e Vila Nova de Oliveirinha, ambas com apenas três processos.

Algo transversal desde o início desta medida é o facto dos titulares da prestação serem em grande maioria do sexo feminino. Em Setembro de 2009, a percentagem de mulheres era de 78,2%.

Os motivos que levaram à cessação dos 65 processos de RSI prenderam-se essencialmente com dois aspectos: 61,5% por apresentarem “rendimentos superiores” e 38,5% por “outros motivos”.

Gráfico 29 – Processos de RSI Cancelados por “Rendimentos Superiores”

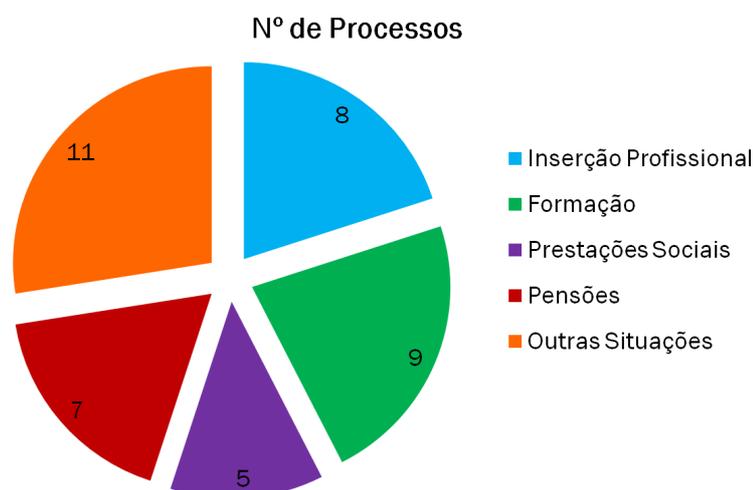
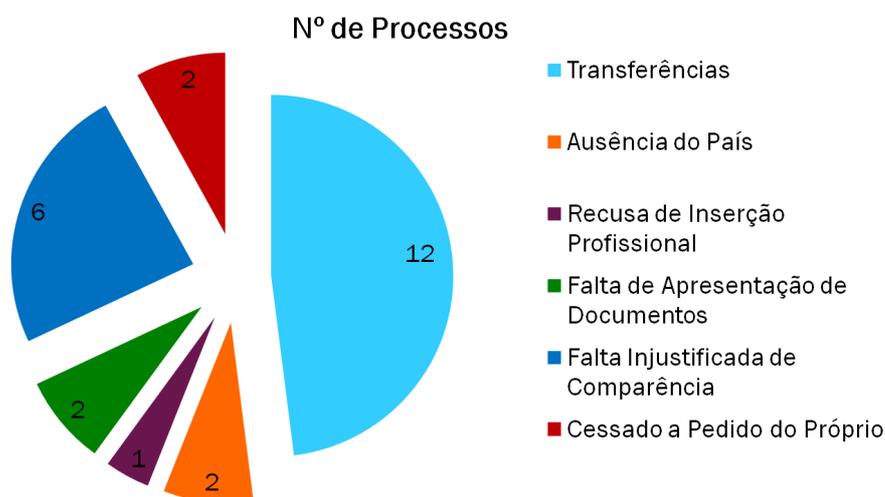


Gráfico 30 – Processos de RSI Cancelados por “Outros Motivos”



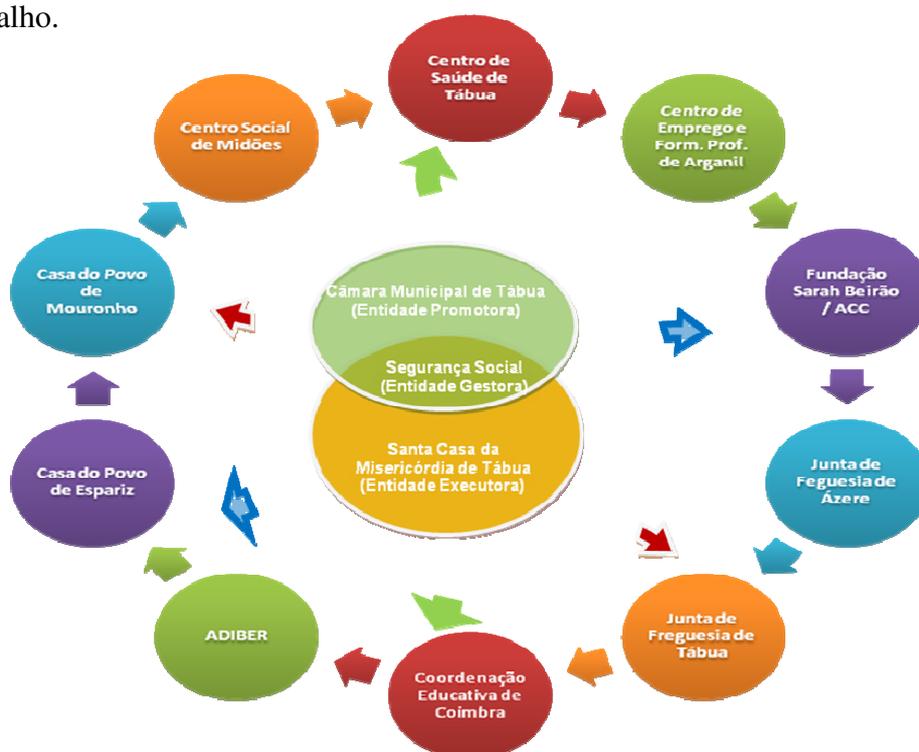
Ainda no âmbito do RSI será de referenciar que, em 2007, foram identificados pelos parceiros do Núcleo Local de Inserção, “estrutura plurisectorial que visa assegurar o desenvolvimento da medida de RSI”, como principais problemas e dificuldades que caracterizam os beneficiários do RSI e que são geradores de pobreza e/ou exclusão social:

- **Baixo nível de escolaridade;**
- **Desemprego;**
- **Habitação degradada;**
- **Desmotivação para a mudança;**
- **Ausência de competências pessoais e sociais;**
- **Alcoolismo;**
- **Dificuldades de acesso a equipamentos sociais.**

4.2. Projecto “Tábua Progride em Rede”

O Projecto *Tábua Progride em Rede* é uma resposta na intervenção social do concelho de Tábua, resultante de uma candidatura ao programa nacional *Progride*, Medida 1.

Tem como Entidade Executora a Santa Casa da Misericórdia de Tábua, como Entidade Promotora a Câmara Municipal e como Entidade Gestora a Segurança Social. Para além destas entidades, conta ainda com os seguintes parceiros: Junta de Freguesia de Ázere; Junta de Freguesia de Tábua; Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil; Centro de Saúde de Tábua; Coordenação Educativa de Coimbra; ADIBER; Casa do Povo de Espariz; Casa do Povo de Mouronho; Centro Social e Paroquial de Midões; Fundação Sarah Beirão / António Costa Carvalho.



A candidatura foi aprovada inicialmente por um período de 4 anos, tendo sido estipulado o seu *terminus* para Agosto de 2009. Recentemente surgiu a oportunidade de se prorrogar a intervenção por mais 12 meses, terminando em Agosto de 2010.

Pretende-se, com este Projecto, contribuir para a inclusão dos grupos mais vulneráveis e reduzir a pobreza no Concelho de Tábua, fomentando a participação activa da população. Este destina-se à comunidade em geral, às famílias multiproblemáticas pobres e às crianças e jovens das escolas do Concelho de Tábua.

A intervenção do Projecto tem por base cinco eixos, os quais se desdobram em 13 acções, conforme o quadro que se segue.

Eixo de intervenção	Acções
<i>Escolar</i>	<ul style="list-style-type: none">- Mediação Escolar- Intervenção Sistémica em Contexto escolar- Acções de Promoção da Cidadania
<i>Emprego, Formação e Reintegração Profissional</i>	<ul style="list-style-type: none">- Formação para Desempregados/as- Formação para Técnicos/as
<i>Requalificação Urbana</i>	<ul style="list-style-type: none">- Percursos Pedestres- Reabilitação de Habitações Degradadas
<i>Apoio Social a Grupos Específicos</i>	<ul style="list-style-type: none">- Transporte Social- Acompanhamento de Famílias- Apartamento de Emergência- Oficina de Informática- Oficina de Reparações
<i>Transversal</i>	<ul style="list-style-type: none">- Divulgação do Projecto

Ao longo do seu período de implementação, o Projecto tem vindo a apresentar taxas de execução bastante satisfatórias, sendo diversos os aspectos positivos a destacar.

A ênfase dada ao trabalho no terreno tem vindo a permitir um envolvimento crescente com a comunidade, facilitando a definição de objectivos e a sua permanente monitorização. Por outro lado, a existência de contactos personalizados entre os/as técnicos/as e todos os *stakeholders*, bem como o facto do Projecto ser aglutinador de diversas parcerias, levaram a que seja, neste momento, um elemento importante na intervenção social ao nível do Concelho.

Um *feedback* muito positivo, quer no que concerne às acções em curso, quer nas acções de divulgação, espelha a relevância do papel assumido pelos diversos recursos disponibilizados pelo Projecto junto das instituições.

Eixo Escolar

A intervenção desenvolvida pelo Projecto nas escolas trata-se de um trabalho inovador e potenciador de mudança.

Ao nível da Mediação e da Intervenção Sistémica em Contexto Escolar, a equipa trabalha com todos os elementos da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Midões, uma vez que a implementação de uma cultura de mediação apenas faz sentido com o envolvimento de todos. Ao longo do ano lectivo 2008/2009 foram dinamizadas 131 sessões no âmbito destas duas acções, sendo o balanço muito positivo.



Ano lectivo 2008/2009

Tipo de Intervenção	Grupo-Alvo	Nº de Sessões	Periodicidade
Em Sala de Aula	Alunos do 1º Ciclo (6 turmas)	48	Mensal
	Alunos do 2º Ciclo (3 turmas)	20	Mensal
	Alunos do 3º Ciclo (4 turmas)	41	Quinzenal
Actividades no Exterior	Todos/as os/as alunos/as	15	Mensal
Oficina de Mediação	Alunos/as interessados/as	3	Semanal
	Funcionários/as	3	Variável
Discussão Temática	Família e Comunidade	1	Variável

Os objectivos da intervenção ao nível destas acções são os seguintes:

Objectivos Gerais	Objectivos Especifico
Prevenir a violência em contexto escolar	Promover comportamentos alternativos à violência; Promover a assertividade nas relações com os pares; Desenvolver a capacidade para a resolução construtiva de conflitos; Desenvolver a auto-estima e respeitar as diferenças individuais; Criar um ambiente positivo nos recreios; Sensibilizar os alunos/as para os sinais de <i>bullying</i> .
Promover atitudes de cooperação e parceria entre os diversos intervenientes no processo educativo	Combater o abandono e o absentismo escolar; Promover o sucesso escolar; Promover as relações interpessoais; Desenvolver a auto-estima e respeitar as diferenças individuais; Criar um ambiente positivo na sala de aula; Sensibilizar professores/as e funcionários/as para a importância do diálogo na resolução de conflitos; Promover a reflexão, por parte do grupo docente e não docente, sobre os problemas do dia-a-dia na escola; Promover o envolvimento dos pais/mães e a reflexão sobre os problemas do dia-a-dia na escola.

A avaliação da intervenção do Projecto “Tábua Progride em Rede” ao longo dos últimos anos lectivos no Agrupamento de Escolas de Midões fornece indicadores importantes.

O trabalho com o 1º ciclo teve início no ano lectivo 2007/2008, abrangendo apenas duas turmas. No ano lectivo 2008/2009, a intervenção foi alargada a todo o 1º ciclo, uma vez que se considerou que a prevenção se faz em idades cada vez mais precoces. Participaram nas sessões 115 aluno/as, distribuídos/as por 6 turmas e com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade. Cada turma beneficiou de 8 sessões, em que se trabalhou o recurso ao diálogo como alternativa à violência na resolução de conflitos, o respeito pelas diferenças individuais, a assertividade e a tolerância.

O feedback dado pelos/as professores/as foi muito positivo, considerando-se que a intervenção levou a que os/as alunos/as alterassem em parte do seu comportamento. A avaliação da intervenção permite afirmar que 95% dos/as alunos/as do 1º ciclo adquiriram competências básicas nas áreas trabalhadas e que 68% dos/as alunos/as tiveram uma participação activa nas sessões.

Resultados semelhantes foram obtidos no 2º ciclo, onde no ano lectivo 2008/2009 se trabalhou com 3 turmas, num total de 41 alunos/as. Concluiu-se que ao longo de 22 sessões, 92% dos/as alunos/as adquiriram competências básicas em termos de gestão de conflitos e 68% tiveram uma participação activa nas sessões.

Relativamente ao 3º ciclo, 90% dos/as 34 alunos/as adquiriram competências e 80% tiveram uma participação activa nas 41 sessões, dinamizadas com 4 turmas.

A avaliação feita pelos/as professores/as do 1º ciclo aponta para uma alteração do comportamento “em parte”, sobretudo no que se refere à relação com os/as colegas, professores/as e funcionários/as. Opinião semelhante têm os/as professores/as do 2º ciclo. No que se refere aos professores do 3º ciclo (CEFs e turma PCA), a avaliação é um pouco diferente, na medida em que cerca de 50% considera que o comportamento dos/as alunos/as não se alterou, julgando os restantes 50% que o comportamento se alterou “em parte”. Estes dados vão encontro da opinião dos/as alunos/as destas turmas.

Gráfico 31 – Avaliação das Sessões pelos Professores (1º CEB)

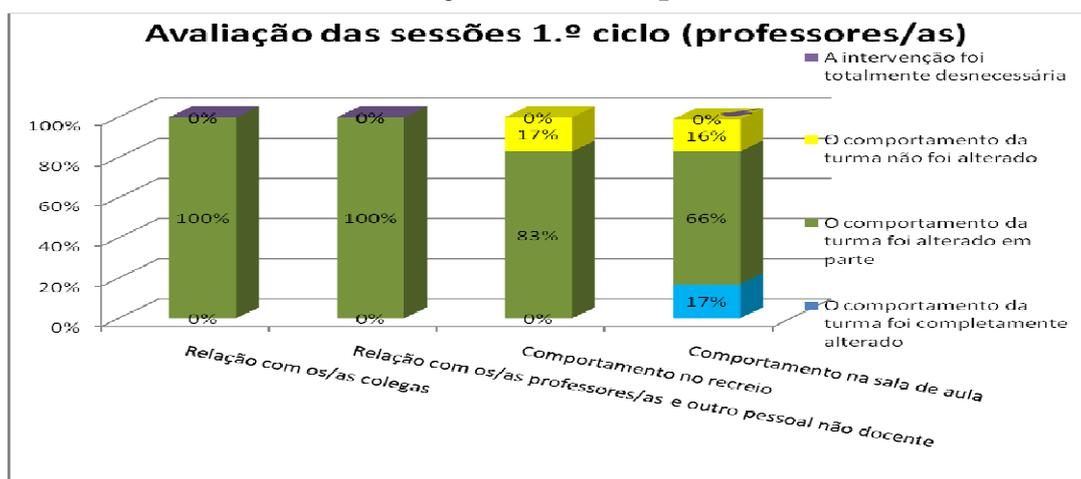


Gráfico 32 – Avaliação das Sessões pelos Professores (2º CEB)

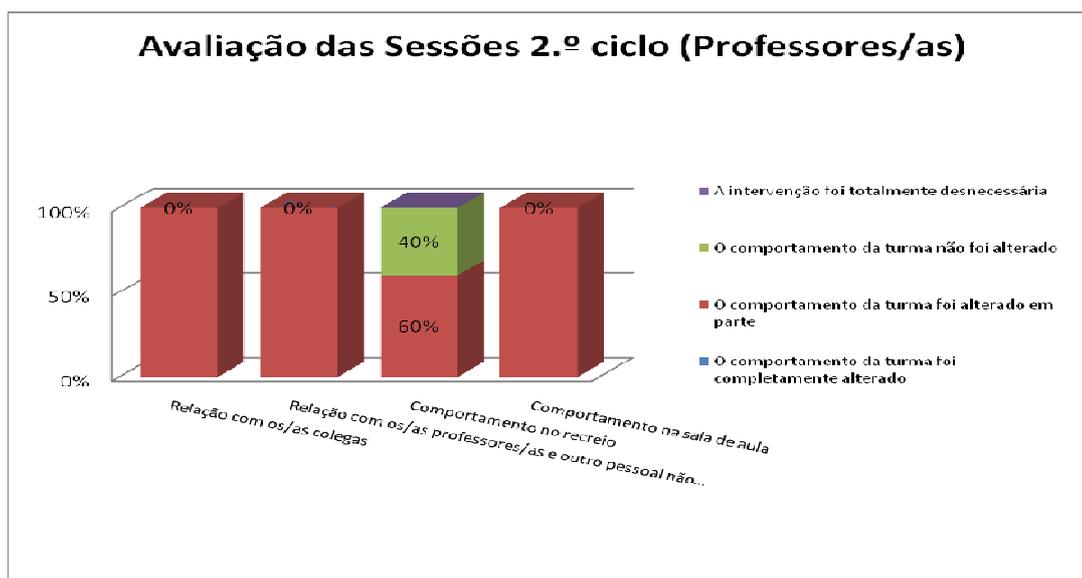
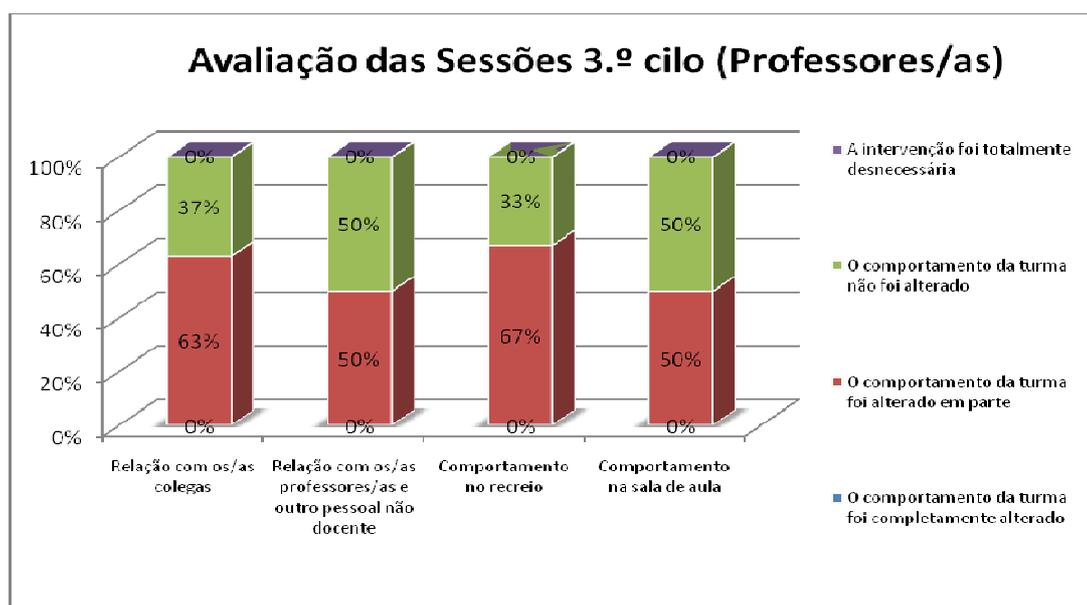


Gráfico 33 – Avaliação das Sessões pelos Professores (3º Ciclo)



A intervenção escolar passa também pela discussão de temas da actualidade, como a igualdade de oportunidades, os direitos humanos, o diálogo intercultural ou a violência no namoro, com algumas turmas da Escola Secundária de Tábua, com vista ao desenvolvimento de cidadãos/ãs interessados/as e com participação activa.

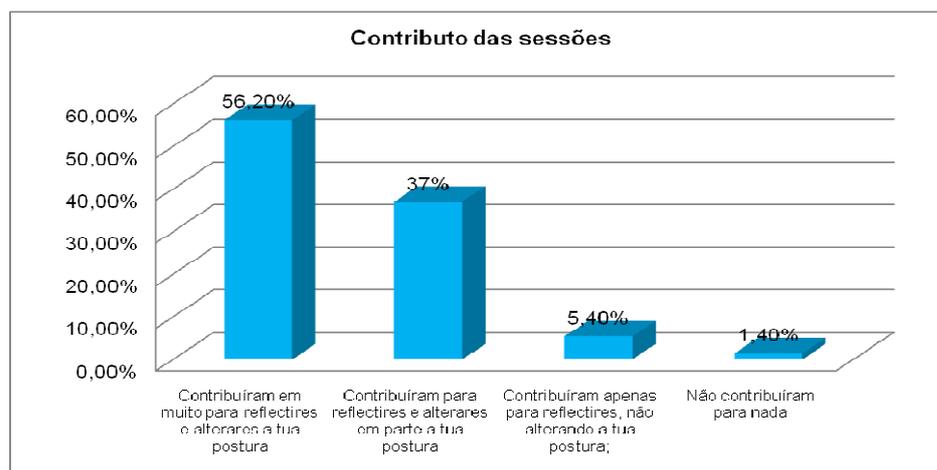
Estas sessões têm vindo a acontecer desde o ano lectivo de 2006/2007, em estreita articulação com o grupo de filosofia. Os últimos dados da avaliação recolhidos demonstram que no ano lectivo 2008/2009 78% dos/as alunos/as adquiriram competências e participaram activamente nas sessões.

Gráfico 34 – N° de Sessões Realizadas no Ensino Secundário



O balanço efectuado pelos/as alunos/as do ensino secundário que participaram na intervenção é igualmente positivo, salientando-se os 56% que referem que as sessões contribuíram em muito para reflectirem e para alterarem as suas posturas.

Gráfico 35 – Percepção dos Alunos/as relativa aos Contributos das Sessões

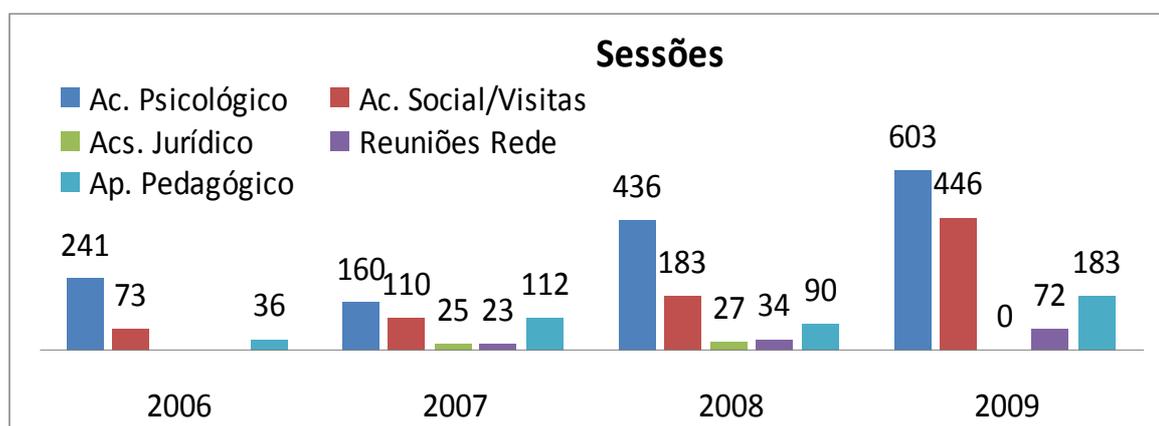
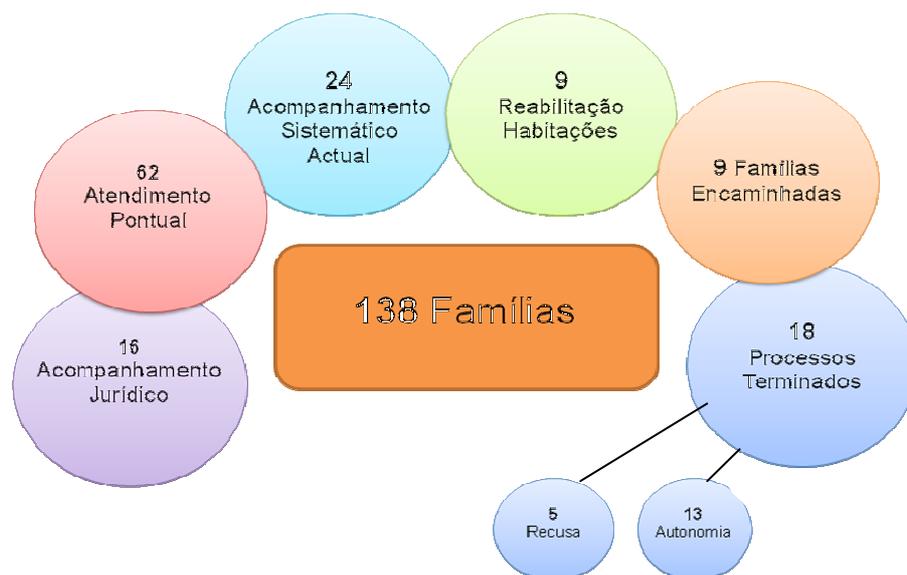


Eixo de Apoio Social a Grupos Específicos

A intervenção do Projecto “Tábua Progride em Rede” no que se refere ao trabalho com as famílias, um dos eixos em que o impacto é maior, caracteriza-se por um acompanhamento de proximidade, sistemático, de características sistémicas e em meio natural de vida.

Receberam a intervenção do Projecto, desde Setembro de 2005, 138 famílias. A intervenção foi variando entre o acompanhamento de carácter pontual ou sistemático. A 31 de Dezembro de 2009 eram acompanhadas pela equipa 24 famílias, recebendo estas um acompanhamento de proximidade e personalizado, de acordo com as suas características, podendo incluir: acompanhamento psicológico; acompanhamento social; articulação com a rede social das famílias; programa de competências pessoais e sociais; programa de competências parentais; acompanhamento psicopedagógico ou ainda o transporte das famílias para a deslocação pontual a serviços.

Famílias acompanhadas



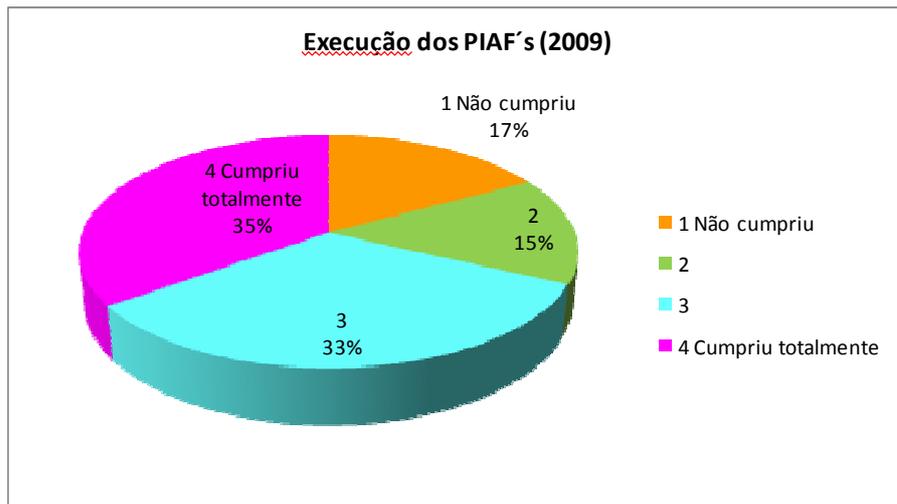
As problemáticas das famílias acompanhadas pelo projecto passam sobretudo pela violência doméstica, carências económicas, problemas de saúde mental e carência de competências pessoais, sociais e parentais.

Tendo em consideração que o acompanhamento às famílias implica o diagnóstico, a definição de objectivos, bem como a sua posterior monitorização e avaliação, a 31 de Dezembro de 2009, os resultados com a intervenção eram os seguintes:

- 89% das pessoas acompanhadas adquiriram competências pessoais e sociais básicas;
- 88% dos pais/mães adquiriram competências parentais.

Os planos de intervenção, desenhados com as famílias e partindo da sua própria avaliação das competências e dificuldades, permitem um maior envolvimento e, conseqüentemente, resultados mais efectivos. De acordo com estes planos individuais de apoio às famílias (PIAF's), no final de 2009, a taxa de execução era de 68%, conforme o gráfico que a seguir se apresenta.

Gráfico 36 – Percentagem de Execução dos Planos Individuais de Apoio às Famílias

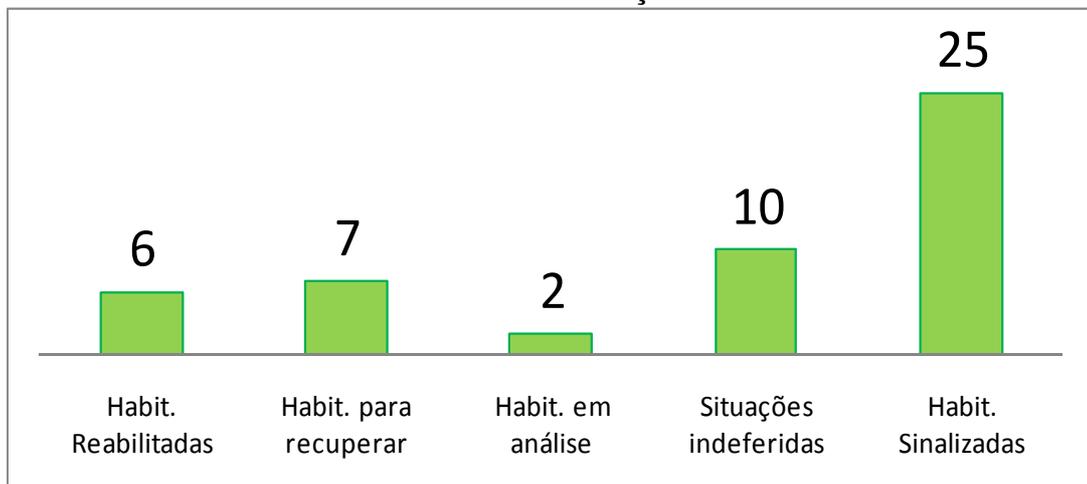


Eixo da requalificação urbana

No que concerne à intervenção ao nível das habitações degradadas, o Projecto pretende contribuir com alguns materiais de construção civil para a reabilitação das mesmas. No sentido de responsabilizar as famílias no processo de reabilitação, é contratualizado com os elementos do agregado que a construção e/ou o pagamento da mão-de-obra será uma das suas responsabilidades.

O Projecto reabilitou até 31 de Dezembro de 2009 9 habitações, 6 das quais ao longo desse ano. As obras de beneficiação aconteceram sobretudo ao nível da construção de casas de banho e quartos, colocação de portas e janelas, reparação de telhados e pinturas. É de salientar o número elevado de situações onde o Projecto não pôde intervir, quer pelo avançado estado de degradação das habitações ou ainda por as mesmas não serem propriedade dos seus residentes.

Gráfico 37 – Síntese da Situação Habitacional



4.3. Gabinete para a Vida – Espaço Livre

O Projecto Gabinete para a Vida – Espaço Livre está situado na sede do Concelho de Tábua, é dinamizado pela GAUDEAMUS – Associação Juvenil, realizado em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, com a colaboração das entidades locais. É composto por uma equipa técnica que compreende as áreas de direito, psicologia e animação sócio cultural.

Os principais objectivos deste Projecto são:

- Melhorar as condições de vida da Comunidade;
- Dar resposta às necessidades diagnosticadas em mulheres vítimas de violência;
- Promover a segurança da vítima e da sua família;
- Promover a reconstrução do projecto de vida como forma de facilitar a sua integração profissional, social e afectiva;
- Dar a conhecer a problemática da violência;
- Divulgar as questões consigo relacionadas;
- Actuar na prevenção da violência;

Os destinatários deste projecto são todas as pessoas vítimas de violência, os familiares das vítimas de violência e todos aqueles que queiram aceder a informações, apoio e orientação relacionada com os temas da família, igualdade e combate à violência

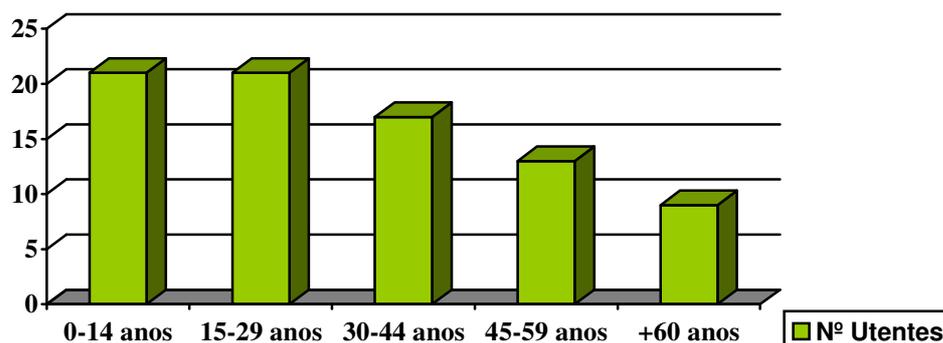
Assim, este Gabinete pretende ser um espaço de partilha de experiências de vida, de criação de laços de solidariedade e de autoconfiança, que visa estabelecer e fortalecer a capacidade de tomar decisões e de adquirir autonomia.

No período compreendido entre Janeiro de 2009, início de funcionamento do Gabinete, e Janeiro de 2010, foi de 81 o número de utentes que recorreram a este Serviço, tendo o apoio prestado sido essencialmente de carácter psicológico (81,5%) e com percentagens bastante inferiores o apoio psicológico e jurídico (9,9%) ou exclusivamente jurídico (8,6%).

São maioritariamente utentes do sexo feminino (56,8%), havendo a registar uma percentagem considerável de homens que recorre a este Gabinete (43,2%), embora que maioritariamente de forma indirecta (71,4%), como por exemplo os filhos da(o)s utentes em acompanhamento.

Se atendermos às idades dos beneficiários e pela análise do gráfico seguinte, verificamos que cerca de 50% são indivíduos com idade até aos 29 anos, 37% têm idades compreendidas entre os trinta e os 59 anos e os restantes 11% têm idade superior a 60 anos.

Gráfico 38 - Grupo Etário dos Utentes do Gabinete Para a Vida



No que diz respeito às habilitações literárias, estas repartem-se de forma algo equitativa, podendo-se considerar que na globalidade são pessoas com escolaridade média. Ao nível percentual 27,5% possuem o 2º Ciclo, 17,4% possuem o 3º Ciclo, 15,9% completaram o ensino secundário e 8,7 possuem inclusive uma licenciatura. Há a registar 7,3% analfabetos e 2,9% sem escolaridade.

Quanto à situação face ao emprego, constata-se que 35,2% são pessoas empregadas, seguidas do(a)s desempregadas (28,1%), do(a)s estudantes (26,8%) e dos reformado(a)s (9,9%).

Segundo informações da equipa técnica do Gabinete para a Vida, em Janeiro de 2010 eram 41 os utentes em acompanhamento, o que evidencia a importância da problemática da violência doméstica no nosso Concelho.

4.4. Gabinete para a Vida – Tolerância Zero

Da experiência de projectos anteriores, nomeadamente com o “Gabinete para a Mulher”, “Tábua Progride em Rede” e Gabinete para a Vida - “Projecto Espaço Livre”, concluiu-se que os problemas relacionados com as várias formas de violência são imensos e afectam todo o tecido social, por serem transversais a todas as faixas etárias e sociais.

É com esse conhecimento e consciência que a GAUDEAMUS – Associação Juvenil avançou com a candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), recentemente aprovada, com este Projecto do Gabinete para a Vida, sob o título “Tolerância Zero” que pretende dar resposta às necessidades diagnosticadas e cuja duração será de três anos.

Dos contactos com as Escolas sente-se a premência de planear uma intervenção integrada e articulada. É ainda necessária e urgente a consolidação do trabalho interinstitucional, tal como a criação de novas respostas no sentido da dinamização, da cooperação e da promoção de respostas mais globais.

O Projecto “Tolerância Zero” tem dois níveis de intervenção: um mais alargado dirigido a grandes públicos e que contempla acções de sensibilização, participações em meios de comunicação social (rádio, jornais e Internet), workshops e seminários, e o outro mais restrito com a criação dos Clubes de Mães/Pais e Encarregad@s de Educação, o aconselhamento parental e as actividades lúdico-pedagógicas, que responderá ao que é apontado como sendo fragilidades sociais existentes, inseridas em problemáticas mais amplas que se traduzem em factores de risco que reforçam a necessidade de trabalho preventivo, sem se afastar das problemáticas da igualdade.

Assim, tem como principais objectivos dar resposta aos problemas relacionados com as várias formas de violência que afectam todo o tecido social, por serem transversais a todas as faixas etárias e sociais, tendo como base orientadora de uma forma transversal o III Plano Nacional para a Igualdade (PNI) e o III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica (PNCVD) no desenvolvimento das acções, envolvendo as escolas, mães e pais e as várias entidades comunitárias (instituições, serviços, agentes significativos da comunidade formais e informais).

A intervenção deste Gabinete é dirigida a dois grupos:

Grande Público – Acções de sensibilização (250), participação em meios de comunicação social (rádio, jornais e Internet), implementação das rádios escolares, continuação da publicação do jornal (GAUDEJORNAL) com uma periodicidade mensal, criação de um blog www.gabineteparaa vida.blogspot.com, criação de um perfil na rede social “facebook”, workshops e seminários;

Pequeno Grupo – Criação do Clube de Mães e Pais (2), aconselhamento parental (apoio a 30 Famílias) e actividades lúdico-pedagógicas.

4.5. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Tábua foi instalada em Novembro de 1993 – DR 257 e reorganizada em Dezembro de 2000 – DR 300. É definida como uma instituição oficial, não judiciária, que intervém a nível Concelhio e visa promover os direitos e garantir a protecção das crianças e jovens em perigo, bem como prevenir ou pôr termo a situações que possam afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (Lei 147/99, 1 de Setembro).

É composta por representantes das principais entidades com competências em matéria de infância e juventude: Câmara Municipal, Segurança Social, Saúde, Educação, IPSS's, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associações Culturais e Desportivas, Associação de Jovens, GNR, Assembleia Municipal.

A CPCJ funciona no edifício da Câmara Municipal de Tábua, em duas modalidades: **Alargada**, vocacionada para desenvolver acções de âmbito geral de sensibilização da comunidade, de promoção dos direitos da criança ou do jovem e da prevenção das situações de perigo e **Restrita**, a quem compete intervir nas situações concretas em que uma criança ou jovem está em perigo.

Considera-se que uma criança e/ou jovem se encontra em situação de perigo quando:

- É abandonada ou vive entregue a si própria;
- É negligenciada;
- Se encontra em absentismo escolar e/ou abandono escolar;
- É vítima de maus – tratos físicos e/ou psicológicos;
- É vítima de abuso sexual;
- É vítima de trabalho infantil;
- É sujeita a exercício abusivo de autoridade;
- Consome bebidas alcoólicas em excesso e/ou estupefacientes;
- Outras condutas desviantes.

Qualquer pessoa, entidade policial ou judiciária ou com competência em matéria de infância ou juventude, poderá denunciar uma situação, através de contacto telefónico, escrito ou pessoal.

Se analisarmos a evolução do volume processual da CPCJ de Tábua, verificamos que, em média, se encontram em acompanhamento cerca de 65 processos de crianças e jovens em perigo. Em Dezembro de 2003, o número de crianças acompanhadas por esta instituição era de 67, sendo ligeiramente superior o número de menores do sexo masculino (55,2%), predominando os jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade (47,7%). Ao nível das problemáticas, dos processos instaurados nesse ano, a negligência assume maior destaque com percentagens na ordem de 57%.

A denominação de negligência assume bastante relevância, uma vez que neste conceito se enquadram a falta de cuidados/ competências ao nível da alimentação, vestuário, higiene, cuidados médicos, supervisão e vigilância, segurança no lar, entre outras.

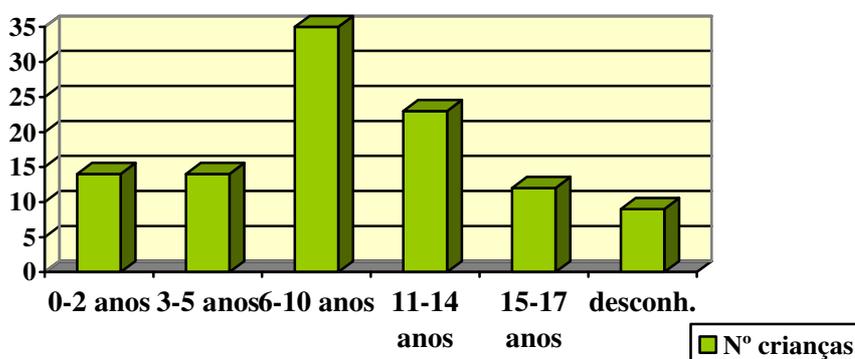
Em Maio de 2006 o número de processos acompanhados era de 77 e em 2008 era de 63 activos, sendo que durante o ano, na globalidade foram acompanhados pela Comissão 123 processos. Neste ano, continuava a predominar a problemática da negligência, com 49,6%, embora com menor expressão do que em 2003, seguida das situações sinalizadas por abandono e/ou absentismo escolar (17,9%). Grande parte das sinalizações efectuadas à Comissão é da

responsabilidade das chamadas entidades de primeira instância, ensino e saúde, seguidas das autoridades policiais e de familiares das crianças/ jovens.

Reportando-nos aos dados de 2009, constatamos que na totalidade foram acompanhados 107 processos, tendo sido instaurados 35, reabertos 12 e transitados 60, não havendo a registar disparidades entre sexos, apenas um ligeiro ascendente feminino (51,4%).

O gráfico abaixo descrito revela-nos que as crianças/ jovens acompanhados pela Comissão têm maioritariamente idades compreendidas entre 6 e 10 anos de idade, seguidos dos que possuem entre 11 e 14 anos. São essencialmente menores com frequência escolar, no ensino dito regular.

Gráfico 39 - Escalão Etário Crianças CPCJ (2009)

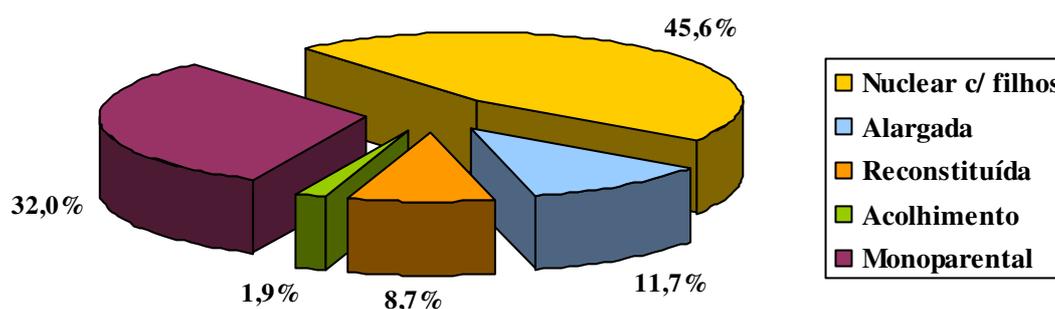


Por sua vez, continuam a ser os estabelecimentos de ensino e saúde, a par das autoridades policiais, quem mais sinaliza situações de crianças e jovens em perigo à Comissão, com percentagens na ordem dos 14% cada. Salienta-se a importância dos projectos de intervenção social local, tais como o Projecto “Tábua Progride em Rede” e a equipa do RSI, que foram responsáveis pela sinalização e consequente abertura de 12 processos (11,2%). De referir ainda que em 10 situações (9,3%) foram as figuras paternas e maternas, em separado ou conjuntamente, a recorrer à Comissão, no sentido de solicitarem apoio para os seus filhos.

No que concerne as problemáticas que levaram à sinalização das situações de perigo, continua a persistir em primeiro lugar a negligência, com 48,6%, porém a que surge em segundo lugar tem a ver com a existência de maus-tratos psicológicos/ abuso emocional (23,4%), seguida da exposição a modelos de conduta desviante e abandono/ absentismo escolar, ambas com 7,5%. O facto dos maus-tratos psicológicos surgirem em segundo lugar, estará intimamente relacionado com a existência de um crescendo de situações de divórcio e violência doméstica, que muitas vezes afecta psicologicamente os menores.

Uma outra questão que vem no seguimento do que foi dito anteriormente, tem a ver com o tipo de agregado familiar. Em 2008, predominavam os agregados familiares ditos tradicionais, isto é, nucleares com filhos, com aproximadamente 48%, seguida das famílias monoparentais, com 21,1%. Actualmente, assiste-se a uma aproximação de valores entre estes dois tipos de agregado, uma vez que as famílias nucleares com filhos registam 45,6% e as monoparentais 32%.

Gráfico 40 - Tipo de Agregado CPCJ 2009



Quanto às medidas adoptadas pela Comissão, verificamos que, prioritariamente se delibera pelo Apoio Junto dos Pais (82,1%), seguido com percentagens bastante inferiores o Acolhimento Institucional (8,3%) e o Apoio Junto de Outro Familiar (5,9%).

Por fim, no que diz respeito aos motivos que levaram ao arquivamento de 61 processos, em 31,1% das situações verificou-se já não subsistir situação de perigo, seguiram-se os processos que foram remetidos ao Tribunal de Família e Menores por retirada de consentimento (21,3%), logo seguido dos que houve lugar a cessação da medida (19,7%), dos que a situação de perigo não se confirmou (11,5%) e dos que foram remetidos ao Tribunal de Família e Menores por incumprimento reiterado do Acordo de Promoção e Protecção (9,8%).

4.6. Outros Apoios

Existe ainda ao dispor da comunidade um conjunto de projectos, de âmbito nacional e/ou distrital, tais como o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social (PDIAS); o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PAAAC), o Complemento Solidário de Idosos (CSI), as Ajudas Técnicas que, de forma pontual ou sistemática, permitem à população uma melhoria nas suas condições socio-económicas.

O PDIAS constitui um projecto que permite a atribuição de prestações pecuniárias, de carácter eventual, em condições de excepcionalidade. Durante o ano de 2009 foram deferidos 53 pedidos, essencialmente direccionados para as áreas da subsistência e saúde e em segundo lugar para transportes e rendas.

O PCAAC é uma acção anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia. Podem ser beneficiários do PCAAC, desde que em território nacional, todas as famílias/pessoas e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados por Despacho de 06/02/96.

As Instituições podem colaborar na execução do Plano Anual de distribuição dos produtos alimentares, como Mediadoras, estabelecendo parcerias com os Centros Distritais de Segurança Social na sua área geográfica de actuação. No Concelho de Tábua, são seis as Entidades Mediadoras deste Programa.

Durante o ano de 2009 foram 215 os beneficiários deste Programa e nove as Entidades Beneficiárias.

O CSI – Complemento Solidário Para Idosos é uma prestação monetária para pessoas com baixos recursos, complementar à pensão que o idoso já recebe. Poderá candidatar-se ao CSI pessoas com idade igual ou superior a **65 anos**. Durante o ano de 2009, deram entrada nos Serviços Locais de Segurança Social de Tábua 124 pedidos deste complemento.

5. Percepção das IPSS's face às dificuldades/ necessidades sentidas

Conscientes da importância das metodologias interactivas e participativas, nomeadamente da necessidade de priorizar a vertente qualitativa, considerou-se pertinente proceder a entrevistas aos responsáveis da IPSS's do Concelho, no sentido de tentar perceber as dificuldades e necessidades sentidas diariamente, as boas práticas implementadas, assim como os problemas sociais da freguesia onde se enquadram geograficamente. Assim foram entrevistadas as seguintes Instituições:

- Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere;
- Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas;
- Casa do Povo de Espariz;
- Casa do Povo de Mouronho;
- Casa do Povo de Pinheiro de Côja;
- Centro Social da Paróquia de Midões;
- Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho.

No que concerne as **dificuldades** apresentadas, surgem em primeiro lugar as relacionadas com equipamentos físicos a melhorar ou a implementar, tais como pinturas, criação de casa de banho para deficientes, espaço frio para armazém, ampliação de refeitório, viatura com elevador, viatura adaptada para transporte de crianças, instalação de câmaras de vigilância. São

apontadas igualmente a insuficiência de recursos financeiros, nomeadamente para fazer face às exigências actuais da Tutela.

A questão das Parcerias também foi abordada nas entrevistas efectuadas, tendo-se considerado que, por vezes são insuficientes, nem sempre funcionam ou há dificuldade no estabelecimento das mesmas. Referem ainda que a comunicação interinstitucional e entre técnicos, por vezes é insuficiente.

È sentida a necessidade pelas IPSS's de maior acompanhamento pelos Serviços de Segurança Social, assim como maior informação acerca de linhas de financiamento e candidaturas.

Mostraram-se ainda preocupados com a redução do número de utentes em ATL e a tendência no mesmo sentido do número de utentes em Centro de Dia. Uma Instituição com a valência Lar de Idosos mostra-se igualmente preocupada com situação de dependência física e mental dos seus utentes. Uma outra Instituição considera uma dificuldade não existir uniformidade nas prestações e critérios de admissão.

Foram ainda abordadas as questões do voluntariado, que funciona de forma pontual e não organizado. A falta de planeamento, a burocratização e as questões políticas são aspectos que, segundo algumas Instituições, muitas vezes poderão condicionar a intervenção.

No que diz respeito aos **aspectos positivos/ boas práticas** a salientar, destaca-se a diversidade de actividades que actualmente as Instituições têm ao dispor dos seus utentes, desde ginástica, ateliers de música, artes plásticas, informática, costura, comemoração de dias festivos e religiosos, entre outras. Neste âmbito destacam a importância das parcerias e do voluntariado, nomeadamente com o Município de Tábua, as Juntas de Freguesia, o Centro de Saúde, a Biblioteca Municipal, os Bombeiros ou os Escuteiros.

Referem ainda como boas práticas a promoção de formação para funcionários, a existência em algumas Instituições do Serviço de Apoio Domiciliário contínuo, a boa comunicação interinstitucional e com a Segurança Social e a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Quanto aos projectos em curso e/ou programados, das IPSS's entrevistadas, constata-se o seguinte:

- **Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere**

- Alargamento/ ampliação do Lar de Nossa Senhora;

- Reestruturação do edifício sede e cozinha;

- Criação de uma Associação de IPSS's do Concelho;

- Revitalização de uma Rádio local;

- Criação de uma zona de turismo e lazer (junto à Barragem da Aguieira)

- **Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas**
 - Criação de lar de Idosos
 - Divulgação da actividade da Instituição
- **Casa do Povo de Espariz**
 - Criação de Lar de Idosos
- **Casa do Povo de Mouronho**
 - Construção de Parque Temático Intergeracional
- **Casa do Povo de Pinheiro de Côja**
 - Criação de Centro de Dia e Apoio Domiciliário
- **Centro Social da Paróquia de Midões**
 - Processo de Certificação da Qualidade
 - Criação de Lar/ Casa para situações de emergência social
 - Colocação de painéis solares
 - Ampliação do refeitório
 - Construção de sala polivalente
- **Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho**
 - Recuperação de solar antigo

A percepção das IPSS's entrevistadas relativamente aos **problemas sociais** existentes na sua freguesia indica que o envelhecimento está no topo das suas preocupações, seguido do alcoolismo e do desemprego. As questões habitacionais e a baixa escolaridade da população surgem posteriormente e a emergência de problemas relacionados com a toxicod dependência. A deficiência, a pobreza e a violência doméstica surgem no final.

Transportes públicos insuficientes, existência de barreiras arquitectónicas, questões de acessibilidades e insuficientes espaços verdes são alguns dos **problemas de ordem física** identificados.

Por fim, no que concerne as **potencialidades** do nosso Concelho, foram identificadas as seguintes: Associações Culturais e Recreativas; Ranchos Folclóricos; Tunas; Museu Etnográfico, Agrupamento de Escuteiros; Parques de Merendas; Turismo Rural; Escolas/ edifícios devolutos; Recursos naturais (rios, águas sulfurosas...).

XII – Segurança e Criminalidade

O Concelho de Tábua possui uma taxa de criminalidade bastante reduzida, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2007 a taxa era de 16,2 ‰, inferior às apresentadas para a zona do Pinhal Interior Norte (24,4‰) e para a zona Centro (28,7‰), assim como para os Concelhos vizinhos de Arganil e Oliveira do Hospital, com 32‰ e 20‰, respectivamente.

Se procedermos a uma análise dos crimes registados no Concelho, no período entre 2008 e 2009, verificamos que a nível global se registou um aumento no número de ocorrências, na ordem dos 9,8%, uma vez que em 2008 o somatório dos crimes foi de 427 e em 2009 foi de 469. De referir que, em 1999, o número de crimes e infracções foi de 355.

Importa agora explicitar a denominada “tabela de crimes registados”⁷⁸, para que possamos perceber melhor os dados estatísticos apresentados à posteriori. Conforme deliberação 485/2008 do Conselho Superior de Estatística, existem seis grandes categorias de crimes, definidas no Código Penal, que por sua vez se desdobram em subcategorias e tipos de crimes.

Assim, as grandes designações são as seguintes:

1. ***Crimes contra pessoas*** (contra a vida, integridade física, liberdade pessoal, liberdade e autodeterminação sexual, honra, reserva da vida privada)
2. ***Crimes contra o património*** (contra a propriedade, património em geral, direitos patrimoniais)
3. ***Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal*** (discriminação racial ou religiosa, tortura ou outros tratamentos cruéis, contra a paz)
4. ***Crimes contra a vida em sociedade*** (contra a família, falsificação, perigo comum, contra a segurança das comunicações, anti-sociabilidade perigosa, contra paz pública)
5. ***Crimes contra o Estado*** (contra a soberania nacional, contra a realização do Estado de Direito, crimes eleitorais, contra a autoridade pública, contra a realização da justiça...)
6. ***Crimes previstos em legislação avulsa*** (crimes estritamente militares, crimes respeitantes a estupefacientes, violação do direito internacional humanitário, terrorismo e organizações terroristas, imigração ilegal...)

⁷⁸ DR, 2ª série, nº 39, 25 de Fevereiro de 2008 (Parte C) – Deliberação nº 485/2008

De acordo com informações cedidas pela Guarda Nacional Republicana de Tábua⁷⁹, no que concerne a “tabela de crimes” supracitada, em 2009, verificamos que em primeiro lugar surgem os *crimes contra o património*, com 118 ocorrências, seguido dos *furtos e roubos*, com 97 e os *crimes contra as pessoas*, com 81 situações. De referir que nestas três tipologias, se comparados com os valores apresentados em 2008, se verificou um aumento no número de situações.

Seguem-se os *crimes contra a vida em sociedade* e os *crimes previstos em legislação avulsa*, ambos com 41 ocorrências. Salienta-se ainda o número de ocorrências por *violência doméstica* (20).

Outro aspecto que nos parece bastante pertinente é o facto de terem sido registadas 26 situações de indivíduos a *conduzir veículos com taxa de álcool no sangue superior a 1,2 g/l*, assim como 25 indivíduos que foram identificados por *conduzirem veículos sem habilitação legal*.

No que concerne a *sinistralidade*, em 2008⁸⁰, registaram-se *69 acidentes de viação* com vítimas, tendo resultado num ferido grave, 96 feridos ligeiros, não havendo a registar mortes. Se comparados estes valores com os de 1999, constantes no anterior Diagnóstico Social, verificamos ter ocorrido uma redução significativa no número de acidentes, que foram 169, assim como no número de mortos (4) e feridos graves (4). Porém registou-se um aumento no que diz respeito ao número de feridos ligeiros, que nesta data foi de 74.

Registou-se ainda um decréscimo na ordem dos 30% no que aos *incêndios florestais* diz respeito, uma vez que em 1999 o número total de ocorrências foi de 22 e em 2008 foi de 15. O total de área ardida foi de 3 ha.

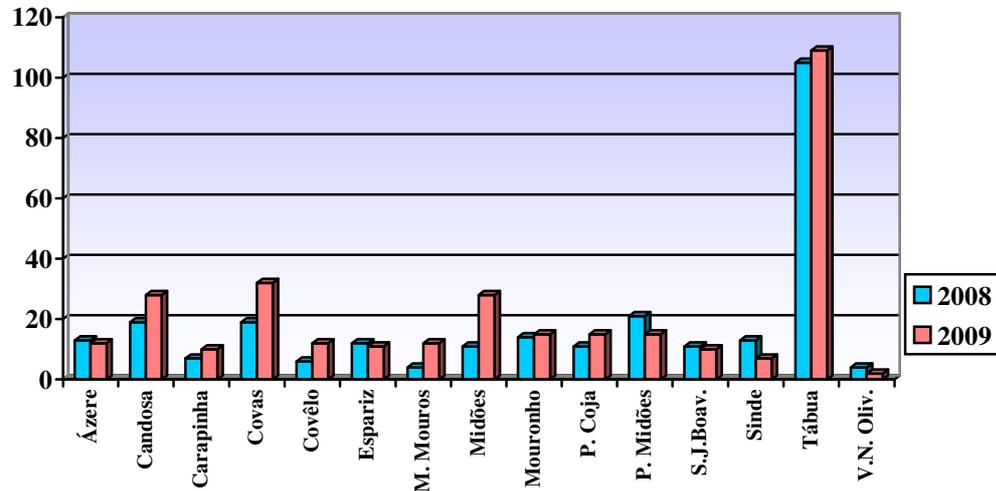
De referir que o Concelho de Tábua dispõe de duas Corporações de Bombeiros, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha, contando com um total de 155 Bombeiros.

⁷⁹ Ver Anexo 20

⁸⁰ INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2008

Se atendermos à distribuição geográfica dos crimes⁸¹ e pela análise do gráfico abaixo descrito, constatamos que é na sede do Concelho que estes ocorrem com maior frequência (35,4%), seguida da freguesia de Covas (10%) e Candosa e Mouronho, ambas com 8,8%.

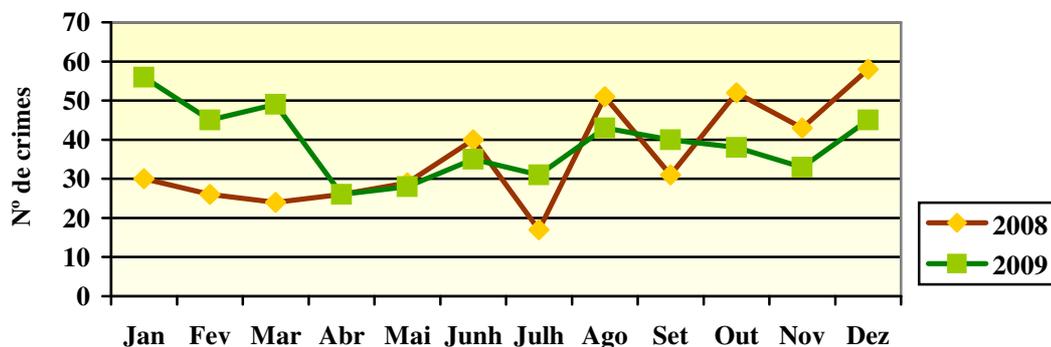
Gráfico 41 - Distribuição de Crimes por Freguesias



Inversamente, verificamos que são as freguesias de Vila Nova de Oliveirinha, Sinde, Carapinha e São João da Boavista, as que registam valores de criminalidade mais reduzidos.

Numa análise comparativa, entre os anos 2008 e 2009, regista-se uma quase insignificante descida no número de crimes, nas freguesias de Ázere, Espariz, São João da Boavista e Vila Nova de Oliveirinha. Descidas mais significativas registam as freguesias de Póvoa de Midões e Sinde. Nas restantes freguesias o número de ocorrências criminais em 2009 foi superior ao ano de 2008, numa média de mais sete crimes.

Gráfico 42 - Distribuição de Crimes por Mês



⁸¹ Ver Anexo 21

Se visualizarmos o gráfico acima descrito, constatamos não existir uma tendência definida nos meses onde ocorrem maior número de crimes. Em 2008, evidenciaram-se os meses de Agosto, Outubro e Dezembro, com um número de crimes na ordem dos 53. Por sua vez, em 2009, foram os meses de Dezembro a Março os que registaram maior criminalidade.

No que diz respeito às instâncias judiciais, o Concelho de Tábua dispõe de um Tribunal Judicial de 1ª Instância, com competência genérica. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística⁸², a 31 de Dezembro de 2007, eram 1005 o número de processos cíveis pendentes, 487 os entrados e 290 os findos. Quanto aos processos penais eram 32 os pendentes, 75 os entrados e 86 os finalizados. Não havia registo de processos tutelares.

⁸² INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2008

XIII – Associativismo e Equipamentos Culturais e Desportivos

1. Associações Culturais e Recreativas

Após análise do Guia de Recursos, datado de 2008, elaborado no âmbito do Projecto “Tábua Progride em Rede, confirma-se a existência de uma panóplia de Associações de cariz cultural e recreativo, distribuídas pelas freguesias do nosso Concelho, a saber:

Ázere

Associação Cultural e Recreativa da Lageosa

Associação Cultural e Recreativa da Vila Seca

Associação Cultural e Recreativa do Espadanal

Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere

Grupo de Jovens de Ázere

LAFA – Liga dos Amigos da Freguesia de Ázere

RAFFA – Grupo Cultural e Recreativo da Freguesia de Ázere

Candosa

Associação de Socorro Social da Paróquia de Candosa

Centro Cultural e Recreativo de Candosa

Clube Recreativo Varzeense

Grupo de Jovens de Candosa

Grupo de Jovens de Várzea de Candosa

Grupo Desportivo Vasco da Gama

Rancho Infantil e Juvenil de Várzea de Candosa

Rancho Regional e Folclórico de Candosa

Carapinha

COMECA – Comissão de Melhoramentos da Freguesia da Carapinha

Covas

Associação de Melhoramentos de Balocas

Associação de Melhoramentos, Arte e Recreio da Venda da Esperança

Associação Florestal CAULE

Associação Recreativa e de Melhoramentos de Balocas

Associação Recreativa e de Melhoramentos de São Geraldo

Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas

Comissão de Melhoramentos de Percelada

Liga dos Amigos de Loureiro

Liga dos Amigos de Vila Chã

PERCELAD' ART – Associação Juvenil

Rancho Folclórico de Covas

Covelo

Associação de Melhoramentos, Cultura e Turismo do Covelo

Espariz

Associação Juvenil Spadoricus

Associação Recreativa e Cultural de Espariz

Casa do Povo de Espariz – Associação Humanitária e de Fomento Social

Liga dos Amigos de Carragosela

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Espariz

Meda de Mouros

Casa do Povo de Meda de Mouros

Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros

Cooperativa de Olivicultores de Meda de Mouros

Grupo de Jovens de Meda de Mouros

Midões

Associação de Melhoramentos da Ribeira

Associação de Melhoramentos de Touriz

Associação Portuguesa de Kenpo e Artes de Combate

Associação Recreativa Casalense

Associação Recreativa e de Melhoramentos da Vila do Mato

Centro Social da Paróquia de Midões

Grupo Cultural da Freguesia de Midões

Grupo de Escuteiros de Midões

Grupo de Jovens “Novo Olhar”

Grupo Desportivo Tourizense

Liga Regional Coutense

Moto-Clube João Brandão

Mouronho

Casa do Povo de Mouronho
Comissão de Melhoramentos da Pereira
Comissão de Melhoramentos da Pereirinha
Comissão de Melhoramentos da Venda da Serra
Comissão de Melhoramentos de Alvoeira
Comissão de Melhoramentos de Mouronho
Comissão de Melhoramentos de Pousadouros
Comissão de Melhoramentos dos 5 Povos Unidos
Grupo de Escuteiros de Mouronho
Tuna Mouronhense

Pinheiro de Côja

Associação Cultural e Recreativa das Bogalhas
Casa do Povo de Pinheiro de Côja
Grupo Cultural de Verde Pinho
Rancho da Casa do Povo de Pinheiro de Côja

Póvoa de Midões

Associação Recreativa da Póvoa de Midões
Associação Recreativa e de Melhoramentos de Vale de Taipa
Centro Social da Póvoa de Midões

São João da Boavista

Associação de Melhoramentos das Lameiras
Associação de Melhoramentos de Oliveira de Fazemão
Associação de Melhoramentos de São João da Boavista

Sinde

Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Freguesia de Sinde
Rancho Cultural e Recreativo de Sinde

Tábua

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua
Associação de Cultura, Recreio, Desporto e Melhoramentos de São Simão
Associação de Produtores Florestais de Tábua
Associação Juvenil Tábua XXI

Associação Recreativa e Cultural de Sevilha

Casa de Cultura e Recreio do Remouco e Povos Circunvizinhos

Casa do Povo de Tábua – Associação Recreativa, Cultural e de Fomento Social

Clube de Caça e Pesca de Tábua

Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho

GAUDEAMUS – Associação Juvenil

Grupo Desportivo Tabuense

Makinas – Associação de Desportos

Núcleo Sportinguista de Tábua

Santa Casa da Misericórdia de Tábua

Vila Nova de Oliveirinha

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha

Associação Juvenil AJUDAR

Comissão de Melhoramentos de Vila Nova de Oliveirinha

Fundação Octávio Maria de Oliveira

Segundo conseguimos apurar, em conversas informais, junto dos agentes de desenvolvimento local, dirigentes, técnicos e comunidade, a percepção que muitas vezes ressalta é que, à excepção de algumas instituições e associações, o associativismo local apresenta uma fraca dinâmica, com acções e actividades de carácter pontual, registando-se algumas carências ao nível de infra-estruturas, recursos financeiros, recursos humanos, assim como fraca mobilização pela comunidade para a actividade associativa e voluntariado.

2. Espaços Culturais

No que diz respeito aos espaços culturais públicos, embora o Concelho de Tábua não disponha de alguns como cinema ou teatro, possui um espaço de “excelência”, a **Biblioteca Municipal João Brandão**, que oferece um conjunto de actividades e serviços, que vão desde a leitura presencial de jornais e revistas, empréstimo de livros, serviço de fotocópias, Internet, hora do conto e animação, exposições, boletim informativo, semana da leitura, “Tábua de Leituras”, entre muitas outras, destinadas a públicos diferenciados, desde os mais pequenos à população idosa.

A Biblioteca Municipal de Tábua está aberta ao público todos os dias, excepto ao Domingo, nos seguintes horários: Segunda-Feira – 14.00h às 19.00h; Terça a Quinta-Feira – 10.30h às 12.30h e das 14.00h às 19.00h; Sexta-Feira – 10.30h às 12.30h, das 14.00h às 19.00h e das 21.00h às 23.00h; Sábado – 15.00h às 19.00h.

Da responsabilidade da Biblioteca Municipal é também a coordenação/ dinamização da Rede de Bibliotecas de Tábua, constituída pela Biblioteca Municipal e pelas Bibliotecas Escolares dos Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões e Escola Secundária de Tábua.

De referir a recente criação do **Grupo Coral Polifónico de Tábua**, da responsabilidade do Município de Tábua e Biblioteca Municipal.

O Concelho de Tábua possui ainda de um “**Espaço Internet**”, em funcionamento de Segunda a Sexta-Feira, das 10.00h às 22.00h e aos Sábados, das 15.00h às 22.00h, situado na sede do Concelho. Este espaço dispõe de 14 postos de acesso livre à Internet; postos com Webcam, microfone e auscultadores; um posto de acesso para cidadãos com necessidades especiais; área climatizada; serviço de impressão; actividades para grupos especiais: idosos, escolas, empresas, etc., formação gratuita ao público.

Ao nível cultural será pertinente mencionar que o Concelho de Tábua possui inúmeros monumentos, espaços, edifícios históricos, dignos de visita, tais como⁸³:

Ázere

Capela Nossa Sra. da Graça (Espadanal)

Capela Santo Amaro (Vila Seca)

Capela Sra. da Conceição (Lageosa)

Capela Nossa Sra. da Paz (Ázere)

Capela Santo António (Ázere)

Casa Eng.º Moura Teles (Ázere)

Fonte Velha (Ázere)

Igreja Matriz (Ázere)

Pelourinho (Ázere)

Candosa

Capela S. Vicente (Candosa)

Capela Santo Amaro (Várzea de Candosa)

Capela Nossa Sra. da Boa Viagem (Várzea de Candosa)

⁸³ Guia de Recursos, 2008, Projecto “Tábua Progride em Rede”

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Casa do Coronel (Candosa)

Casa do Povo (Candosa)

Casa dos Almeidas (Candosa)

Fonte das Caretas (Candosa)

Igreja Paroquial (Candosa)

Pelourinho (Candosa)

Carapinha

Capela Nossa Sra. da Conceição (Vale da Ovelha)

Capela Santo António (Moita da Serra)

Capela Sr. da Serra (Carapinha)

Cruzeiro (Carapinha)

Igreja Matriz (Carapinha)

Covas

Capela Nossa Sra. da Esperança (Venda da Esperança)

Capela S. Cristóvão (Percelada)

Capela S. Geraldo (Covas)

Capela S. Miguel (Loureiro)

Capela Santa Helena (Balocas)

Capela Santo António (Vila Chã)

Igreja Matriz (Covas)

Nascente de Água Sulfurosa (São Geraldo)

Pedra da Abelha (Covas)

Pelourinho (Percelada)

Quinta de S. Cristóvão (Covas)

Sepulturas Celtas (Covas)

Covelo

Capela Nossa Sra. da Revelação (Covelo de Baixo)

Capela Nossa Sra. das Febres (Covelo de Baixo)

Cruzeiro (Covelo de Baixo)

Eucaliptos centenários (Covelo de Cima)

Igreja Matriz (Covelo de Cima)

Espariz

Arco Romano (Povo de Espariz)
Capela do Santíssimo (Povo de Espariz)
Capela Nossa Senhora da Conceição (Carragosela)
Capela Santo António (Espariz)
Centro (Casal do Espírito Santo)
Cruzeiro do Sereno (Espariz)
Igreja Matriz (Espariz)
Marco do Milénio (Espariz)
Parque de Lazer (Espariz)

Meda de Mouros

Antigos Moinhos (Meda de Mouros)
Capela S. Marcos (Meda de Mouros)
Capela S. Pedro (Meda de Mouros)
Celeiro (Meda de Mouros)
Cruzeiro (Meda de Mouros)
Igreja Matriz (Meda de Mouros)
Ponte Romana (Meda de Mouros)
Praia Fluvial (Rio Alva Meda de Mouros)

Midões

Capela de Santa Ana (Vila do Mato)
Capela Nossa Sra. da Esperança (Touriz)
Capela Nossa Sra. das Dores (Midões)
Capela Nossa Sra. do Campo (Casal da Senhora)
Capela S. Miguel (S. Miguel)
Capela S. Sebastião (Coito)
Capela Santo Amaro (Midões)
Casa de João Brandão (Casal da Senhora)
Casas Senhoriais (Midões)
Cruzeiro (Casal da Senhora)
Cruzeiro (Midões)
Desaparecimento do Rio Cavalos – o leito do rio desaparece subitamente para reaparecer um pouco mais à frente

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Fonte da Caricha (Midões)

Igreja Matriz (Midões)

Moinhos de água (Vale de Gaios e Ribeira)

Nascente de água sulfurosa (Sumes)

Outeiro de S. Miguel – Miradouro

Parque de Lazer D. Margarida R. G. Fierro Viñas Caeiro da Matta

Pedra Balouçante (Vila do Mato)

Pelourinho (Coito)

Pelourinho (Midões)

Pontes Romanas (Vila do Mato, Vasco e Sumes)

Relógio do Sol (Vila do Mato)

Sepulturas escavadas na rocha (Midões)

Mouronho

Azenhas (Fontão)

Capela do Fontão (Mouronho)

Capela Nossa Sra. da Conceição (Mouronho)

Capela Nossa Senhora da Luz (Venda do Vale)

Capela S. João (Pousadouros)

Capela S. João (Venda da Serra)

Capela Santo Amaro (Alvoeira)

Capela Santo António (Pereira)

Capela Sr. dos Passos (Mouronho)

Igreja Matriz (Mouronho)

Pelourinho (Mouronho)

Praia Fluvial (Ronqueira)

Santuário da Santa Eufémia (Serra da Moita)

Solar de Mouronho (Mouronho)

Póvoa de Midões

Capela Santa Eufémia (Póvoa de Midões)

Capela Nossa Sra. da Conceição (Póvoa de Midões)

Cruzeiro (Póvoa de Midões)

Igreja Paroquial (Póvoa de Midões)

Penedo C'abana (Póvoa de Midões)

Pinheiro de Côja

Capela Nossa Sra. da Graça (Bogalhas)
Capela Santo Ovídeo (Pinheiro de Côja)
Cruzeiro (Pinheiro de Côja/ Bogalhas)
Igreja Matriz (Pinheiro de Côja)
Parque Santo Cristo (Pinheiro de Côja)

São João da Boavista

Campos dos Mouros (Oliveira de Fazemão)
Capela S. Pedro (Sergudo)
Capela S. Sebastião (Oliveira de Fazemão)
Capela Santo António (Lameiras)
Igreja Matriz (S. João da Boavista)

Sinde

Capela Nossa Sra. do Rosário (Sinde)
Capela S. Sebastião (Casas Novas)
Capela Santo Antão (Santo Antão)
Capela Santo António (Gualdim)
Casa S. Lourenço (Sinde)
Igreja Matriz (Sinde)
Parque Natural de Sinde
Quinta da Lameira (Sinde)

Tábua

Albufeira da Aguieira
Arco da Vila (Tábua)
Biblioteca Municipal (Tábua)
Capela Nosso Sr. dos Milagres (Tábua)
Capela S. Brás (Barrosa)
Casa da Família Caeiro da Matta (Tábua)
Casa da Família Soares de Albergaria (Tábua)
Casa de Sarah Beirão (Tábua)
Casa dos Milagres (Tábua)
Cruzeiro (Tábua)

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Escola Conde de Ferreira (Tábua)

Estrada Romana (Pedra da Sé)

Fonte Luminosa (Tábua)

Fraga Granítica da Pedra da Sé

Igreja Matriz (Tábua)

Jardim Sarah Beirão (Tábua)

Moinhos (Sevilha)

Monte de S. Bráz – Miradouro

Praça Alexandre Herculano (Tábua)

Vila Nova de Oliveirinha

Capela Nossa Senhora do Loreto (Vila Nova de Oliveirinha)

Capela S. João (Vila Nova de Oliveirinha)

Casa D. Felismina (Vila Nova de Oliveirinha)

Casa do Adro (Vila Nova de Oliveirinha)

Casa do Torreão (Vila Nova de Oliveirinha)

Fundação Octávio Maria de Oliveira (Vila Nova de Oliveirinha)

Igreja Matriz (Vila Nova de Oliveirinha)

Pelourinho (Vila Nova de Oliveirinha)

3. Espaços Desportivos

Ao nível desportivo, o Concelho tem para oferecer os seguintes equipamentos/ infra-estruturas:

Estádio Municipal de Tábua

Dias / Horário de Funcionamento:

ACTIVIDADE	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
Treinos e jogos de futebol de 7 e 11 para clubes de futebol	Mediante marcação	
Agrupamento de Escolas de Tábua	Segunda a Sexta-Feira	09h00'-12h00'

Piscinas Municipais - Aulas de natação e natação livre

Dias / Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-Feira, das 8:45h às 13:00h e das 14:30h às 20:45h; Sábado, das 8:45h às 13:00h

Sala Municipal de Desporto de Candosa

Dias / Horário de Funcionamento:

ACTIVIDADE	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
Agrupamento de Escolas de Tábua	Segunda a Sexta-Feira	09:00h-12:00h 15:30h-17:30h
Eptoliva	Segunda e Quinta-Feira	09:00h-12:00h
Ginástica de Manutenção	Terça e Quinta-Feira	19:30-21:00h
Utilização livre	Quarta-Feira	19:00h-20:30h
	Sexta-Feira	19:00h-20:30h
	Sábado	17:00h-18:30h 18:30h-20:00h

Sala Municipal de Desporto de Midões

Dias / Horário de Funcionamento:

ACTIVIDADE	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
Escola Básica Integrada de Midões	Segunda a Sexta-Feira	09:00h-17:30h
GIRA VOLEI (8-15 anos)	Segunda, Quarta e Quinta-Feira	17:30h-19:00h
GIRA VOLEI (+ 15 anos)	Segunda e Quinta-Feira	19:00h-20:15h
Ginástica de Manutenção	Segunda e Quinta-Feira	20:30h-22:00h
Kenpo Karaté	Terça-Feira	18:30h-20:00h (crianças)
	Sexta-Feira	20:00h-21:30h (adultos)
Utilização livre	Quarta-Feira	20:00h-21:30h
	Sábado	16:30h-18:00h 18:00h-19:30h 20:15h-21:45h

De referir ainda a existência de um ginásio de cariz privado, denominado “TábuActiva”.

Anexos

Anexo 1

População Residente em 1991 e 2001, 2º Grupos Etários

1991					
	Total	0-14	15-24	25-64	65+
Ázere	813	196	116	336	165
Candosa	834	162	133	391	148
Carapinha	420	66	58	193	103
Covas	1288	233	177	555	323
Covêlo	279	70	29	110	70
Espariz	810	168	124	378	140
Meda de Mouros	256	50	25	113	68
Midões	2083	387	281	966	449
Mouronho	1080	199	131	454	296
Pinheiro de Côja	448	85	74	165	124
Póvoa de Midões	759	147	121	341	150
São João da Boavista	569	114	68	262	125
Sinde	544	106	66	252	120
Tábua	2538	474	357	1168	539
V. N. Oliveirinha	380	71	54	179	76
Tábua	13101	2528	1814	5863	2896

2001					
	Total	0-14	15-24	25-64	65+
Ázere	799	173	103	346	177
Candosa	818	125	106	393	194
Carapinha	405	52	55	190	108
Covas	1196	191	163	572	270
Covêlo	308	65	54	122	67
Espariz	759	110	119	364	166
Meda de Mouros	222	29	38	89	66
Midões	1757	243	222	836	456
Mouronho	984	145	120	446	273
Pinheiro de Côja	372	54	56	168	94
Póvoa de Midões	660	92	96	328	144
São João da Boavista	484	64	64	219	137
Sinde	465	56	53	221	135
Tábua	3035	515	383	1472	665
V. N. Oliveirinha	338	49	45	176	68
Tábua	12602	1963	1677	5942	3020

Anexo 2

Variação 1991-2001 (%)					
	Var. total	0-14	15-24	25-64	65+
Ázere	-1,7	-11,7	-11,2	3,0	7,3
Candosa	-1,9	-2,8	-20,3	0,5	31,1
Carapinha	-3,6	-21,2	-5,2	-1,6	4,9
Covas	-7,1	-18,0	-7,9	3,1	-16,4
Covêlo	10,4	-7,1	86,2	10,9	-4,3
Espariz	-6,3	-34,5	-4,0	-3,7	18,6
Meda de Mouros	-13,3	-42,0	52,0	-21,2	-2,9
Midões	-15,7	-37,2	-21,0	-13,5	1,6
Mouronho	-8,9	-27,1	-8,4	-1,8	-7,8
Pinheiro de Côja	-17,0	-36,5	-24,3	1,8	-24,2
Póvoa de Midões	-13,0	-37,4	-20,7	-3,8	-4,0
São João da Boavista	-14,9	-43,9	-5,9	-16,4	9,6
Sinde	-14,5	-47,2	-19,7	-12,3	12,5
Tábua	19,6	8,6	7,3	26,0	23,4
V. N. Oliveirinha	-11,1	-31,0	-16,7	-1,7	-10,5
Tábua	-3,8	-22,3	-7,6	1,3	4,3

Taxa de Crescimento Efectivo (%)						
2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
-0,58	-0,29	-0,06	-0,14	0,02	0,14	-0,23

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Anexo 3

Índice de Envelhecimento em 2001 (Nº)	
Ázere	102,3
Candosa	155,2
Carapinha	207,6
Covas	141,3
Covêlo	103,0
Espariz	150,9
Meda de Mouros	227,5
Midões	187,6
Mouronho	188,2
Pinheiro de Côja	174,0
Póvoa de Midões	156,5
São João da Boavista	214,0
Sinde	241,0
Tábua	129,1
V. N. Oliveirinha	138,7
Tábua	153,8

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Anexo 4

Evolução Taxa Bruta Natalidade (‰)						
2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
7,5	8,2	8,8	8,9	9,5	10,8	9,0

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Evolução Taxa Bruta Mortalidade (‰)						
2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
15,8	14,8	14,3	15,8	15,8	16,2	15,7

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Anexo 5

População Residente Segundo os Grupos Etários (Censos 2001)

Grupos Etários	Nº
0-4 anos	579
5-9 anos	643
10-14 anos	741
15-19 anos	845
20-24 anos	832
25-29 anos	796
30-34 anos	757
35-39 anos	841
40-44 anos	766
45-49 anos	733
50-54 anos	670
55-59 anos	679
60-64 anos	700
65-69 anos	802
70-74 anos	747
75-79 anos	661
80-84 anos	462
85-89 anos	245
90 ou + anos	103
Total	12602
Menos de 1 ano	99
18 ou + anos	10141

Total		Menos 15 anos		15-60 anos		Mais de 60 anos	
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
12602	6061	1963	998	7045	3502	3594	1561

População Residente por Sexo e Grupo Etário (2007)

Grupo Etário	HM	H	M
Total	12331	5855	6476
0-14 anos	1744	856	888
15-24 anos	1564	803	761
25-64 anos	6232	3058	3174
65 e + anos	2791	1138	1653

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Anexo 6

Escolas do Concelho		
	2005/2006	2008/2009
Pré-Escolar	252	232
1º CEB	596	536
2º CEB	278	274
3º CEB	517	349
Secundário	251	315*
Total	1894	1706

* Inclui alunos em CEF e Profissional

Anexo 7

Evolução no Número de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar

Ensino Pré-Escolar			
Jardins-de-Infância	Número de Crianças		
	2004/2005	2005/2006	2008/2009
Ázere	17	20	15
Candosa	20	21	19
Espariz	14	10	17
Meda de Mouros	19	20	10
Mouronho	11	18	14
Pinheiro de Côja	14	15	13
Sinde	20	20	11
Tábua	46	53	63
Covas	20	20	14
Midões	44	42	42
Póvoa de Midões	17	13	14
Total	242	252	232

Anexo 8

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Agrupamento de Escolas de Tábua	
Escolas 1º CEB	Nº Crianças
Ázere	14
Candosa	23
Covêlo	14
Espadanal	11
Espariz	23
Meda de Mouros	24
Mouronho	32
Percelada	13
Pinheiro de Côja	11
S. João da Boavista	15
Sinde	27
Tábua	194
Várzea de Candosa	10
Vila Seca	11
Total	422

* Dados relativos ao ano lectivo 2008/2009

Agrupamento de Escolas de Midões	
Escolas 1º CEB	Nº crianças
EBI Midões	95
Covas	19
Total	114

* Dados relativos ao ano lectivo 2008/2009

Anexo 9

Evolução do N° de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Escolas 1º CEB	Nº Crianças			
	91/92 ⁸⁴	01/02 ⁸⁵	08/09 ⁸⁶	% ≠ 1991/2009
Ázere	31	21	14	-54,8
Candosa	29	16	23	-20,7
Carapinha	11	6	0	Encerrou
Covêlo	29	18	14	-51,7
Espadanal	24	16	11	-54,2
Espariz	27	23	23	-14,8
Meda de Mouros	29	16	24	-17,2
Moita da Serra	12	8	0	Encerrou
Mouronho	46	29	32	-30,4
Percelada	24	16	13	-45,8
Pinheiro de Côja	25	11	11	-56,0
S. João da Boavista	44	9	15	-65,9
São Simão	26	12	0	Encerrou
Sinde	26	11	27	3,8
Tábua	144	159	194	34,72
Várzea de Candosa	24	9	10	-58,3
Venda da Serra	16	11	0	Encerrou
Vila Seca ^{a)}	-	13	11	-15,4 ^{c)}
Balocas	9	14	0	Encerrou
Covas	16	12	19	18,8
EBI Midões ^{b)}	-	-	95	-18,8 ^{d)}
V. Nova de Oliveirinha	13	11	0	Encerrou
Total	605	441	536	-11,4

a) A escola só entrou em funcionamento no ano lectivo de 92/93

b) A escola só entrou em funcionamento no ano lectivo de 02/03

c) Cálculo efectuado com os valores de 01/02

d) Cálculo efectuado com valores de 02/03 – 117 crianças

⁸⁴ Dados da Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro de 2006

⁸⁵ Idem

⁸⁶ Dados dos Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões

Anexo 10

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico – Taxa de Ocupação

Ano Lectivo 2008/2009			
Estabelecimentos	Tx. de ocupação	Capacidade de ocupação⁸⁷	Nº total de alunos⁸⁸
Ázere	28%	50	14
Candosa	46%	50	23
Covêlo	56%	25	14
Espadanal	22%	50	11
Espariz	23%	100	23
Meda de Mouros	96%	25	24
Mouronho	64%	50	32
Percelada	26%	50	13
Pinheiro de Côja	44%	25	11
S. João da Boavista	30%	50	15
Sinde	54%	50	27
Tábua	110,8%	175	194
Várzea de Candosa	40%	25	10
Vila Seca ^{a)}	44%	25	11
Covas	79,16%	24	19
EBI Midões ^{b)}	63,3%	150	95
Total	58%	924	536

⁸⁷ Dados da Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro de 2006

⁸⁸ Dados dos Agrupamentos de Escolas de Tábua e Midões

Anexo 11

Evolução do nº de crianças a frequentar as Escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

Ano lectivo	00/01	01/02	02/03	03/04	08/09	Variação 02/09
EB2 Tábua	304	303	236	206	214	-9,3%
EBI Midões	-	-	70	92	60	-14,28%
Total	304	303	306	298	274	-10,45

Anexo 12

**Número de Alunos a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo
2008/2009**

Nº de Alunos 3º CEB – 2008/2009			
	EB2 Tábua	EBI Midões	Total
7º ano	109	25	134
8º ano	73	33	106
9º ano	71	38	109
Total	253	96	349
CEF⁸⁹	48	31	79
Total	301	127	428

⁸⁹ CEF – Cursos de Educação Formação

Anexo 13

Evolução do nº de crianças a frequentar as Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico

Ano lectivo	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	08/09
ES/3 Tábua	451	400	353	369	392	-	301
EBI Midões	-	93	126	111	125	-	127
Total	451	493	479	480	517	504*	428

*INE

Anexo 14

Evolução do nº de crianças a frequentar o Ensino Secundário

Ano lectivo	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2008/2009	Variação 2004/2008
ES3 Tábua	286	251	208	189	-33,9%

Anexo 15

Número de utentes inscritos no Centro de Saúde, por grupo etário e sexo (2009)

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total	%
<1 ano	56	59	115	0.90
1-4 anos	237	203	440	3.43
5-9 anos	289	328	617	4.81
10-14 anos	303	300	603	4.70
15-19 anos	349	326	675	5.27
20-24 anos	406	387	793	6.19
25-29 anos	395	420	815	6.36
30-34 anos	435	448	883	6.89
35-39 anos	418	422	840	6.55
40-44 anos	423	420	843	6.58
45-49 anos	444	408	852	6.65
50-54 anos	397	391	788	6.15
55-59 anos	337	371	708	5.52
60-64 anos	329	364	963	5.41
65-69 anos	332	395	727	5.67
70-74 anos	307	370	677	5.28
>= 75 anos	649	1100	1749	13.64
Total	6106	6712	12818	

Grupo Etário	Nº Total Utentes	%
0-14 anos	1775	13,84
15-24 anos	1468	11,46
25-64 anos	6422	50,11
65 e + anos	3153	24,59
Total	12818	

Anexo 16

Desemprego registado no Concelho, segundo o género, tempo de inscrição e situação face à procura de Emprego (situação no final do mês)

	Género		Tempo de inscrição		Sit. face à procura de emprego		Total
	Masc.	Fem.	<1 ano	1 ano e +	1º emp.	Novo emp.	
Janeiro 2008	156	274	275	155	45	385	430
Janeiro 2009	191	240	293	138	30	401	431

2009	Género		Tempo de inscrição		Sit. face à procura de emprego		Total
	Masc.	Fem.	<1 ano	1 ano e +	1º emp.	Novo emp.	
Junho	217	226	314	129	23	420	443
Julho	217	268	332	153	27	458	485
Agosto	200	290	330	160	38	452	490
Setembro	205	239	307	137	39	405	444
Outubro	208	211	289	130	37	382	419

- Dados do IEFPP, Concelhos – Estatísticas Mensais

Anexo 17

Desemprego registado no Concelho, segundo grupo etário

	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 e + anos	Total
Janeiro 2008	82	78	175	95	430
Janeiro 2009	65	90	185	91	431
Outubro 2009	73	69	182	95	419

Desemprego registado no Concelho, segundo níveis de escolaridade

	<1º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secund.	E. Sup.	Total
Janeiro 08	49	162	60	89	51	19	430
Janeiro 09	47	153	66	81	61	23	431
Outubro 09	37	160	75	66	57	24	419

- Dados do IEFP, Concelhos – Estatísticas Mensais

Anexo 18

**Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas
(movimento ao longo do mês)**

	Desempregados inscritos			Ofertas Recebidas	Colocações		Total
	Hom.	Mulh.	Total		Hom.	Mulh.	
Janeiro 08	30	42	72	21	9	14	23
Janeiro 09	46	47	93	17	7	7	14
Outubro 09	42	44	86	31	11	10	21

**Desempregados inscritos – Motivos de inscrição
(movimento ao longo do mês)**

	Ex. inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedimento mútuo acordo	Fim trab. não permanente	Trab. conta própria	Outros motivos	Total
Jan. 08	21	14	8	0	10	2	17	72
Jan. 09	23	23	16	0	10	1	20	93
Out. 09	26	10	14	1	20	0	15	86

Anexo 19

Remuneração Média Mensal Base (euros)

Tábua	2000	2002	2003	2004	2005	2006	Var.00/06
Homens	452,39	488,94	528,68	563,56	566,01	575,4	27,19%
Mulheres	373,6	445,65	448,29	462,54	480,4	491,17	31,47%
Remun. M. M. Base Total	416,62	472,54	497,25	516,97	526,36	536,19	28,7%

Fonte: MTSS, Gabinete de Estudos e Planeamento – Quadros de Pessoal, Anual

Anexo 20

Crimes Registados no Concelho (2008/2009)

Crimes	2008	2009
Contra Pessoas	78	81
Contra o Património	111	118
Contra a identidade cultural e integridade pessoal	0	0
Contra a vida em sociedade	29	41
Contra o Estado	13	1
Previsto em legislação avulsa	32	41
Violência doméstica	30	20
Maus-tratos a menores	1	1
Maus-tratos a idosos	0	0
Abuso sexual de crianças/adolesc. e menores depend.	0	1
Condução de veículos c/ tx sup. a 1,2 g/l	14	26
Violação das regras de segurança	0	0
Furtos e roubos	81	97
Incêndio/ fogo posto	15	13
Tráfico de estupefacientes	3	3
Suicídios	0	1
Condução de veículos sem habilitação legal	20	25
Actos de vandalismo	0	0
TOTAL	427	469

Anexo 21

Distribuição de Crimes por Freguesias

Freguesias	Nº crimes 2008	Nº crimes 2009
Ázere	13	12
Candosa	19	28
Carapinha	7	10
Covas	19	32
Covêlo	6	12
Espariz	12	11
Meda de Mouros	4	12
Midões	11	28
Mouronho	14	15
Pinheiro de Côja	11	15
Póvoa de Midões	21	15
São João da Boavista	11	10
Sinde	13	7
Tábua	105	109
Vila Nova de Oliveirinha	4	2
TOTAL	270	318

Anexo 22

Distribuição de Crimes por Mês

Meses	Nº crimes 2008	Nº crimes 2009
Janeiro	30	56
Fevereiro	26	45
Março	24	49
Abril	26	26
Maiο	29	28
Junho	40	35
Julho	17	31
Agosto	51	43
Setembro	31	40
Outubro	52	38
Novembro	43	33
Dezembro	58	45
TOTAL	427	469

Anexo 23

População Residente segundo o Tipo de Deficiência

Tipo de Deficiência	Nº Indivíduos	%
Auditiva	78	9
Visual	209	24,1
Motora	238	27,5
Mental	111	12,8
Paralisia Cerebral	22	2,5
Outra	208	24

Anexo 24

População Deficiente – Distribuição por Freguesias

Freguesias	HM	H	M
Ázere	85	44	41
Candosa	54	27	27
Carapinha	28	15	13
Covas	71	35	36
Covêlo	19	13	6
Espariz	109	64	45
Meda de Mouros	9	5	4
Midões	68	33	35
Mouronho	58	30	28
Pinheiro de Côja	92	40	52
Póvoa de Midões	32	12	20
São João da Boavista	7	3	4
Sinde	31	17	14
Tábua	165	77	88
Vila Nova de Oliveirinha	38	18	20
TOTAL	866	433	433

Anexo 25

Instituições Particulares de Solidariedade do Concelho de Tábua

Nome da Entidade	Morada	Telefone	Fax	E-mail	Valências
Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere	Rua do Outeirinho Ázere 3420-011 Tábua	235 413 976	235 418 503	acuredepa@hotmail.com	Lar de Idosos Apoio Domiciliário
Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas	Covas 3420-053 Tábua	Centro dia 238 601 823 Associação 238 604 026		ipss.covas@gmail.com	Centro de Dia Apoio Domiciliário ATL
Casa do Povo de Espariz – Ass. Humanitária e Fomento Social	Espariz 3420-105 Tábua	235 711 277	235 713 162	casapovoespariz.ipss@sapo.pt	Centro de Dia Apoio Domiciliário ATL
Casa do Povo de Meda de Mouros	Meda de Mouros 3420-121 Tábua	235 711 108	235 711 108	cp.medademouros@iol.pt	Centro de Dia Apoio Domiciliário ATL
Casa do Povo de Mouronho	Mouronho 3420-168	235 711 182	235 713 005	casadopovodemouronho@sapo.pt	Centro de Dia Apoio Domiciliário ATL/Creche
Casa do Povo de Pinheiro de Côja	Pinheiro de Côja 3420-192 Tábua				ATL
Casa do Povo de Tábua	Praça Dr. Costa Júnior 3420-311 Tábua	235 413 145	235 413 145	casapovotabua@sapo.pt	ATL

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

Nome da Entidade	Morada	Telefone	Fax	E-mail	Valências
Centro Social da Paróquia de Midões + Extensão da Póvoa de Midões	Bairro Novo/Coito 3420-135 Midões Tábua <hr/> Póvoa de Midões 3420-201 Tábua	235 466 963	235 466 104	cspmidoes@sapo.pt	Centro de Dia Apoio Domiciliário Creche
Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho	Quinta dos Freixos 3420 Tábua	235 410 170	235 410 172	sarahbeirão@portugalmail.pt	Lar de Idosos Centro de Dia Apoio Domiciliário
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Largo da Silhada 3420-326 Tábua	235 410 260	235 410 269	scmtabua@mail.telepac.pt	Creche /CAT Jardim-de-infância Lar de Idosos Centro de Dia Apoio Domiciliário Unidade Cuidados Continuados de Saúde
Fundação Octávio Maria de Oliveira	Qta. da Ramalhosa Casal de São João 3420 457 Vila Nova de Oliveirinha	966834039	238606403	fundacaooctaviomariadeoliveira.gas @hotmail.com	_____

Legislação

- Diário da República 2ª série, nº197 (apêndice 75), 12 Outubro 2006, Regulamento nº 31/2006 – Ap. – **Regulamento Municipal de Apoio a Pequenas Soluções habitacionais – PROMAPHA;**
- Diário da República, 1ª série – nº 144, 28 Julho de 2008, **Decreto-Lei nº 144/2008 – Transferência de competências para os municípios em matéria de educação;**
- Diário da República, 1ª série, nº 79, 22 de Abril de 2008, Decreto – **Lei nº 75/2008 – Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;**
- Diário da República, 1ªsérie, nº 166, 27 de Agosto 2009 – **Lei nº 85/2009 – Regime de escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade;**
- **Decreto-Lei n.º 319/91**, de 23 de Agosto de 1991 – **Regime de apoio a alunos com necessidades educativas especiais que frequentem estabelecimentos dos ensinos básico e secundário.**
- Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008, **Decreto-Lei n.º 3/2008** – Define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às **necessidades educativas especiais.**
- **Decreto-lei nº 28/2008**, de 22 de Fevereiro – Criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde, regime de organização e funcionamento.
- **Portaria 274/2009, de 18 de Março** – Criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde por área geográfica.

- **Decreto-lei n.º 220/2006, de 3 de Novembro**, regulamentado pelas Portarias n.º 8 – B/ 2007, de 3 de Janeiro e n.º 1301/ 2007, de 3 Outubro – Novo regime jurídico de protecção no desemprego.
- **Decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de Dezembro** – Regime jurídico do Sistema Nacional de Qualificações.
- **Portaria n.º 1497/2008, de 19 de Dezembro** – Regulamenta os Cursos de Aprendizagem.
- **Despacho conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho**, com rectificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro – Regulamenta os Cursos de Educação e Formação Para Jovens.
- **Decreto-lei 88/2006, de 23 de Maio** – Regulamenta os Cursos de Especialização Tecnológica.
- **Portaria 230/2008, de 7 de Março** – Regulamenta os Cursos de Educação e Formação Para Adultos.
- **Portaria 128/2009, de 30 de Janeiro** – Regulamenta os Contratos Emprego Inserção e Contratos Emprego Inserção+.
- **Portaria 127/2009, de 30 de Janeiro** – Cria e regula o funcionamento dos Gabinetes de Inserção Profissional.
- **Despacho Normativo n.º 99/89, de 11 de Setembro** – Creche
- **Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro; Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho; Despacho Conjunto n.º 268/97, de 21 de Agosto** – Educação Pré-Escolar
- **Despacho Normativo n.º 96/89, de 11 de Setembro** – Centro de Actividades de Tempos Livres
- **Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro; - Decreto-Lei n.º 133-A/97, de 30-05 (Regime de licenciamento e fiscalização dos estabelecimentos e serviços de apoio social do âmbito da segurança social)** – Centro de Acolhimento Temporário

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

- **Decreto-Lei n.º 18/89, de 11 de Janeiro; - Despacho n.º 52/SESS/90, de 16 de Julho** – Centro de Actividades Ocupacionais

- **Decreto-Lei n.º 141/89, de 28 de Abril: - Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro** – Serviço de Apoio Domiciliário

- **Despacho Normativo n.º 12/98, de 25 de Fevereiro; - Despacho Normativo n.º 30/2006, de 8 de Maio** – Lar de Idosos

- **Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio** – Revoga o rendimento mínimo garantido previsto na Lei n.º 19-A/96, de 29 de Junho, e cria o rendimento social de inserção.

- **Resolução nº 197/97 de 18 de Novembro** – Cria o Programa Rede Social definindo a Rede Social enquanto “um fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar pelas instituições e grupos de acção social que aí actuem”.

- **Declaração de Rectificação nº 10-O/98** – Rectifica a RCM 197/97 de 18 de Novembro no que respeita à presidência dos CLAS e das CSF.

- **Despacho Normativo nº 8/2002 de 12 de Fevereiro** – Regulamenta o Programa de Apoio à Implementação da Rede Social, criado a partir da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, aos seguintes objectivos específicos.

- **Dec-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho** – Regulamenta o Programa Rede Social

- **Portaria n.º 730/2004, de 24 de Junho** – Cria o Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE).

- **Despacho n.º 25/2005, de 3 de Janeiro** – Aprova o Regulamento do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE).

- **Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio** – Unidade de Vida Protegida/ Unidade de Vida Autónoma/ Unidade de Vida Apoiada

Diagnóstico Social do Concelho de Tábua

- **Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho** – Cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

- **Lei 147/99, de 01 de Setembro** – Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo

- **DR, 2ª série, n.º 39, 25 de Fevereiro de 2008 (parte C) – Deliberação n.º 485/2008** – “Tabela de Crimes Registados”

Bibliografia

- “A a Z da Educação”, Ministério da Educação, Março 2009;
- Anuário Estatístico da Região Centro, Instituto Nacional de Estatística, 2006;
- Anuário Estatístico da Região Centro, Instituto Nacional de Estatística, 2007;
- Anuário Estatístico da Região Centro, Instituto Nacional de Estatística, 2008;
- Carta Educativa, Município de Tábua, Outubro 2006;
- Carta Social, Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007;
- Censos 2001 – Resultados Definitivos, Instituto Nacional de Estatística, 2001;
- Concelhos – Estatísticas Mensais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2009;
- Diagnóstico Social do Concelho de Tábua, Conselho Local de Acção Social de Tábua, 2003;
- Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística, 2008;
- É o (des) emprego Fonte de Pobreza?, Coordenação Dr. Pedro Hespanha, Edição Rede Europeia Anti – Pobreza Portugal, , 2007;
- Guia de Recursos, Projecto “Tábua Progride em Rede”, 2008;
- Indicadores Sociais 2007, Instituto Nacional de Estatística;
- Levantamento de Necessidades de Formação do Concelho de Tábua, Net Dryve e Rede Social de Tábua, 2005;
- Plano Nacional de Acção Para a Inclusão 2008-2010;
- Quadros de Pessoal – Anual, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social – Gabinete de Estudos e Planeamento;
- Recenseamento da População e Habitação 2007, Instituto Nacional de Estatística;